

Relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade 2025

Divulgações relacionadas
ao clima

**LOJAS
RENNER S.A.**

 **RENNER** *CMICADO* youcom realize ASHUA

Carta da Administração

A Lojas Renner S.A. (LRSA) dá mais um passo na evolução de sua prestação de contas ao mercado com a apresentação do segundo relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade, elaborada de acordo com os IFRS Sustainability Disclosure Standards, e com as normas apresentadas na página a seguir.

Este marco reafirma nossa capacidade de integrar indicadores de sustentabilidade à estratégia financeira, posicionando a Companhia na vanguarda do mercado global pela adoção dos mais rigorosos padrões de governança e gestão de riscos ESG e climáticos.

Em 2025, essa maturidade técnica ganha um significado especial, pois coincide com a celebração dos 60 anos da Companhia e de nossos 20 anos como *corporation*. Esses marcos reforçam nossa visão de que a perenidade e o diferencial competitivo estão alicerçados em práticas éticas e responsáveis. Ao longo dessa trajetória, transformamos desafios em aprendizado institucional, elevando continuamente a consistência de nossos processos e sistemas de reporte para superar as expectativas de nossos *stakeholders*.

Este relatório detalha a evolução dessa jornada com rigor e transparência na prestação de contas. Reiteramos nosso compromisso corporativo e convidamos à leitura deste documento, que sintetiza a excelência da Lojas Renner S.A. na gestão estratégica de riscos e na captura de oportunidades diante da transição climática.



Carlos Souto
Presidente do Conselho
de Administração



Fabio A. Faccio
Presidente

Índice

01	Introdução		
	Base de preparação	3	
	Materialidade	4	
	Panorama dos riscos e oportunidades	5	
	Modelo de negócio	6	
02	Governança		
	Papéis e responsabilidades	9	
03	Estratégia		
	Histórico	12	
	Panorama	13	
	Seleção de riscos	15	
	Riscos climáticos	16	
	Oportunidades	28	
	Estratégia e gestão de portfólio	35	
04	Gestão de riscos		
	Governança de gestão de riscos		37
	Estratégia de resiliência climática		40
	Plano de transição		45
05	Métricas e metas		
	Compromisso 2030		47
	Metas das lideranças		50
	Inventário de emissões		51
	Indicadores setoriais		54
	Fatores de emissões		55
06	Relatório de Asseguração Limitada dos Auditores Independentes		57
07	Informações complementares		
	Sumário de conteúdo IFRS		59
	Aprovação		63
	Glossário		64

01. Introdução

Base de preparação

S2-03, S2-010

Normativos

Em atendimento às Resoluções CVM nº 193/2023, 217/2024, 218/2024 e 227/2025, as divulgações relacionadas à sustentabilidade realizadas pela Companhia para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025 foram preparadas de acordo com:

- as Normas de Divulgação de Sustentabilidade emitidas pelo Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS); e
- as IFRS Sustainability Disclosure Standards emitidas pelo International Sustainability Standards Board (ISSB).

Conforme regulamentado por essas Resoluções.

Fontes de orientação

Adotamos como orientadores:

- Greenhouse Gas Protocol: A Corporate Accounting and Reporting Standard (2004).
- IFRS S2 Industry-based Guidance.
- SASB de Vestuário, Acessórios e Calçados (Apparel, Accessories & Footwear).

Limite organizacional

Para fins da divulgações relacionadas às emissões de gases de efeito estufa (GEE), estamos reportando de acordo com o controle operacional, considerando:

- Todas as empresas controladas da Lojas Renner S.A.; e
- Todos os países em que opera.

Moeda funcional e de apresentação

Apresentamos as informações financeiras relacionadas à sustentabilidade em milhões de reais (R\$ milhões), moeda funcional da Companhia, com saldos arredondados para o milhar mais próximo.

Conexões

Este relatório apresenta informações que podem ser aprofundadas com a leitura em conjunto das Demonstrações Financeiras e do Relatório Anual 2025¹ da Companhia.

Além disso, ao longo do relatório indicamos demais conectividades por meio dos destaques “Saiba mais”.

Alívios de transição

A Resolução CVM nº 244/2026, emitida em 29/05/2026, aplica-se aos exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2026.

Assim as informações financeiras de sustentabilidade da companhia consideram os alívios do segundo ano permitidos pela Resolução CVM 193/2023:

- Isenção da emissão deste relatório ao mesmo tempo que as demonstrações financeiras; e
- Divulgação de informações apenas sobre riscos e oportunidades relacionados ao clima.

Julgamentos, Premissas, Incertezas e Proporcionalidade

Na preparação deste relatório, aplicamos julgamentos e adotamos premissas sujeitas a incertezas, que estão divulgadas ao longo deste relatório, quando aplicável.

Quando aplicável, também foram adotados mecanismos de proporcionalidade das normas, que permitem às empresas utilizarem as informações razoáveis e verificáveis disponíveis na data do relatório, sem custo ou esforço indevido e uma abordagem compatível com as habilidades, capacidades e recursos disponíveis.

¹ Documento com outras informações não asseguradas no escopo deste relatório.

Materialidade

Riscos e oportunidades financeiramente materiais

A definição de materialidade financeira, de acordo com a Resolução CVM 217 e CBPS 01, parágrafos 17 e 18, abrange aspectos quantitativos e qualitativos, e é de responsabilidade da Companhia. Essa avaliação baseia-se em julgamentos específicos de cada negócio e segmento, e considerou:

- Fatos e circunstâncias da Companhia e de seu contexto de negócio;
- Análise de aspectos relativos à magnitude (quantitativos), à natureza (qualitativos) das informações, ou a ambos;
- Indicadores de desempenho de referência em análises de mercado;
- Histórico de decisões tomadas;
- Contexto econômico de cada período; e
- Repercussão ao mercado de eventos da mesma natureza.

Após a definição dos montantes, consultamos relatórios de analistas (*sell-side*) para verificar o alinhamento com as estimativas do mercado para os resultados da Companhia.

Por fim, os parâmetros quantitativos passaram por nossa estrutura de governança, seguindo o fluxo de aprovação:

Diretoria de Controladoria > Diretoria Estatutária > Comitê de Auditoria e Riscos + Comitê de Sustentabilidade > Conselho de Administração.

Anualmente, sempre que os riscos e oportunidades de sustentabilidade e clima atingirem a materialidade financeira, eles serão divulgados.

A Lojas Renner S.A. reforça que o conceito de materialidade financeira adotado neste documento são os mesmos considerados nas demonstrações financeiras.

Saiba mais (+)

Conheça os critérios de **seleção dos riscos e oportunidades** na [página 15](#).

Horizonte de tempo

S2H3-5

A Companhia considera os impactos financeiros das mudanças climáticas em três horizontes:



Esses horizontes refletem as características do nosso modelo de negócio. Sob a ótica financeira, o limite estabelecido de 10 anos está alinhado às avaliações de *impairment* (desvalorização de ativos) e aos estudos de viabilidade de projetos, como iniciativas corporativas e abertura de novas filiais.

Para o alinhamento científico das metas climáticas, a visão de longo prazo estende-se até 2050.



Panorama dos riscos e oportunidades

Esse infográfico reúne os riscos e oportunidades abordados ao longo dos capítulos, tanto os que foram objeto de cálculo dos efeitos financeiros, quanto aqueles abordados qualitativamente, considerando que há dados financeiros ainda não calculados em relação ao plano de transição, riscos e oportunidades, para os quais a Companhia seguirá avançando na mensuração nos próximos anos.

A consolidação dos efeitos financeiros de curto e longo prazos para os principais riscos e oportunidades em que haviam informações mensuráveis disponíveis adotam o resultado operacional como principal indicador financeiro, por refletir de forma mais direta os impactos identificados, portanto receitas e despesas financeiras e outros itens não operacionais não foram considerados nas estimativas apresentadas.

As metodologias de cálculo são explicadas e detalhadas nas páginas em que os efeitos são aprofundados.

A estratégia de gestão dos riscos e oportunidades relacionados ao clima é, atualmente, financiada com recursos próprios. Neste momento, não se espera

que os investimentos planejados gerem impactos relevantes no balanço patrimonial da Companhia no curto, médio ou longo prazo.

A exposição total de ativos (unidades de negócio - lojas ou centro de distribuição) aos riscos alcançou aproximadamente 27%.

Riscos e oportunidades climáticos reportados

Riscos

- R1:** Ondas de calor
- R2:** Inundações e tempestades
- R3:** Incêndios florestais
- R4:** Ventos fortes
- R5:** Secas meteorológicas

Oportunidades

- O1:** participação das vendas de produtos sustentáveis
- O2:** uso de energia renovável de baixo impacto
- O3:** modelos de lojas sustentáveis
- O4:** gestão eficiente de recursos hídricos

¹ Resultado das atividades principais da Companhia antes do resultado financeiro, impostos sobre lucro e outros itens não operacionais.

² Fluxo de caixa, líquido de impostos, trazido a valor presente em prazo determinado.

³ Efeito estimado para os próximos 10 anos.

Efeitos financeiros mensurados

RO Efeitos no resultado operacional¹ em 2025

FC Efeitos futuros no fluxo de caixa² (10 anos)

Riscos

RO

R\$ -10 milhões

FC

R\$ -116 a -135 milhões

Oportunidades

RO

R\$ 47 milhões

RO

R\$ 109 milhões

FC

R\$ 398 a 462 milhões

Custo do plano de transição³

RO



R\$ -164 a -191 milhões

Modelo de negócio

A Lojas Renner S.A. é um dos principais ecossistemas de moda e lifestyle do varejo de moda omnichannel no Brasil e uma das maiores marcas do país.

Ecossistema Lojas Renner S.A.

 **RENNER**

Fundada em 1965

maior varejista de moda omnichannel do Brasil, com 443 lojas

 **CMICADO**

Adquirida em 2011

líder em casa e decoração no Brasil

 **YOUCOM**

Fundada em 2013

especializada em moda jovem, com 152 lojas

 **ASHUA**

Fundada em 2016

especializada em *curve & plus size*

 **realize**

Fundada em 2017

instituição financeira que apoia a operação de varejo oferecendo conveniência e fidelizando nossos clientes

 **repassa**

Adquirida em 2021

plataforma on-line de revenda de moda do ecossistema, focada no público das classes B e C+

 **U E L L O**

Adquirida em 2022

plataforma digital de logística e entregas urbanas

 **RX VENTURES**

Fundado em 2022

fundo de investimentos que financia startups voltadas para transformar a cadeia com inovações e boas práticas ESG

A atuação da Lojas Renner S.A. na cadeia de valor de moda, *lifestyle*, casa e decoração se dá a partir da concepção, planejamento, seleção e comercialização dos produtos fabricados em sua cadeia de fornecedores. Apesar de não haver processo produtivo dentro do negócio, a Companhia é responsável pela concepção e desenvolvimento de coleções, com base em tendências, comportamento do consumidor e análise de dados, oferecendo aos clientes marcas próprias e produtos exclusivos.

A proximidade com a cadeia de suprimentos garante à Lojas Renner S.A. controle sobre qualidade, sustentabilidade e margens financeiras, fortalecendo a fidelização e a identidade de suas marcas. Os segmentos de moda e serviços financeiros, detalhados a seguir, representaram 96% da receita líquida da Companhia em 2025.

60 anos
da constituição da Lojas Renner S.A. e 20 anos como corporação, a 1ª do Brasil

113 anos
de história

717
Lojas

R\$ 1,5 bilhão

de lucro líquido em 2025 (+21,8% vs. 24)

R\$ 15,8 bilhões

de receita líquida em 2025 (+9,6% vs. 24)

3
Centros de distribuição

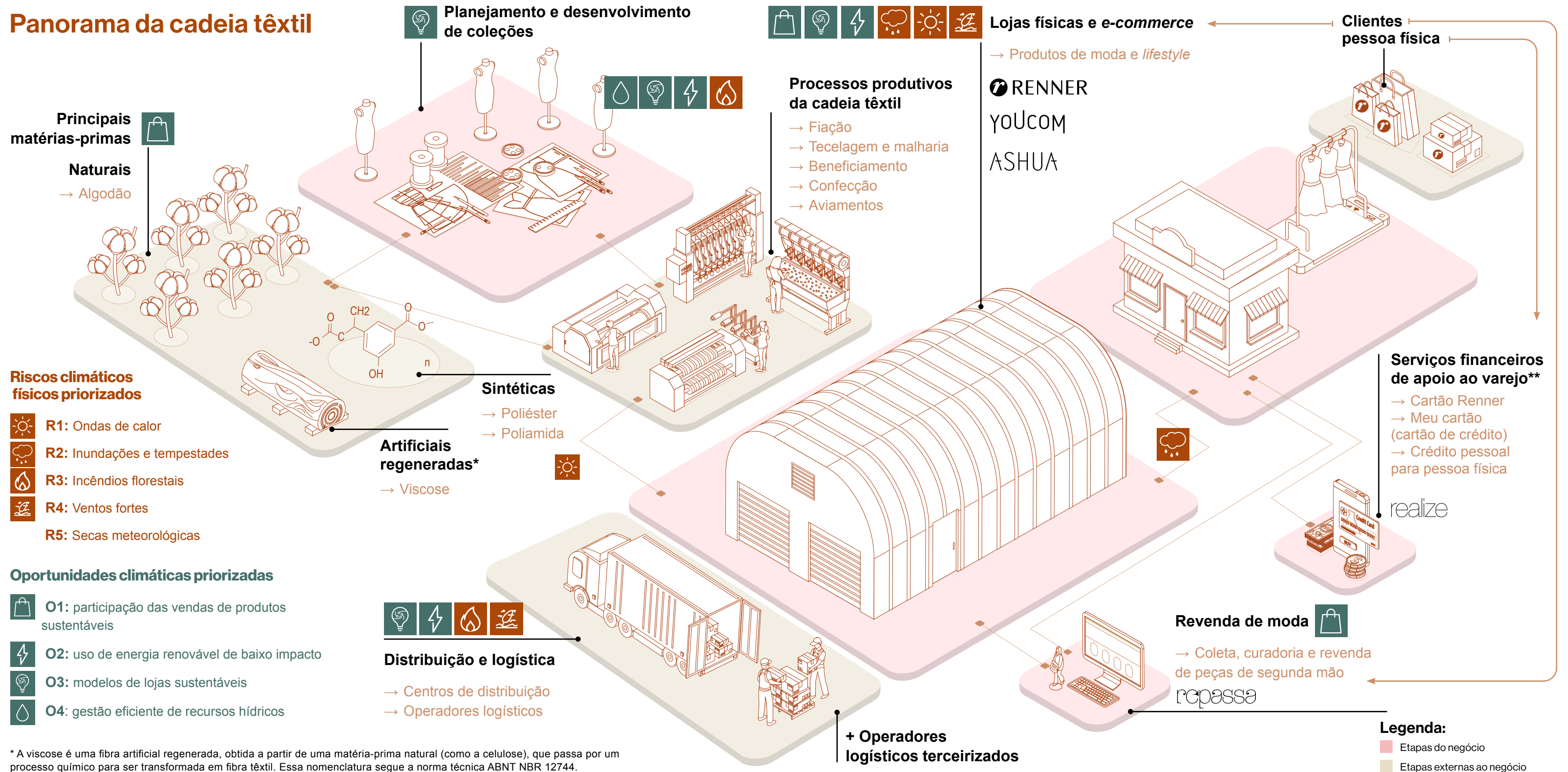
26 mil
colaboradores

20 milhões
de clientes ativos

desde 2018

na carteira do Dow Jones Best-in-Class, principal índice ESG do mundo, entre as empresas do varejo global com melhor desempenho ESG

Panorama da cadeia têxtil



* A viscose é uma fibra artificial regenerada, obtida a partir de uma matéria-prima natural (como a celulose), que passa por um processo químico para ser transformada em fibra têxtil. Essa nomenclatura segue a norma técnica ABNT NBR 12744.

** Majoritariamente para clientes pessoa física.

02. Governança

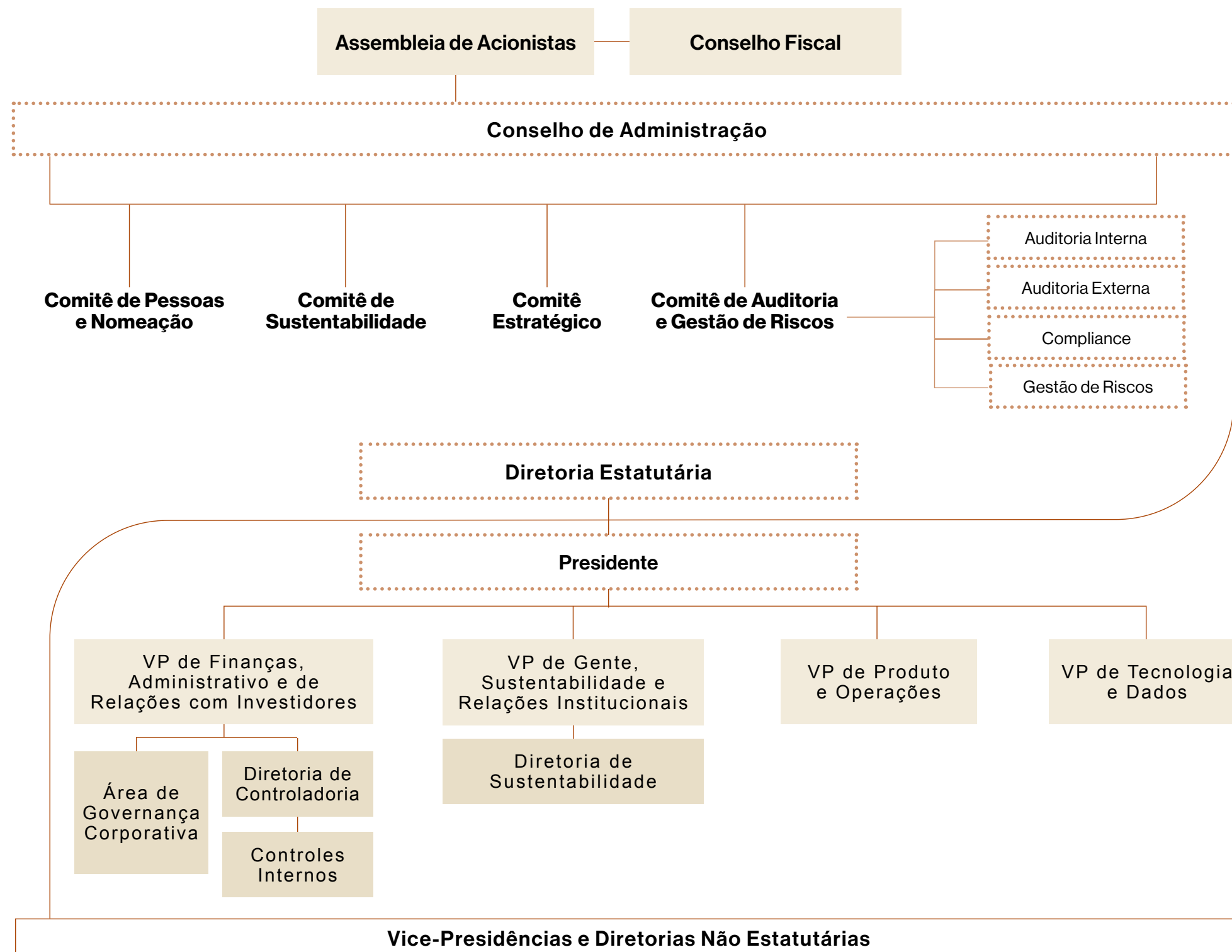
Desde 2005, quando a Lojas Renner S.A. se tornou a 1ª empresa de capital pulverizado (*corporation*) do Brasil, a Companhia vem fortalecendo continuamente seu sistema de governança. Esse avanço tem como objetivo assegurar a execução da estratégia com responsabilidade, sustentabilidade e foco na geração de valor aos acionistas.

A estrutura de governança define responsabilidades claras para a supervisão e a gestão de riscos e oportunidades e a definição, revisão e monitoramento periódico das metas climáticas (saiba mais na [pg. 50](#)), incluindo temas relacionados à sustentabilidade e ao clima. Esses aspectos são integrados à estratégia e às principais decisões da Companhia, por meio de órgãos diretamente conectados à alta administração, garantindo alinhamento e agilidade na tomada de decisão. Com isso, buscamos assegurar a eficácia dos procedimentos de controle e a consistência das práticas adotadas, sempre em linha com a tolerância ao risco dos investidores.

A Companhia adota a metodologia de gestão corporativa de riscos *Enterprise Risk Management* (ERM) LRSA, revisada em 2025, analisando eventos de forma bidimensional, considerando réguas de magnitude e probabilidade, o que permite uma avaliação mais abrangente e estruturada dos riscos e oportunidades.

Aprovada em 2026, a nova Política de Gestão de Riscos¹ tem foco na mitigação de incertezas estratégicas e integra, de forma mais robusta, os riscos de sustentabilidade. Ela pode ser acessada na íntegra [aqui](#)².

¹ A antiga Política de Governança, Riscos e Compliance foi desmembrada em 2025. Com isso, a nova Política de Gestão de Riscos passou a atuar de forma complementar à Política de Compliance. ² Documento com outras informações não asseguradas no escopo deste relatório.



Papéis e responsabilidades

S2-G5

Os órgãos responsáveis por monitorar, supervisionar e gerenciar os riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e clima são apresentados a seguir, em ordem hierárquica.

Conselho de Administração (CA)

Responsabilidades relacionadas ao tema

Conforme o Estatuto Social, o CA avalia periodicamente a exposição a riscos e a eficácia dos sistemas de gerenciamento de riscos, dos controles internos e do sistema de integridade e conformidade da Companhia.

Além disso, cabe ao órgão aprovar os orçamentos anuais e plurianuais, os planos estratégicos, os projetos de expansão e os programas de investimento, bem como acompanhar sua execução, inclusive os relacionados ao plano de transição frente às mudanças climáticas.

Informação e reporte

Para se manterem informados sobre riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e clima, os Comitês de Auditoria e Gestão de Riscos (CAGR) e de Sustentabilidade (CS) reportam ao CA nas periodicidades definidas nos regimentos.

O CS reporta trimestralmente seus trabalhos e atuação ao CA, incluindo temas sobre riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e ao clima.

Ao CAGR, cabe assegurar que o CA esteja ciente dos assuntos relacionados ao seu escopo de atuação que possam causar impacto significativo na situação financeira ou nos negócios.

Ainda, por meio de seu Presidente, o CAGR participará, no mínimo, trimestralmente, das reuniões do CA para prestar esclarecimentos e relatar seus trabalhos.

Competência e habilidades dos membros

Em 2025, o CA possuía em sua composição 7 membros com experiência e competências técnicas em temáticas de sustentabilidade e clima, conforme matriz de competências.

Adicionalmente, o órgão é assessorado pelo CS e pelo CAGR, que, por meio de sua expertise em sustentabilidade e riscos, asseguram a supervisão das estratégias e a gestão de riscos e oportunidades climáticas.

Com o apoio do Comitê de Pessoas e Nomeação, o CA promove o aprimoramento contínuo de sua composição, de maneira a garantir experiências e conhecimentos complementares sobre os temas relevantes ao negócio. Conheça as principais competências dos membros a seguir.

	Carlos	Jean	Juliana	Andréa	André	Marcílio	Adriano	Christiane	Total
GOVERNANÇA CORPORATIVA	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	8
SUSTENTABILIDADE	-	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	7
GESTÃO DE RISCOS E AUDITORIA	✓	-	-	-	-	✓	✓	✓	4
CONTABILIDADE E FINANÇAS	✓	-	✓	✓	✓	✓	✓	-	6

Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos (CAGR)

Responsabilidades relacionadas ao tema

O CAGR é composto por três membros, todos conselheiros independentes, e assessora o CA na supervisão e monitoramento dos processos de gestão de riscos e auditoria. Seu foco está na adequação do sistema de gerenciamento de riscos corporativos e controles internos, na qualidade e integridade dos relatórios financeiros, no desempenho das auditorias interna e independente, bem como na aderência às exigências legais, regulatórias e estatutárias.

Trimestralmente, o Presidente do CAGR participa das reuniões do CA para prestar esclarecimentos e discutir temas relacionados à gestão de riscos. Esse processo mantém um contato contínuo junto ao Conselho para informação, engajamento e supervisão de gestão de riscos.

Competência e habilidades dos membros

De acordo com o regimento interno do CAGR¹, as qualificações de cada membro do Comitê devem incluir o conhecimento dos riscos e controles da Companhia.

Completando a estrutura de governança, o Diretor de Riscos foi eleito para secretariar os trabalhos, dada a sua expertise técnica na área.

Informação e reporte

Para manter-se informado sobre riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e clima, o CAGR deve se reunir, ordinariamente, cinco vezes por ano e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente, por iniciativa própria ou por solicitação de qualquer dos demais membros do Comitê, ou, ainda, quando solicitado pelos auditores internos ou independentes.

O CAGR deve ainda supervisionar as atividades da Auditoria Interna, reunindo-se separadamente com o responsável pela Auditoria Interna sempre que necessário, no mínimo semestralmente, para analisar assuntos que o Comitê ou os auditores internos entenderem que devam ser examinados em particular.

Também é responsável por certificar-se de que os assuntos relevantes, as recomendações feitas pelos auditores internos, assim como os respectivos planos de ação propostos pela administração, sejam recebidos, discutidos e adequadamente implementados.

Por fim, cabe ao CAGR revisar o planejamento de Auditoria Interna proposto para o exercício seguinte, assegurando que contemple as principais áreas de risco e que haja adequada coordenação com as áreas da 2ª Linha.

Comitê de Sustentabilidade (CS)

Responsabilidades relacionadas ao tema

Conforme estabelecido em regimento interno do CS¹, o Comitê é responsável por assessorar o CA em todos os aspectos relacionados à sustentabilidade e clima, mediante identificação, abordagem e tratamento de assuntos que representem riscos e oportunidades ou possam ter impacto relevante nos negócios, nos resultados de longo prazo, no relacionamento com as partes interessadas e na imagem da Companhia.

Também tem como atribuição orientar e estabelecer competências para a adoção de providências necessárias à eliminação ou mitigação de riscos socioambientais e climáticos, desvios ou infrações aos direitos humanos e ao meio ambiente.

Competência e habilidades dos membros

Conforme previsto no regimento, além de três conselheiros de administração, dos quais ao menos um deve ser obrigatoriamente independente e com experiência no tema, o Comitê deve contar com um executivo em sua composição.

Para o mandato de 2025, o Comitê de Sustentabilidade (CS) conta com a Vice-Presidente de Gente, Sustentabilidade e Relações Institucionais como seu membro executivo.

Completando a estrutura de governança, o Diretor de Sustentabilidade foi eleito para secretariar os trabalhos, dada a sua expertise técnica na área.

Informação e reporte

Para manter-se informado sobre riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e clima, o CS deve se reunir, ordinariamente, quatro vezes por ano e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente, por iniciativa própria ou solicitação de qualquer dos demais membros.

Poderá também solicitar a contratação de serviços de consultoria, mediante aprovação prévia do CA, convidar membros da administração para participar de suas reuniões, bem como colaboradores com informações relevantes sobre assuntos pertinentes às matérias de sua responsabilidade.

¹ Documentos com outras informações não asseguradas no escopo deste relatório.

Vice-Presidência de Gente, Sustentabilidade e Relações Institucionais

Responsabilidades relacionadas ao tema

É a principal responsável pela implementação e acompanhamento das estratégias, metas, políticas e ações que visam promover práticas sustentáveis em todas as áreas do negócio, por meio da Diretoria de Sustentabilidade.

A Diretoria de Sustentabilidade tem como responsabilidade propor a contínua atualização da estratégia de sustentabilidade do negócio, o plano de trabalho e a articulação com diferentes áreas para alcance das metas, a identificação dos riscos e oportunidades de sustentabilidade e climáticos e a criação dos planos de mitigação, a qualificação e quantificação, em colaboração com o time de controladoria, dos impactos financeiros no negócio e gerados à sociedade.

Informação e reporte

A Vice-Presidência de Gente, Sustentabilidade e Relações Institucionais reporta ao CS sobre o acompanhamento da estratégia, metas e gestão de riscos e oportunidades de sustentabilidade e clima por meio de sua Vice-Presidente, membro do CS, e de seu Diretor, que secretaria o CS.

Diretoria de Riscos e Auditoria

Responsabilidades relacionadas ao tema

A Diretoria de Riscos e Auditoria atua em conjunto com as áreas de negócio na identificação, prevenção e tratamento dos riscos corporativos. A conexão entre os Riscos Climáticos e a Gestão de

Riscos Corporativos ocorre por meio da integração dos processos internos e da utilização de metodologias alinhadas ao modelo corporativo de gestão de riscos. Essa integração é realizada por meio de um modelo interno de mapeamento, conexão e rastreamento, que relaciona riscos corporativos a riscos climáticos, permitindo uma visão sistêmica e integrada dos potenciais impactos.

Informação e reporte

Conforme previsto no Regimento Interno do CAGR, a Diretoria de Riscos e Auditoria realiza o reporte diretamente ao Comitê, assegurando transparência e alinhamento com as instâncias de governança responsáveis pela supervisão do tema.

Diretoria de Controladoria

Responsabilidades relacionadas ao tema

A Diretoria de Controladoria atua em conjunto com as demais áreas na estimativa e quantificação dos efeitos financeiros dos riscos e oportunidades climáticos, avaliando permanentemente seus impactos nas demonstrações financeiras da Companhia.

A área de Controles Internos atua junto às unidades de negócio para assegurar a confiabilidade das informações, o cumprimento de normas e a proteção do patrimônio, incorporando esses mecanismos aos processos de sustentabilidade e à gestão de riscos corporativos. Essa atuação se dá por meio da construção e do fortalecimento de controles baseados em metodologias de risco. Essa estrutura promove o mapeamento, a conexão e o monitoramento desses fatores, permitindo uma visão sistêmica e preventiva que fortalece a governança, apoia a cultura ética e impulsiona a geração de valor sustentável para todo o ecossistema da Lojas Renner S.A. e seus *stakeholders*.

Informação e reporte

A Diretoria de Controladoria reporta ao Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos, trimestralmente, para fins de análise e aprovação, as estimativas contábeis, os assuntos contábeis que envolvam riscos e as demonstrações financeiras.

Com a adoção das normas de divulgação dos efeitos financeiros de riscos e oportunidades ESG e climáticos, a Companhia passou a avaliar a mensuração financeira dos riscos e oportunidades, assim como sua materialidade sob o ponto de vista quantitativo e qualitativo, participando de agendas recorrentes sobre o tema no CAGR e no CS.

Supervisão da estratégia

S2-G1, S2-G2, S2-G7

Os controles e procedimentos usados pela administração e gestão executiva para supervisionar as questões climáticas estão integrados ao planejamento estratégico da Companhia.

Anualmente é realizado o alinhamento estratégico da Lojas Renner S.A., que reúne o Conselho de Administração, Presidente, Vice-Presidentes e Diretores, com o apoio de consultoria, em que são definidos os *Drivers* Estratégicos e Pilares de Sustentação para o próximo ciclo.

Esse processo envolve uma análise de forças, fraquezas, oportunidades, ameaças e *trade-offs* para a construção e revisão dos Objetivos Estratégicos, em que são incorporados fatores sociais, ambientais, climáticos e de governança. A partir daí, são traçadas as estratégias para o ano, definindo os projetos estratégicos prioritários a serem desenvolvidos e as metas corporativas e das Diretorias.

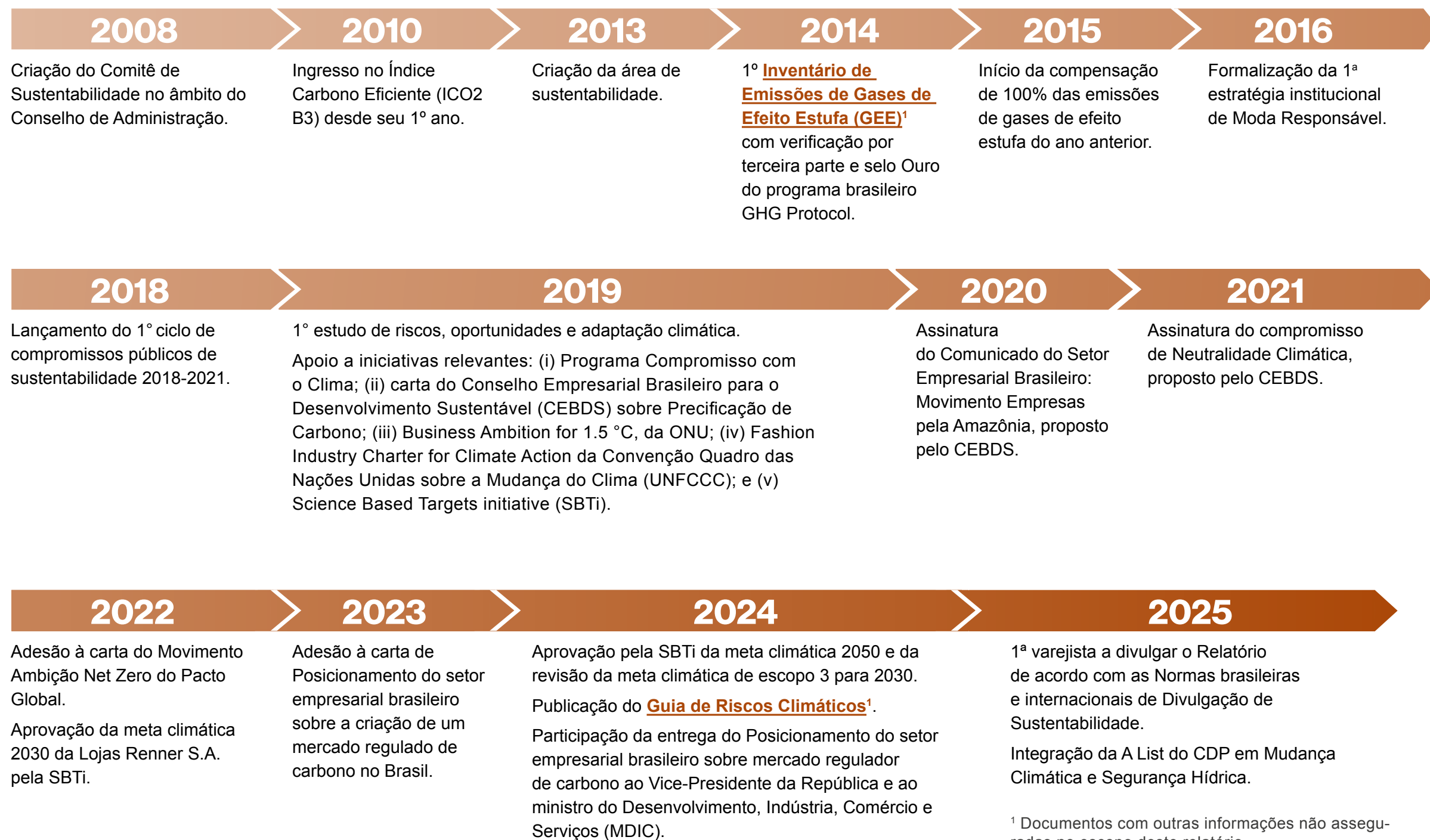
03. Estratégia

A evolução nas práticas de supervisão ESG pela governança fazem parte da nossa história.

S2-09

Nos últimos anos, a integração da gestão de impactos, riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e ao clima à estratégia do negócio da Companhia se consolidou como um diferencial competitivo, direcionador essencial para a eficiência das operações, reforçando a capacidade de tomar decisões mais embasadas, alocar recursos de maneira eficiente, mitigar riscos e promover maior clareza e consistência no planejamento financeiro.

A seguir, apresentamos o panorama dos avanços em nossa gestão de riscos e oportunidades e em nossa estratégia ESG e climática, que nos credenciam a acelerar a transição do setor frente ao desafio das mudanças climáticas e a realizar nossa proposta de valor de “Ser o Ecossistema sustentável referência em moda e *lifestyle*.”



¹ Documentos com outras informações não asseguradas no escopo deste relatório.

Panorama

Apresentamos aqui um panorama da resiliência climática do negócio, demonstrando como os projetos estruturantes para a redução de emissões, o cumprimento de metas baseadas na ciência e a gestão de riscos climáticos estão conectados à estratégia da Companhia.

As iniciativas estratégicas refletem decisões orientadas pelos órgãos de supervisão e pelos processos corporativos de gestão de riscos e oportunidades climáticas. Essas ações traduzem a incorporação de fatores climáticos na estratégia do negócio, com foco em eficiência operacional, mitigação de riscos e fortalecimento da resiliência de longo prazo.

LEGENDA:

 R1: Ondas de calor

 R2: Inundações e tempestades

 R3: Incêndios florestais

 R4: Ventos fortes

R5: Secas meteorológicas



AVANÇOS DA ESTRATÉGIA DO NEGÓCIO

Abastecimento integrado omnichannel e operação ship from store

Utilização das lojas físicas como centros de distribuição locais para pedidos do e-commerce, otimizando o estoque e agilizando as entregas ao cliente final.

Modelo de abastecimento push and pull por unidade (SKU)

Uso de inteligência de dados para viabilizar um modelo de abastecimento mais assertivo. O ganho em eficiência logística apoia metas de mitigação climática, enquanto a gestão otimizada de estoques reduz riscos de sinistros, como incêndios.

Desenvolvimento de coleções orientado por Inteligência Artificial (IA)

Uso de modelo proprietário de previsão para capturar tendências de mercado e fundamentar decisões estratégicas sobre o volume e a composição do mix de produtos.



Ganhos operacionais

- Redução do tempo de entrega dos pedidos do e-commerce.
- Otimização logística.

- Redução de ruptura (falta de estoque) e markdown (aplicação de descontos).
- Encantamento dos clientes que encontram os produtos desejados nas lojas.

- Maior acerto de coleção, menor necessidade de markdown, mais agilidade e flexibilidade para acompanhar variações de demanda no desenvolvimento de produtos.



Conexão dos avanços à mitigação de riscos/resiliência climática



- Estoques de retaguarda nas lojas diversificam rotas e mitigam impactos logísticos decorrentes de potenciais eventos climáticos adversos.
- Otimização logística reduz emissões de gases de efeito estufa (GEE) apoiando metas climáticas. (pg. 45)



- Redução da necessidade de maior produção para alcançar objetivo de receita e margem, gerando menos desperdícios e consumo de matéria-prima apoiando a descarbonização da cadeia. (pg. 45)



- Otimização da produção permite atingir as metas de receita e margem com menor volume físico. Isso resulta na redução de desperdícios e do consumo de recursos (matéria-prima, energia e água), diminuindo o impacto ambiental e apoiando a descarbonização da cadeia. (pg. 46)

Panorama

(cont.)

Apresentamos aqui um panorama da resiliência climática do negócio, demonstrando como os projetos estruturantes para a redução de emissões, o cumprimento de metas baseadas na ciência e a gestão de riscos climáticos estão conectados à estratégia da Companhia. Detalhamos, a seguir, os principais avanços e suas conexões com a nossa visão de resiliência a longo prazo.

LEGENDA:

Riscos climáticos mitigados

-  **R1:** Ondas de calor
-  **R2:** Inundações e tempestades
-  **R3:** Incêndios florestais
-  **R4:** Ventos fortes
- R5:** Secas meteorológicas



AVANÇOS DA ESTRATÉGIA DO NEGÓCIO

Relacionamento próximo e qualificação da rede de fornecedores

O fortalecimento da cadeia ocorre via estratégias de *nearshoring*¹, refletidas no expressivo volume de compras de fornecedores no Brasil (66,2%), priorizando relacionamentos de longo prazo e programas de qualificação. Destacam-se iniciativas como o Programa de Excelência (inovação e produtividade), o Programa de Aceleração de Conformidade e a Rede Responsável (avanço ESG). Já a gestão da cadeia internacional (33,8%) pauta-se por altos padrões de exigência, apoiada em certificações de terceiros e parcerias com coalizões globais, a exemplo de Cascale e SLCP.



Ganhos operacionais

→ Desenvolvimento conjunto de soluções de preço, prazo, qualidade, sustentabilidade e velocidade no processo produtivo, ganhos de produtividade e a responsividade para resposta mais rápida a alterações na demanda.



Conexão dos avanços à mitigação de riscos/resiliência climática



Avanços nos fornecedores da Rede Responsável, alcançando:

- 67,9% de peças classificadas em baixo consumo de água, refletindo a evolução da eficiência hídrica no processo produtivo da cadeia do jeans. A exposição geográfica dos fornecedores a áreas de estresse hídrico é monitorada separadamente como parte da análise de riscos climáticos físicos. (pg. 27)
- 53% abastecidos com energia renovável de baixo impacto e 40% realizam seus inventários GHG Protocol (escopos 1 e 2), apoiando o avanço necessário ao alcance da meta Net Zero da Companhia. (pg. 45)

¹ *Nearshoring* é uma estratégia de negócios que consiste em transferir a fabricação de produtos, o fornecimento de materiais ou a prestação de serviços para países vizinhos ou geograficamente próximos.

Referência em Marcas de Moda Responsáveis

Execução da Estratégia de Sustentabilidade e dos Compromissos 2030, focando em soluções climáticas, circulares e regenerativas para processos, infraestrutura e rede de parceiros.



- Maior eficiência energética com automação das lojas e construções e reformas menos impactantes, mitigando impactos financeiros e apoiando descarbonização da operação. (pg. 30)
- P&D em matérias-primas alternativas e soluções de circularidade (pg. 46) e avanços significativos no uso de matérias-primas certificadas (algodão e viscose) para redução de escopo 3 e descarbonização da cadeia (pg. 46)
- Análise de vulnerabilidade a eventos climáticos na decisão sobre localização de novas lojas, mitigando o risco de inundações e tempestades (pg. 20)
- Metas climáticas validadas pela SBTi, garantindo o alinhamento das ações da Companhia com os objetivos do Acordo de Paris e contribuindo para a descarbonização da economia no setor e no Brasil. (pg. 47)

Seleção de riscos

S2-R5, S2H3-2, S2H3-3, S2H3-10

O processo de identificação de riscos da Lojas Renner S.A. visa reconhecer e detalhar eventos que possam afetar as perspectivas do negócio e comprometer os objetivos organizacionais, permitindo sua mitigação e integração estratégica aos processos de tomada de decisão. O risco é compreendido como um evento ou condição incerta que pode impactar, positiva ou negativamente, as perspectivas da Companhia, seu desempenho e/ou o atingimento das metas. Devido à sua natureza dinâmica, que pode alterar sua criticidade ao longo do tempo, esse cenário exige monitoramento contínuo.

Os riscos climáticos são incorporados ao portfólio corporativo de riscos e avaliados de forma integrada no âmbito do processo de gestão de riscos da Companhia, com base em frameworks como COSO ERM 2017 (*Aligning Risk with Strategy and Performance*) e no guia de aplicação de Gestão de Riscos Corporativos (ERM) para riscos relacionados a temas Ambientais, Sociais e de Governança (ESG).

O portfólio de riscos corporativos contempla sete fatores de risco climáticos operacionais, vinculados ao risco “Eventos Climáticos Adversos”, com abrangência tanto para as operações no Brasil quanto no exterior. Além disso, engloba outras frentes ESG, com destaque para a conformidade na cadeia de fornecedores e os direitos humanos.

Estudo de contexto específico

Desde 2022, a Lojas Renner S.A. desenvolve e atualiza, de forma multidisciplinar, um diagnóstico dos riscos climáticos físicos e de transição aos quais suas operações e cadeia de valor estão expostas. Este processo, que conta com a participação de diversas áreas e consultores especializados, fundamenta-se nas melhores práticas globais e na modelagem de cenários climáticos do IPCC (AR6), utilizando também outras fontes externas como inputs técnicos.

A metodologia ERM passou por uma revisão técnica em 2025. A partir disso, neste mesmo período, foi desenvolvido um método comparativo e de conexão de metodologias ERM com a de Sustentabilidade, descrita no fluxo de validação e calibração da página a seguir.

Análise inicial

Partindo da lista de riscos climáticos com maior potencial de afetar as operações, colaboradores e especialistas internos com profundo conhecimento do negócio analisaram os impactos e efeitos potenciais de cada cenário.

A partir daí, reconhecemos e detalhamos todos os fatores que possam impedir a Companhia de alcançar seus objetivos, visando mitigar seus efeitos e integrá-los às decisões estratégicas.

Com todos os riscos potenciais mapeados, realizamos uma análise adicional para determinar quais desses riscos são qualitativamente materiais e relevantes, por meio de abordagens quantitativas e qualitativas.

Priorização

Em 2025, uma reestruturação conectou os estudos de riscos climáticos ao portfólio de riscos corporativos (ERM). As matrizes de riscos climáticos foram reavaliadas e adaptadas aos novos critérios de magnitude de impacto e probabilidade.

Após essa etapa inicial, conduziu-se uma segunda análise pautada nas premissas de negócio, o que gerou uma matriz de classificação.

Análise quantitativa e qualitativa

A abordagem utilizada na avaliação da materialidade dos riscos e oportunidades está detalhada na [pg. 40](#).

Resultado da priorização

O processo identificou sete fatores de risco físico relacionados a eventos climáticos extremos. Seis deles foram incorporados ao mapa corporativo de riscos: ondas de calor, inundações e tempestades (tratados de forma consolidada), incêndios florestais, ventos fortes e secas meteorológicas ([pg. 40](#)).

Esses fatores possuem caráter prioritário devido ao seu potencial de impactar o modelo de negócio da Companhia, influenciando diretamente as decisões econômicas dos usuários dos relatórios financeiros.

Fluxo de validação e calibração

Portfólio de riscos corporativo (ERM)

Estuda-se o universo de riscos corporativos da LRSA (Portfólio)

Régua de magnitude e probabilidade

Para os riscos de Sustentabilidade, executa-se a 1ª avaliação utilizando a régua de magnitude e probabilidade



Conexão entre riscos

Realiza-se a avaliação do universo Corporativo de riscos em comparação com o universo de riscos de Sustentabilidade

Régua de Magnitude

Régua de Probabilidade

Premissas de negócio

Após a aplicação da 1ª avaliação, realiza-se a 2ª avaliação qualitativa dos riscos, baseada no conjunto de premissas de negócio

Riscos climáticos

Os riscos, seus potenciais efeitos e as diversas iniciativas desenvolvidas pelas Lojas Renner S.A. para mitigar sua realização são abordados nas páginas a seguir.

Fatores de risco priorizados no mapa corporativo de riscos (ERM):



R1: Ondas de Calor impactando Pessoas, Operações e Infraestrutura;



R2: Inundações e Tempestades em Lojas, Centros de Distribuição;



R3: Incêndios Florestais impactando fornecedores, Centros de Distribuição, lojas e cadeia logística; e



R4: Ventos Fortes impactando Lojas, Centros de Distribuição e Infraestrutura

Fator de risco priorizado para a cadeia de fornecimento:



R5: Secas Meteorológicas impactando a disponibilidade e a qualidade da água.

R1: Ondas de Calor

S2H3-2, S2H3-3, S2H3-10

Risco Corporativo:

Eventos Climáticos Adversos

Fator de Risco Físico:

Ondas de Calor Impactando
Pessoas, Operações
e Infraestrutura

**Consequência da materialização
do Fator de Risco Físico:**

Desatualização do inventário
de produtos devido à redução
da demanda por roupas de frio,
ocasionada por temperaturas mais
altas do que a média esperada

**Potencial impacto nas
Demonstrações Financeiras:**

- Contas a receber (BP)
- Estoques (BP)
- Receita Líquida de mercadorias (DRE)
- Despesas com vendas (DRE)

Potenciais efeitos no negócio e na cadeia de valor

Concentração

Vendas nas lojas físicas do varejo de moda nos estados do Sul e Sudeste do Brasil, Uruguai e Argentina, durante a temporada de inverno, quando a demanda por roupas de frio pode ser reduzida devido às temperaturas mais altas do que a média esperada¹.

Efeitos atuais e futuros

Desatualização do inventário de produtos

- **Efeitos no curto prazo:**
Impacto no desempenho e no resultado de vendas de mercadorias da Companhia, exigindo a aplicação de descontos (*markdowns*) adicionais para o escoamento de produtos inadequados às condições climáticas vigentes. Na cadeia de valor, os fornecedores podem ter pedidos cancelados, interrompidos, alterados, postergados ou entregues em atraso para adequação do estoque à nova demanda.
- **Efeitos no médio e longo prazo:**
Com base na análise de cenários climáticos, estima-se que o número de lojas e de regiões classificadas como alto risco de ondas de calor tende a aumentar.

Além dos descontos adicionais, pode ser necessário realizar ajustes rápidos na cadeia de suprimentos e reformular as estratégias de compras para garantir coleções mais adequadas ao clima.

Consumo de energia elétrica

Embora a intensificação das ondas de calor represente um risco potencial de aumento no consumo de energia elétrica e nos custos de manutenção das lojas físicas, a Lojas Renner S.A. concluiu que esse fator não possui materialidade financeira no atual cenário. A avaliação dos gastos em 2025 demonstrou que não houve crescimento real dessas despesas além da inflação, resultado direto da eficiência da automação dos sistemas de ar-condicionado e do controle rigoroso das equipes de manutenção. Diante dessa capacidade comprovada de

mitigação tecnológica e operacional, que garante a estabilidade térmica e o uso adequado dos equipamentos, a Companhia entende que não há necessidade de projetar impactos financeiros adicionais para esse risco climático em seus fluxos de caixa futuros.

Mitigação e mudanças atuais no modelo de negócio

Adaptação das coleções

Para mitigar os impactos do aumento das temperaturas, a Companhia prioriza um sortimento mais diversificado e resiliente às variações climáticas. A definição dessa oferta é orientada por um modelo de previsão baseado em Inteligência Artificial (IA), que atua na captura de tendências, cruzando substancialmente dados históricos de vendas com o comportamento do consumidor em tempo real. Esse mapeamento direciona desde o volume e a modelagem dos produtos a serem fabricados até a curadoria de vitrines e o posicionamento no *e-commerce*. A Lojas Renner S.A. tem expandido a captura de dados dos mercados nacional e internacional, integrando-os à rotina de criação para garantir maior precisão e assertividade nas coleções. Adicionalmente, a IA atua na definição de sortimento e volume de estoque por localização de loja. A partir do aprendizado gerado pelos pedidos on-line, a Companhia personaliza o sortimento e o volume de itens de cada loja física de acordo com as preferências e a realidade climática de cada praça. Essa inteligência torna a distribuição mais eficiente, evita rupturas e gera encantamento ao cliente.

¹ A Organização Meteorológica Mundial (OMM) define uma onda de calor como um período de pelo menos cinco dias consecutivos em que a temperatura máxima diária excede a média máxima histórica em 5 °C.

Maior flexibilidade no abastecimento

Sortimento diversificado

A partir de 2017, a Companhia transformou seu modelo de logística, abastecimento e distribuição para o avanço da agilidade, precisão e redução da ruptura de estoques, garantindo que o cliente sempre encontre ou receba o produto que quiser, como, quando e onde quiser.

Com isso, mitiga o risco ao possibilitar a troca mais eficiente de itens de diferentes categorias e estações para atender à demanda conforme as variações climáticas.

Foram cinco frentes principais de avanço que promoveram maior agilidade e flexibilidade:

- **Abastecimento de lojas:** o modelo passou a ser *push and pull*, em que ao invés da logística “empurrar” produtos para as lojas, ela se baseia na reposição dos itens vendidos, com gestão 100% por unidade (SKU) e não mais por lote, como é padrão no varejo.
- **Centro de Distribuição (CD):** com tecnologia de ponta, automação e inovação em robótica e inteligência artificial, o CD de Cabreúva (SP), inaugurado em 2022, viabilizou o modelo de abastecimento por SKU e trouxe avanços expressivos de agilidade no abastecimento das lojas, reduzindo o *lead time*.
- **Gestão ágil do estoque:** automação operacional dos produtos mais pedidos e reorganização do espaço, permitindo que todo o processo de separação seja feito de forma automatizada.

- **Espaço de armazenamento:** O CD disponibiliza espaço para armazenar itens que possam ter suas vendas temporariamente reduzidas por conta das ondas de calor.
- **Logística:** com o modelo logístico *ship from store*, a Companhia está habilitada a enviar produtos a partir das lojas para os clientes do *e-commerce* ou para outras lojas, trazendo agilidade à mudança do estoque, maior disponibilidade de produtos e menor ruptura.

Agilidade e flexibilidade na produção

A Lojas Renner S.A. conta com diversos programas de apoio ao desenvolvimento da rede de fornecedores, tanto por meio de suporte financeiro, quanto por meio de consultoria, acompanhamento do desempenho e estímulo à digitalização.

Dessa maneira, promove a reatividade da cadeia para produção mais ágil e maior adaptação às variações da demanda.

Além disso, parte importante da estratégia de negócio é a concentração da cadeia de Fornecedores de Revenda de Produtos no Brasil, com 66% do volume de compras no último ano, o que potencializa as ações de qualificação e desenvolvimento e aproxima o relacionamento com os fornecedores, trazendo ganhos de agilidade e flexibilidade na produção.

Meta relacionada ao risco

Reduzir em 46,2% as emissões absolutas dos escopos 1 e 2 até 2030 frente ao ano-base 2019.

Relação

O aumento de consumo de energia e o uso de fluidos refrigerantes em ar-condicionado, decorrente das ondas de calor, pode impactar a meta de redução das emissões.

Plano para atingir a meta

Para reduzir emissões de escopo 1, o plano de transição foca na modernização tecnológica com equipamentos eficientes e fluidos de baixo *Global Warming Potential* (GWP), além de manutenção preventiva para mitigar vazamentos e garantir eficiência operacional.

No escopo 2, a Companhia atua em duas frentes principais: eficiência energética e o uso de 100% de energia renovável de baixo impacto, estratégia adotada desde 2021 que garante emissão zero. Para isso, utiliza o Mercado Livre de Energia, que proporciona uma economia financeira média de 24% em relação ao mercado regulado.

A estratégia foca em contratações de longo prazo e no fomento a energia limpa, contando com três fazendas solares e um parque eólico em operação, que abastecem parte das lojas e o CD em Cabreúva (SP).

Progresso em relação à meta: Meta de 2025 alcançada (pg. 47).

Efeitos financeiros

Para mensurar o impacto financeiro das ondas de calor, o estudo levou em consideração a análise das lojas das regiões frias no Brasil (Sul e Sudeste) e das controladas na Argentina e Uruguai.

Comparativo 2024 x 2025

Atuais (resultado operacional):

2024	2025
~ R\$ 18 MM	~ R\$ 10 MM

Futuros (10 anos - fluxo de caixa):

2024	2025
R\$ 64 MM a	R\$ 94 MM a
R\$ 74 MM	R\$ 110 MM

A diminuição no ano corrente se explica pela menor incidência de ondas de calor comparado ao ano de 2024.

Para projeção de efeitos futuros, foi utilizado o novo plano de expansão divulgado a mercado, onde se considera um número maior de lojas.

Desatualização do inventário

A partir das regiões mapeadas, foram selecionadas as lojas classificadas com risco crítico na matriz de risco climático, identificando-se o respectivo volume de vendas de produtos de inverno. Com base nesses dados, realizou-se uma análise de sensibilidade sobre a variação histórica do *markdown* (remarcação de preços). O modelo adotou como referência o ano de maior incidência de ondas de calor, definidas pelo desvio de 5 °C acima da média mensal por cinco dias consecutivos, para projetar as variações em relação ao exercício de 2025.

Essa base comparativa foi fundamental para mensurar a resiliência das margens. Enquanto 2024 foi classificado pela Organização Meteorológica Mundial (OMM) como o ano mais quente em 175 anos, marcado por recordes térmicos e eventos extremos, o ano de 2025 caracterizou-se por estações bem definidas e menor impacto climático no inverno. O contraste entre esses dois períodos permitiu avaliar com precisão o impacto financeiro potencial de anomalias climáticas severas sobre os estoques e a performance comercial.

A variação projetada foi aplicada sobre as vendas do período, já líquidas de impostos e despesas variáveis, e integrada aos fluxos de caixa futuros considerando o incremento na intensidade das ondas de calor. Para isso, ponderou-se a variação incremental da remarcação diária com base nos estudos de modelagem climática da Companhia, que utilizam dois cenários de aumento de temperatura ([pg. 40](#)).

Além disso, o cálculo incorporou o novo plano estratégico da organização divulgado ao mercado, que prevê a expansão acelerada da rede de lojas nos próximos cinco anos. Dessa forma, os montantes estimados para os horizontes de curto, médio e longo prazo foram consolidados e trazidos a valor presente pelo Custo Médio Ponderado de Capital (WACC), utilizando as taxas de 13,7% a.a. para 2025 e 13,8% a.a. para 2024.

Efeitos financeiros atuais

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2025, a Companhia registrou um impacto negativo de aproximadamente R\$ 10 milhões em seu resultado operacional.

Adicionalmente, informamos que não foi identificado risco significativo de impacto material sobre os valores contábeis de ativos e passivos para as demonstrações financeiras do período subsequente.

Efeitos financeiros futuros

Com base nos estudos realizados pela Companhia, o comparativo da projeção do impacto financeiro negativo estimado para este risco no fluxo de caixa, líquido de impostos, é demonstrado a seguir:

		2024	2025
Curto	Até 1 ano	R\$ 7 MM a 8 MM	R\$ 9 MM a 10 MM
Médio	Acima de 1 até 3 anos	R\$ 13 MM a 15 MM	R\$ 17 MM a 20 MM
Longo	Acima de 3 até 10 anos	R\$ 44 MM a 51 MM	R\$ 68 MM a 80 MM

Considerações finais

Apesar de não atingir o patamar quantitativo da materialidade financeira, o tema é considerado qualitativamente relevante para a Companhia.

Julgamentos e Incertezas

Variáveis como estratégias comerciais, mudanças no comportamento do consumidor, gestão de estoques remanescentes e ações promocionais influenciam diretamente o *markdown*. Dessa forma, a capacidade de isolar os efeitos das ondas de calor sobre o comportamento de consumo, a performance de vendas e o *markdown* é limitada, o que impede uma previsão precisa dos valores projetados.

R2: Inundações e Tempestades

S2H3-2, S2H3-3, S2H3-10

Risco Corporativo:

Eventos Climáticos Adversos

Fator de Risco Físico:

Inundações em Lojas, Centros de Distribuição e Instalações Administrativas

Consequência da materialização do Fator de Risco Físico:

Danos nas infraestruturas das edificações e Bloqueio nas estradas e vias de acesso

Potencial impacto nas Demonstrações Financeiras:

- Contas a receber (BP)
- Estoques (BP)
- Imobilizado (BP)
- Receita Líquida de vendas (DRE)
- Despesas operacionais (DRE)
- Outros resultados (DRE)

Potenciais efeitos no negócio e na cadeia de valor

Concentração do risco

Lojas físicas Renner, Ashua, Youcom e Camicado durante a temporada de chuvas, nas áreas geográficas de maior risco (regiões do Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil).

Efeitos atuais e futuros

Efeitos no curto prazo

Inundações e tempestades podem causar desconforto no deslocamento dos clientes, especialmente em lojas de rua, além de bloqueios em estradas e vias de acesso que dificultam a chegada de colaboradores e consumidores. Adicionalmente, podem causar danos de infraestrutura nas lojas. Tais eventos podem reduzir o fluxo de visitas ou até paralisar as atividades das unidades, resultando na diminuição das vendas.

Sob um cenário climático de maior aquecimento, esses efeitos tendem a ser intensificados, elevando o número de lojas classificadas com risco crítico. Por outro lado, em um cenário de menor aquecimento, observa-se uma redução de lojas nessa categoria devido à predominância de secas meteorológicas, o que resulta em menos inundações e tempestades nos estados com unidades de maior relevância financeira para a Companhia.

Efeitos no médio e longo prazo

A intensificação das inundações e tempestades pode acarretar atrasos nos processos logísticos, como a reposição e a entrega de produtos, limitando as oportunidades de venda e comprometendo a performance comercial.

Mitigação

Mudanças atuais no modelo de negócio

Planejamento de impactos climáticos na concepção de novas lojas

S2-G2

As diretrizes internas de administração e manutenção da Companhia, bem como as decisões relacionadas à expansão dos negócios, são fundamentadas em estudos de viabilidade que integram a análise de riscos climáticos e o planejamento de rotas logísticas, contemplando tanto rotas principais quanto alternativas de contingência.

Essa abordagem prioriza a resiliência operacional e a continuidade dos negócios. E, adicionalmente, as diretrizes do modelo de gestão corporativa, com foco na identificação, avaliação e mitigação de riscos, fortalecem a governança na condução e na resposta a eventos climáticos. Esse modelo é complementado por medidas preventivas de gestão financeira, como a manutenção de apólices de seguro, com o objetivo de mitigar eventuais impactos residuais decorrentes desses eventos.

Mapeamento de rotas alternativas

A Companhia possui um fluxo operacional estabelecido para situações de bloqueio em vias de acesso, que abrange desde a avaliação de impactos operacionais até a definição de rotas alternativas em conjunto com parceiros logísticos e a comunicação com áreas estratégicas.

O mapeamento dessas rotas integra dados de bloqueio fornecidos por autoridades, como a Polícia Rodoviária Federal (PRF) e concessionárias, além de informações de monitoramento de frotas de terceiros, permitindo respostas ágeis que evitam a interrupção das operações.

Para a retomada segura do fluxo de clientes e colaboradores, a Companhia acompanha rigorosamente as orientações da Defesa Civil e demais autoridades competentes sobre o desbloqueio das vias e das áreas atingidas.

Estoques de retaguarda nas lojas

Com um modelo de negócio que mantém estoques de retaguarda nas unidades físicas, a Companhia é capaz de sustentar as vendas por determinados períodos sem que ocorra ruptura de estoque ou quebra de grades. Caso o abastecimento emergencial seja necessário, o fato de as mercadorias serem cargas leves permite a fácil adaptação para meios de transporte menores, capazes de transitar com agilidade por rotas alternativas.

Adaptação

Apoio aos clientes

Em casos extremos de inundações e tempestades em regiões que possam intensificar a inadimplência, a Companhia identifica ações de suporte como renegociações, isenções de juros por atraso, carência e parcelamentos. Outras iniciativas e doações podem ser realizadas por meio do Instituto Lojas Renner.

Efeitos financeiros

Foram avaliados os impactos de diminuição do fluxo de clientes e bloqueio de estradas e vias, decorrentes de inundações e tempestades, que podem resultar em perda de vendas.

A mensuração estimou a quantidade de dias em que as lojas permaneceriam fechadas, utilizando como base eventos anteriores e a ocorrência desses eventos por região e por ano, com base na matriz de impacto da Companhia (saiba mais na [pg. 41](#)) e considerada a probabilidade de intensificação desses episódios climáticos.

Efeitos financeiros

Para calcular o impacto financeiro das inundações e tempestades, a Companhia levou em consideração as lojas de todas as unidades de negócio que apresentaram risco crítico em sua matriz de impacto.

Atuais (resultado operacional):

2024	2025
~ R\$ 10 MM	R\$ 0 MM

Futuros (10 anos - fluxo de caixa):

2024	2025
R\$ 21 MM a R\$ 25 MM	R\$ 22 MM a R\$ 25 MM

No ano base, não tivemos a incidência de fenômenos climáticos extremos como o corrido em 2024. Para a projeção de efeitos futuros, a matriz de risco se manteve estável em relação ao ano anterior mesmo com o novo plano de expansão.

A partir desses cenários, as vendas dessas lojas foram projetadas nos fluxos de caixa de curto, médio e longo prazo, de acordo com o percentual de crescimento esperado para lojas em seus estágios de maturação, com os valores trazidos a valor presente pela taxa WACC de 13,7% a.a. em 2025 e 13,8% a.a. em 2024.

Efeitos financeiros atuais

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2025, a Companhia não registrou impactos negativos no resultado operacional, em decorrência dos efeitos financeiros do risco de inundações e tempestades.

Adicionalmente, não houve perdas de estoque relevantes nem danos significativos em imóveis que poderiam gerar provisão para perdas por *impairment*. Devido ao fato de as lojas estarem preferencialmente localizadas em shopping centers e com grande dispersão geográfica, além das ações da Companhia de resposta ao risco, não há risco significativo de impacto material nos valores contábeis de ativos e passivos nas demonstrações financeiras anuais do período seguinte.

Efeitos financeiros futuros

O comparativo da projeção do impacto financeiro negativo estimado do risco no fluxo de caixa, líquido de impostos, da Companhia em dez anos está demonstrado na tabela a seguir:

		2024	2025
Curto	Até 1 ano	R\$ 3 MM a 4 MM	R\$ 2 MM
Médio	Acima de 1 até 3 anos	R\$ 4 MM a 5 MM	R\$ 6 MM a 7 MM
Longo	Acima de 3 até 10 anos	R\$ 14 MM a 16 MM	R\$ 14 MM a 16 MM

Considerações finais

Apesar de não atingir o patamar quantitativo da materialidade financeira, o tema é considerado qualitativamente relevante para a Companhia.

Julgamentos e Incertezas

O cálculo dos efeitos financeiros deste risco apresenta limitações de mensuração e estimativa, dada a complexidade das variáveis envolvidas. Fatores como as regiões específicas a serem atingidas, o volume de chuvas, a extensão dos danos às estruturas e aos produtos, o tempo de paralisação das operações e a perda de equipamentos são de difícil previsão. Essa variabilidade acentua a incerteza quanto à quantificação precisa do impacto financeiro futuro.

R3: Incêndios florestais

S2H3-2, S2H3-3, S2H3-10

Risco Corporativo:

Eventos Climáticos Adversos

Fator de Risco Físico:

Incêndios Florestais Impactando Lojas, Centros de Distribuição e Cadeia Logística

Consequência da materialização do Fator de Risco Físico:

Atraso na reposição de mercadorias e Bloqueio nas estradas e vias de acesso

Potencial impacto nas Demonstrações Financeiras:

- Contas a receber (BP)
- Receita Líquida de mercadorias (DRE)
- Despesas operacionais (DRE)

Potenciais efeitos no negócio e na cadeia

Concentração do risco

O Centro de Distribuição (CD) em Cabreúva (SP) está sujeito a períodos de estiagem que podem intensificar o risco de incêndios florestais em seu entorno, impactando o processo logístico e abastecimento de lojas.

Efeitos atuais e futuros

Efeitos no curto prazo

A identificação de focos de incêndio nas proximidades do CD pode exigir a evacuação temporária da unidade, impactando a segurança dos colaboradores e a continuidade das operações logísticas.

Efeitos no médio e longo prazo

O histórico regional indica a recorrência de incêndios florestais em períodos de seca, situação agravada pela cobertura vegetal ao redor do ativo.

O aumento na frequência e intensidade desses eventos pode causar a propagação do fogo, demandando paralisações operacionais para resposta a emergências.

Tal cenário afetaria a logística de abastecimento das lojas físicas e as entregas do *e-commerce*. Na cadeia de valor, os efeitos incluem atrasos nas entregas aos clientes e na operação de parceiros logísticos.

Considerando os investimentos realizados e a crescente dependência logística desta unidade, interrupções futuras podem gerar impactos severos à nossa operação.

Mitigação

Mudanças atuais no modelo de negócio

Centro de Distribuição projetado considerando o risco

O projeto do CD de Cabreúva (SP) foi desenvolvido considerando o risco de incêndios florestais, estabelecendo um distanciamento significativo de segurança entre a vegetação e a área operacional, além de um plano de resposta eficiente para mitigar potenciais incêndios. A estratégia de prevenção inclui as seguintes medidas:

- Casa de bombas e reservatório de combate a incêndios para resposta rápida;
- Brigada de incêndio treinada e mobilizada para situações críticas;
- Realização periódica de aceiros, técnica que cria barreiras físicas para impedir a propagação do fogo;
- Proximidade do CD às bases da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros, o que garante agilidade no tempo de resposta a emergências.

Modelo logístico e de abastecimento flexível

Para garantir a continuidade das vendas, a Companhia conta com estoque de contingência para o *e-commerce* no CD de Santa Catarina e estoque de retaguarda nas lojas para cerca de 15 dias.

Além disso, a operação *ship from store* permite que os pedidos on-line sejam faturados e enviados diretamente das lojas físicas, mitigando os impactos de eventuais rupturas no abastecimento central.

Efeitos financeiros

Efeitos atuais e futuros

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2025, não foram identificados impactos financeiros relacionados a incêndios florestais.

Eventuais ocorrências na região de Cabreúva não interferiram na capacidade operacional da Companhia.

Em relação aos efeitos financeiros das ações de mitigação desse risco, esses não estão sendo divulgados, pois além de irrelevantes, não há novos investimentos previstos e as ações mencionadas são intrínsecas ao negócio.

Considerações finais

Devido à ausência de histórico de interrupções e à eficácia das estratégias de mitigação implementadas, o risco potencial não é considerado material.

Ainda assim, sob uma perspectiva qualitativa, considerando que a região está sujeita à ocorrência de focos de incêndio, entende-se que essa informação é relevante para os usuários das informações.

Dessa forma, buscamos garantir total transparência quanto às ações de prevenção, combate e mitigação adotadas pela Companhia, contribuindo para o adequado conhecimento do mercado sobre a gestão desse risco.



R4: Ventos Fortes

S2H3-2, S2H3-3, S2H3-10

Risco Corporativo:

Eventos Climáticos Adversos

Fator de Risco Físico:

Ventos Fortes Impactando Lojas, Centros de Distribuição e Infraestrutura

Consequência da materialização do Fator de Risco Físico:

Danos nas infraestruturas das edificações, Atraso na reposição de mercadorias e Bloqueio nas estradas e vias de acesso

Potencial impacto nas Demonstrações Financeiras:

- Contas a receber (BP)
- Estoque (BP)
- Imobilizado (BP)
- Receita Líquida de mercadorias (DRE)
- Despesas operacionais (DRE)

Potenciais efeitos no negócio e na cadeia

Concentração do risco

Todas as lojas físicas Renner (Brasil, Argentina e Uruguai), Youcom e Camicado e nossos Centros de Distribuição localizados nas áreas geográficas de maior risco, conforme a matriz de risco da Companhia.

Efeitos atuais e futuros

Efeitos no curto prazo

Nas lojas físicas de rua, a ocorrência de ventos fortes pode causar danos imediatos a fachadas, telhados e elementos de comunicação visual, além de provocar a queda de objetos e estruturas. No caso de unidades localizadas em shopping centers, eventuais avarias na infraestrutura do próprio empreendimento podem resultar em interrupções temporárias e impactos operacionais de menor escala. Em ambos os cenários, há o risco de redução no fluxo de clientes ou de paralisação momentânea das atividades, o que impacta diretamente o volume de vendas.

Nos Centros de Distribuição, a intensidade dos ventos tem o potencial de comprometer a infraestrutura física, provocando avarias em estoques, maquinário e equipamentos. Esse comprometimento logístico gera atrasos no abastecimento da rede de lojas, o que ocasiona a quebra de grade de produtos e prejudica o recebimento de novas coleções. Como consequência financeira e patrimonial, esses danos podem exigir o reconhecimento contábil de perdas estimadas em estoques e ativos imobilizados.

Efeitos no médio e longo prazo

Os efeitos observados no curto prazo podem ser intensificados, resultando em um aumento dos impactos operacionais.

Mitigação

Mudanças atuais no modelo de negócio

Seguros

Para as lojas físicas, as principais medidas de mitigação incluem a contratação de apólices de seguro contra danos estruturais decorrentes de eventos climáticos adversos em todas as unidades da Companhia. Adicionalmente, o fato de mais de 90% das lojas estarem localizadas em shopping centers reduz significativamente a exposição a ventos fortes, uma vez que esses empreendimentos dispõem de infraestrutura protegida, manutenção predial contínua e sistemas compartilhados de segurança e contingência.

Direcionamento das vendas para outros canais ativos e para lojas próximas

Visando mitigar os riscos associados a ventos extremos e assegurar a continuidade operacional, a Companhia combina o redirecionamento ágil de vendas com a robustez estrutural do seu Centro de Distribuição (CD) em Cabreúva. A alta resiliência logística dessa instalação foi comprovada por laudo técnico independente, atestando que sua arquitetura horizontal, topografia rebaixada e barreiras naturais dissipam eficientemente a força dos ventos. Esse diagnóstico não apenas valida a proteção física da unidade, mas também fornece o embasamento técnico necessário para a estruturação das apólices de seguro.

Estoque de retaguarda

A manutenção de estoques de retaguarda nas lojas físicas confere maior flexibilidade operacional à rede, permitindo mitigar de forma eficiente eventuais impactos no abastecimento e resguardar o volume de vendas mesmo em situações de interrupção temporária.

Meta relacionada ao risco

Não há meta relacionada ao risco.

Efeitos financeiros

Efeitos atuais e futuros

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2025, a Companhia não identificou impactos materiais no resultado operacional referentes a esse risco.

Em relação aos efeitos financeiros das ações de mitigação desse risco, esses não estão sendo divulgados, pois além de irrelevantes, não há novos investimentos previstos e as ações mencionadas são intrínsecas ao negócio.

Considerações finais

Devido à baixa probabilidade de que sinistros dessa natureza tenham magnitude relevante e à eficácia da estratégia de mitigação, o risco potencial não é avaliado como material e, portanto, não há outras informações a serem divulgadas.

Ainda assim, visto que foram registrados eventos dessa natureza no período em outras empresas da região, mantemos o monitoramento constante e a aplicação de medidas de mitigação. Dessa forma, buscamos garantir total transparência quanto às ações de prevenção, combate e mitigação adotadas pela Companhia, contribuindo para o adequado conhecimento do mercado sobre a gestão desse risco.



R5: Secas meteorológicas

S2H3-2, S2H3-3, S2H3-10

Risco Corporativo:

Eventos Climáticos Adversos no Brasil

Fator de Risco Físico:

Secas Meteorológicas

Consequência da materialização

do Fator de Risco Físico:

Restrição na disponibilidade e deterioração da qualidade da água nas regiões dos fornecedores intensivos em recursos hídricos da cadeia do jeans, com responsabilização solidária por eventuais penalidades financeiras legais

Potencial impacto nas Demonstrações Financeiras:

- Estoque (BP)
- Fornecedores (BP)
- Contingências (BP)
- Custo da mercadoria vendida (DRE)
- Despesas operacionais (DRE)
- Resultado financeiro (DRE)

Potenciais efeitos no negócio e na cadeia

Concentração do risco no modelo de negócio e cadeia de valor

A cadeia de fornecimento do jeans, cujo processo produtivo demanda uso intensivo de água, é composta atualmente por 98% de parceiros nacionais. Concentrados majoritariamente nas regiões Sul e Sudeste, 50% desses fornecedores estão situados em áreas com elevado risco de estresse hídrico associado a secas meteorológicas.

Efeito atual e futuro no modelo de negócio e na cadeia de valor

Efeitos no curto prazo:

Descumprimento de legislação ambiental e restrições no uso da água (qualidade e quantidade), em regiões afetadas por secas meteorológicas, próximas às fábricas de fornecedores da cadeia do jeans, devido ao alto consumo hídrico na produção, o que pode resultar em uma percepção negativa sobre o impacto ambiental da indústria têxtil e corresponsabilização da Lojas Renner S.A., afetando o negócio e a cadeia de fornecimento.

Efeitos no médio e longo prazo:

Efeitos observados no curto prazo podem ser intensificados, resultando em um aumento dos impactos operacionais e regulatórios. Com base na análise de cenários climáticos, estima-se

que um número crescente de fornecedores da cadeia do jeans classificados como alto risco estará localizado em regiões de alto risco de seca meteorológica.

Exposição de ativos aos riscos

A análise do risco de intensificação de secas meteorológicas extremas, com a consequente restrição na disponibilidade e deterioração da qualidade da água, abrange fornecedores com uso intensivo de recursos hídricos na cadeia do jeans e indica uma tendência de agravamento contínuo.

Em 2030, a maioria dos ativos analisados apresenta risco crítico, especialmente no cenário SSP3-7.0, condição que persiste ou se agrava até 2050. Mesmo sob o cenário SSP1-2.6, prevalece a permanência da maior parte das regiões nas faixas de risco alto ou crítico.

Medidas de mitigação e mudanças atuais no modelo de negócio

Exigência de conformidade na cadeia de fornecedores

Desde 2019, a Companhia mantém um pilar ambiental em seu programa de conformidade de fornecedores, realizando auditorias em toda a cadeia de parceiros diretos (*Tier 1*) e indiretos (*Tier 2*).

Para os fornecedores de jeans, aplica-se um checklist específico que abrange a gestão hídrica, exigindo outorga legal para captação de água e licenciamento para Estação de Tratamento de Efluentes (ETE).

Além disso, é obrigatório o atendimento aos padrões da Resolução 430 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), que estabelece as condições para o lançamento de efluentes em corpos hídricos.

Todos os fornecedores nacionais, que representam a expressiva maioria na cadeia do jeans, possuem certificação socioambiental pelo programa da Lojas Renner S.A. e devem obrigatoriamente deter a certificação da Associação Brasileira de Varejo Têxtil (ABVTEX).

Exigência de certificação de pegada hídrica de fornecedores

Em 2019, a Companhia deu início ao seu programa de pegada hídrica, voltado à cadeia do jeans/sarja, que tem como objetivo identificar e reduzir a pegada hídrica das peças.

O programa classifica as peças de jeans/sarja em alto, médio e baixo consumo de água, por meio de uma metodologia própria e inovadora, certificada por terceira parte independente.

Atualmente, todos os fornecedores de jeans/sarja e seus contratados que possuem lavanderia estão certificados nessa metodologia e precisam reportar a pegada hídrica da empresa e das peças produzidas para Renner, Ashua e Youcom.

Meta relacionada ao risco

60% das peças de jeans e sarja classificadas como baixo consumo de água (fornecedores do jeans prioritários e maiores volumes) até 2030.

Plano para atingir a meta: em 2025, com a transferência da gestão de conformidade de fornecedores administrativos para a Diretoria de Sustentabilidade, trabalhamos na evolução do programa para ampliar a governança e fortalecer o monitoramento de toda a rede de parceiros.

Esse processo é sustentado por uma gestão próxima, liderada pelo time de Gestão de Conformidade de Fornecedores que, no referido ano, consolidou sob sua responsabilidade o acompanhamento tanto da cadeia administrativa quanto da de revenda — abrangendo fabricantes de produtos de todas as empresas do ecossistema e fornecedores do marketplace.

Para garantir a integridade da operação, realizamos sistematicamente um mapeamento consolidado (*supplier screening*) da criticidade de todas as categorias, cobrindo 100% dos parceiros da Lojas Renner S.A., entre fornecedores administrativos, de revenda e *sellers*.

Esse monitoramento alimenta uma matriz de criticidade que permite identificar

fornecedores significativos a partir da análise de riscos específicos de país, setor e commodity. Como resultado, estabelecemos um olhar unificado e integrado para a gestão de fornecedores, o que potencializa a disseminação de práticas de sustentabilidade e otimiza a gestão de contratos da Companhia.

Avanços do ano:

Encontro Anual de Químicos e Água

Reunindo mais de 100 participantes, da cadeia do jeans e da malha, para apresentação de resultados, capacitação sobre processos mais limpos e troca de boas práticas sobre o tema.

1ª edição do Prêmio de Inovação Química

Reconhecimento ao fornecedor que desenvolveu um botão livre de substâncias restritas, uma alternativa mais segura e com condições comerciais competitivas.

Manual de Substâncias Restritas

Revisão e lançamento de uma nova edição do documento, voltada aos fornecedores e baseada no mapeamento das principais normativas da cadeia têxtil.

O manual apoia a identificação de químicos restritos e contribuiu para a eliminação daqueles potencialmente tóxicos na cadeia.

🕒 **Progresso em relação à meta:** 67,9% das peças classificadas como baixo consumo de água (+20,9 p.p. vs. 2024).

Recursos para financiar a meta: A iniciativa não demanda investimentos adicionais, pois se baseia em uma infraestrutura tecnológica já existente.

O sistema interno gerencia o reporte mensal da cadeia de fornecimento, abrangendo desde a origem da captação e volumes utilizados até o tratamento e local de descarte de efluentes.

O processo é verificado por uma equipe técnica dedicada ao acompanhamento dos indicadores e à validação dos dados auditados.

Efeitos financeiros

Efeitos atuais e futuros

A Companhia não identificou impactos financeiros relacionados às secas meteorológicas no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2025.

Em relação aos efeitos financeiros das ações de mitigação desse risco, esses não estão sendo divulgados, pois além de irrelevantes, não há novos investimentos previstos e as ações mencionadas são intrínsecas ao negócio.

Considerações finais

Devido ao histórico nulo de multas ou sanções ambientais nos fornecedores da cadeia do jeans, o que indica que, até o momento, não houve penalidades que pudessem gerar impactos financeiros diretos ou solidários à Companhia, o risco potencial não é avaliado como material e, portanto, não há outras informações a serem divulgadas.

Já do ponto de vista qualitativo e informacional, o risco é considerado relevante, considerando a alta intensidade de uso de recursos hídricos na cadeia produtiva e a importância estratégica da cadeia de suprimentos para a operação, o que demanda o monitoramento contínuo e a aplicação rigorosa das ações de resposta.

Oportunidades

S2H3-2, S2H3-3, S2H3-10

O1: Participação das vendas de produtos sustentáveis

Potencial impacto nas Demonstrações Financeiras:

- Contas a receber (BP)
- Receita líquida de mercadorias (DRE)
- Despesa com vendas (DRE)

Efeitos financeiros

Atuais (resultado operacional):

2024	2025
~ R\$ 94 MM	~ R\$ 109 MM

Futuros (10 anos - fluxo de caixa):

2024	2025
R\$ 223 MM a R\$ 256 MM	R\$ 166 MM a R\$ 193 MM

Contexto

Diante do cenário de intensificação dos efeitos das mudanças climáticas, realizamos uma pesquisa baseada na relação entre a receita da Companhia e a participação de produtos com atributos sustentáveis no portfólio, considerando os exercícios de 2024 e 2025.

Ele indica que uma parcela específica da população demonstra atenção a questões climáticas e a temas de responsabilidade ambiental e social.

Embora esse grupo ainda represente uma fatia limitada do mercado, ele sinaliza a existência de um nicho de consumidores potencialmente interessados em produtos de moda associados à cadeia da economia circular, com menor nível de emissões em comparação aos produtos convencionalmente comercializados no mercado brasileiro. Nesse contexto, a Lojas Renner S.A. pode se posicionar para capturar oportunidades associadas a esse perfil de consumo.

Atuação da Companhia

Produtos de menor impacto

Desde 2018, a Companhia oferece produtos e serviços com menor impacto ambiental, propósito materializado pelos selos Re (Moda Responsável, na Renner) e YC Change (Youcom). Essas iniciativas identificam itens produzidos com matérias-primas ou processos que geram maior valor para a cadeia e reduzem a pressão sobre o meio ambiente.

Até 2030, a Lojas Renner S.A. compromete-se a investir no desenvolvimento de matérias-primas têxteis circulares e regenerativas, com o objetivo que 100% das suas principais matérias-primas sejam classificadas como mais sustentáveis. Essa classificação deve atender atributos específicos referentes à origem menos impactante das matérias-primas, com o estabelecimento de percentuais mínimos de presença nos produtos, bem como certificações globalmente reconhecidas, conforme apresentado no [Guia de atributos de matérias-primas mais sustentáveis¹](#).

Em 2025, avançamos nos estudos para expandir o uso de poliéster e de jeans reciclado. Nesse contexto, a Youcom lançou a primeira coleção de jeans reciclado na lavagem preta, dando continuidade ao programa Jeans for Change.

Produzido a partir de jeans arrecadados nas lojas, o modelo superou desafios técnicos que restringiam a circularidade ao jeans azul, sendo

totalmente rastreável e promovendo eficiência hídrica e energética. Também lançamos nossa primeira coleção exclusiva produzida com algodão cultivado em sistemas agroflorestais apoiados pelo nosso projeto, marcando o início de uma nova economia de moda no Brasil, focada em reduzir emissões, restaurar ecossistemas e valorizar os produtores.

Os resultados alcançados incluem a recuperação do solo, aumento da biodiversidade e um sequestro médio de carbono de 18,37 tCO₂e por hectare por safra, preparando o setor para o futuro sustentável.

Circularidade

A Companhia adota iniciativas de circularidade tanto no pré-consumo, por meio do Programa Rede Responsável de qualificação de fornecedores, quanto no pós-consumo, com os programas Jeans For Change (Youcom) e Ecoestilo (Renner), que permitem aos clientes o descarte adequado de peças em desuso nas lojas.

Para potencializar essa estratégia, a Lojas Renner S.A. publicou em 2024 o [Guia de Moda Circular¹](#). Inicialmente compartilhado com a equipe interna de Produto e, posteriormente, divulgado para a cadeia de fornecedores e o mercado, o guia apresenta conceitos-chave, ferramentas e dicas práticas para integrar a circularidade desde a concepção do produto.

Tais iniciativas reduzem a geração de resíduos e a demanda por matérias-primas virgens, diminuindo a intensidade de emissões por peça produzida.

Resultados em 2025		+
19,6 ^t de roupas reinseridas no ciclo produtivo coletadas no Ecoestilo.	7,6 ^t de roupas reinseridas no ciclo produtivo coletadas no Jeans for Change.	

¹ Documentos com outras informações não asseguradas no escopo deste relatório.

Reputação

Para reforçar a relevância estratégica do tema, executivos e colaboradores de diferentes áreas tiveram sua remuneração variável de 2025 atrelada à meta de consolidar a Companhia como referência em sustentabilidade perante clientes, parceiros e o mercado.

Desde 2021, a percepção dos consumidores é monitorada com base em duas metodologias:

- **Monitoria da marca Renner:** realizada quadrimestralmente, avalia a percepção de sustentabilidade (com 7% do questionário dedicado ao tema).
- **Índice ponderado do ecossistema (Renner, Youcom, Camicado e Ashua):** calculado anualmente via pesquisa nacional, mede a preferência pelas marcas do Grupo como referências em responsabilidade socioambiental. A Companhia tem alcançado resultados consistentes, destacando-se como “a marca mais lembrada” espontaneamente nesse quesito pelos clientes.

Mensuração dos efeitos financeiros

Para mensurar os impactos financeiros associados a essa oportunidade, desenvolveu-se um estudo técnico baseado na relação entre a receita da Companhia e a participação de produtos com atributos sustentáveis no portfólio, considerando os exercícios de 2024 e 2025. Esse resultado foi então ponderado por uma pesquisa independente anual, que mapeia os hábitos dos clientes e avalia o peso da sustentabilidade como fator determinante na decisão de compra.

A análise indica que os produtos sustentáveis não configuram uma linha de receita incremental isolada, mas integram o mix total de

vendas, refletindo a incorporação progressiva desses atributos ao portfólio, conforme nosso plano de transição (saiba mais na [pg. 45](#)). Nesse contexto, a relevância da sustentabilidade contribui para a manutenção e a recorrência das vendas junto ao público que valoriza esse tema, além de ampliar o potencial de atração e retenção de consumidores ao longo do tempo.

Sob essa perspectiva, a oferta desses itens consolida-se como um elemento de sustentação da base de receitas. Ela favorece a fidelização de clientes e a aderência às novas preferências de consumo, impulsionando a competitividade relativa da Companhia à medida que tais atributos ganham força no mercado.

Adicionalmente, as projeções futuras consideram o cumprimento do compromisso público da Companhia de atingir 100% de produtos com atributos mais sustentáveis, conforme especificações apresentadas no [Guia de atributos de matérias-primas mais sustentáveis](#)¹. À medida que esse patamar é progressivamente alcançado, as vendas totais tendem a refletir essas características, reduzindo a distinção entre itens com e sem atributos de sustentabilidade. Assim, os efeitos econômicos passam a refletir um novo patamar estrutural do portfólio, alinhado à estratégia de longo prazo da Companhia.

Por fim, os montantes projetados para os horizontes de curto, médio e longo prazo foram trazidos a valor presente utilizando uma taxa de desconto (WACC) de 13,7% ao ano (ante 13,8% em 2024).

Efeitos financeiros atuais

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2025, a Companhia estima que o valor referente ao resultado operacional decorrente das vendas de produtos mais sustentáveis foi de aproximadamente R\$ 109 milhões, conforme os custos de transição (demonstrados na [pg. 46](#)).

Efeitos financeiros futuros

Adicionalmente aos efeitos atuais, a projeção do impacto positivo financeiro estimado dessa oportunidade no fluxo de caixa, líquido de impostos, da Companhia está demonstrado a seguir:

		2024	2025
Curto	Até 1 ano	R\$ 11 MM a 12 MM	R\$ 6 MM a 7 MM
Médio	Acima de 1 até 3 anos	R\$ 34 MM a 39 MM	R\$ 24 MM a 28 MM
Longo	Acima de 3 até 10 anos	R\$ 178 MM a 205 MM	R\$ 136 MM a 158 MM

Os custos de transição demonstrados na [página 46](#) estão diretamente relacionados a esta oportunidade. Com base na aplicação do princípio da proporcionalidade, a Companhia não realizou a estimativa sobre o valor e percentual de atividades alinhadas a essa oportunidade, uma vez que os benefícios informacionais dessa análise não superariam, neste momento, o esforço e a complexidade envolvidos em sua obtenção.

Julgamentos e Incertezas

Para estimar os ganhos financeiros decorrentes da participação das vendas de produtos sustentáveis, o principal julgamento baseou-se na interpretação de pesquisas de opinião. Esses dados indicam que a sustentabilidade é um fator relevante e consistente na decisão de compra. A projeção considera a continuidade dessa tendência, refletida no perfil de consumo identificado no negócio. Contudo, existem incertezas naturais, como possíveis oscilações nas preferências dos consumidores ao longo do tempo, o que exige revisões periódicas das premissas adotadas.

¹ Documento com outras informações não asseguradas no escopo deste relatório.

⚡ O2: Uso de energia renovável de baixo impacto

Potencial impacto nas Demonstrações Financeiras:

- Fornecedores (BP)
- Despesa operacional (DRE)

Contexto

O uso de energia renovável oferece oportunidades de redução de custos operacionais por meio da contratação no Mercado Livre de Energia. Nesse ambiente, a negociação de fontes renováveis de baixo impacto apresenta vantagens competitivas frente ao aumento do custo unitário da energia elétrica (R\$/MWh) no mercado regulado.

Além disso, essa estratégia integra o plano de transição da Companhia, sendo fundamental para o atingimento da meta de reduzir em 46,2% as emissões dos Escopos 1 e 2 até 2030.

Atuação da Companhia

Desde 2018, a Lojas Renner S.A. mantém o compromisso público de consumir energia proveniente de fontes de baixo impacto, como solar, eólica e Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH).

Em 2021, ao combinar o consumo do mercado livre com a aquisição de certificados rastreáveis de energia sustentável, a Companhia atingiu 100% de energia elétrica de fontes renováveis em suas operações, estabelecendo o compromisso de manter esse patamar.

Para assegurar o alcance dessa meta, a Companhia prioriza contratações de longo prazo no mercado livre e fomenta o investimento em novos empreendimentos do setor.

O histórico de geração própria iniciou-se em 2017 com um projeto piloto no Rio de Janeiro (RJ) e evoluiu para a implementação de três usinas solares localizadas em Vassouras (RJ), Brasília (DF) e Pantano Grande (RS), que fornecem um total de 2,83 GWh/ano.

Em 2021, a Companhia investiu na construção de um parque eólico em Tacaratu (PE), operado pela Enel, por meio de um *Power Purchase Agreement* (PPA). Esse contrato garante o suprimento de 105.400 MWh/ano por um prazo de 15 anos.

Adicionalmente, adquire-se o International Renewable Energy Certificate (I-REC) para as demais unidades e escritórios do grupo.

Eficiência energética

A Lojas Renner S.A. trata a transição para uma economia de baixo carbono como uma alavanca estratégica de valor. Ao incorporar a ecoeficiência na expansão física e priorizar matrizes limpas, transformamos a gestão energética em ganhos reais de margem e redução estrutural de custos operacionais.

Essa captura de eficiência e resiliência ocorre em frentes integradas:

- **Automação e Gestão Inteligente:** Investimos na racionalização do consumo de ponta a ponta. Atualmente, 55% das lojas Renner já operam com sistemas automatizados, modelo de sucesso que está sendo escalado para as demais marcas do Grupo.

- **Construções de Alta Performance:** Nossas unidades seguem certificações globais rigorosas (BREEAM e LEED), garantindo reduções estimadas de até 28% no consumo de energia. Para potencializar esse retorno, os princípios de máxima eficiência da nossa pioneira Loja Circular tornaram-se o padrão obrigatório para todas as novas aberturas desde 2023.



Resultados

Em 2025, a intensidade dos gastos com energia apresentou uma redução de 14% em comparação a 2024, totalizando R\$ 0,012 para cada real de receita gerada. O desconto médio obtido nas negociações foi de 32%, com um consumo total de 850,8 mil Gigajoule (GJ) no período. O investimento adicional para essa transação foi nulo, visto que as tarifas foram negociadas com desconto em relação à energia convencional da rede (cativa).

Em 2025, o total de ativos operando sob o modelo de mercado livre de energia, atingiu 298 unidades de negócio.

Efeitos financeiros

Atuais (resultado operacional):

2024	2025
~ R\$ 34 MM	~ R\$ 47 MM

Futuros (10 anos - fluxo de caixa):

2024	2025
R\$ 201 MM a R\$ 232 MM	R\$ 232 MM a R\$ 269 MM

Mensuração dos efeitos financeiros

A mensuração do impacto financeiro baseou-se no total de unidades com potencial para contratação no mercado livre. O cálculo comparou o custo do MWh incentivado com o seu

equivalente de fonte convencional, deduzindo os impostos creditáveis em ambos os cenários para apurar o impacto líquido.

Em seguida, estimou-se o fluxo de caixa livre e calculou-se o ganho líquido da contratação. Os valores foram atualizados conforme os indicadores previstos nos contratos para os próximos dez anos e trazidos a valor presente pela taxa WACC da Companhia, de 13,7% (ante 13,8% em 2024).

Efeitos financeiros atuais

O impacto positivo de aproximadamente R\$ 47 milhões no resultado operacional de 2025, proveniente do uso de fontes renováveis, reflete a atualização do contrato no Mercado Livre de Energia.



As novas condições contratuais mostraram-se mais benéficas para a Renner, impulsionando a valorização dessa oportunidade durante o exercício.

Efeitos financeiros futuros

Com base no estudo, o comparativo da projeção do impacto financeiro positivo estimado no fluxo de caixa, líquido de impostos, está demonstrado a seguir:

		2024	2025
Curto	Até 1 ano	R\$ 26 MM a 30 MM	R\$ 26 MM a 30 MM
	Acima de 1 até 3 anos	R\$ 49 MM a 57 MM	R\$ 53 MM a 62 MM
Médio	Acima de 3 até 10 anos	R\$ 126 MM a 145 MM	R\$ 153 MM a 177 MM

Julgamentos e Incertezas

O cálculo do impacto financeiro da oportunidade de energia renovável está sujeito a julgamentos e incertezas, uma vez que se baseia na análise de cenários e variáveis externas. Embora os preços no Mercado Livre de Energia sejam firmados em contrato, garantindo previsibilidade de custos, eles permanecem suscetíveis a mudanças regulatórias ou legais nas diretrizes do setor. Tais alterações na estrutura do mercado podem influenciar diretamente e afetar o benefício financeiro estimado pela Companhia.

💡 O3: Modelos de lojas sustentáveis

Potencial impacto nas Demonstrações Financeiras:

- Imobilizado (BP)
- Despesa operacional (DRE)
- Depreciação (DRE)



Contexto

Além de atender à demanda por práticas responsáveis, o uso de tecnologias como soluções de circularidade, sistemas de automação e otimização logística cria oportunidades para melhorar a experiência do cliente, reduzir custos e fortalecer a competitividade.

Atuação da Companhia

Sistema de gestão ambiental

A Lojas Renner S.A. adota um sistema de gestão ambiental que cobre 100% de suas operações. O foco recai na redução de resíduos e do consumo de recursos, garantindo a conformidade regulatória e a melhoria contínua por meio do monitoramento de indicadores.

Construções e reformas menos impactantes

A Companhia possui certificações que atestam as melhores práticas ambientais em infraestrutura:

- Sede e CD de Cabreúva (SP) com certificação LEED Gold;
- Quatro lojas com Certificação LEED (uma Silver e três Gold);
- Uma loja com certificação BREEAM;
- Certificação ISO 14001 para o CD de São José (SC), representando 20% das operações logísticas.

Desde 2014, o modelo de construção adotado em 100% das inaugurações utiliza estruturas simplificadas que reduzem o consumo de materiais, como gesso e massa corrida. A partir de 2018, princípios de economia circular foram incorporados ao mobiliário e às reformas, priorizando a reciclabilidade.

Em 2021, a Renner lançou sua primeira loja circular no Rio de Janeiro (RJ), baseada na ecoeficiência e certificada pelos

padrões BREEAM e LEED. Por meio de uma Avaliação de Ciclo de Vida (ACV), o modelo permitiu:

- Reaproveitamento de mais de 90% dos resíduos da obra;
- Redução de 35% no volume de madeira via mobiliários modulares e duráveis;
- Redução superior a 50% no consumo de água;
- Uso de manequins 100% recicláveis com logística reversa; e
- Redução de 24% no potencial de aquecimento global da unidade.

Desde 2023, este modelo de construção sustentável tornou-se o padrão para todas as novas lojas da rede.

Resultados

Em 2025, o portfólio atingiu 74 lojas operando sob o modelo de baixo impacto, o que representa 17% do total de unidades da marca Renner.

Efeitos financeiros atuais e futuros

Na data de reporte, os efeitos financeiros atuais associados a esta oportunidade não são considerados financeiramente materiais. No entanto, em razão da estratégia de expansão da Companhia, estima-se um potencial redução do custo por metro quadrado nos investimentos necessários para construção de lojas novas seja menor do que em lojas convencionais. Dessa forma, sua relevância financeira tende a aumentar em horizontes futuros.

Com base na aplicação do princípio da proporcionalidade, a Companhia não realizou a estimativa quantitativa dos possíveis efeitos financeiros futuros, uma vez que os benefícios informacionais dessa análise não superariam, neste momento, o esforço e a complexidade envolvidos em sua obtenção.

💧 O4: Gestão eficiente de recursos hídricos

Potencial impacto nas Demonstrações Financeiras:

- Estoque (BP)
- Fornecedores (BP)
- Custo da mercadoria vendida (DRE)
- Despesas operacionais (DRE)

Contexto

O consumo de recursos hídricos é considerado um tema relevante para as nossas atividades, com destaque para a cadeia direta de fornecimento voltada à produção de jeans e sarja. Nessa frente, a água é um insumo essencial nos processos de beneficiamento das peças, englobando desde o tingimento até a aplicação de efeitos de lavagem.

Para mitigar esse impacto, atuamos desde 2019 em estreita parceria com nossos fornecedores para mensurar e reduzir o consumo hídrico. Essa colaboração fomenta a adoção de boas práticas de mercado, como o reúso da água, a incorporação de tecnologias ecoeficientes e a modernização do maquinário industrial.

Essas iniciativas ganham ainda mais relevância diante da intensificação de secas meteorológicas associadas às mudanças climáticas, cenário já identificado em nosso estudo de riscos físicos climáticos.

Dessa forma, a pauta está atualmente integrada à nossa categoria de Resiliência, apresentando potencial para gerar impactos positivos por meio do desenvolvimento de projetos focados no uso consciente e eficiente do recurso em toda a cadeia de valor.

Atuação da Companhia

Diante dos desafios climáticos globais, a Lojas Renner S.A. identificou a oportunidade de liderar e integrar projetos focados no consumo consciente de água em suas operações. Essa abordagem orienta o amadurecimento dos processos de governança da Companhia, que se estruturam a partir do monitoramento rigoroso de sua cadeia de suprimentos e do estímulo a práticas de produção ecologicamente eficientes.

Governança e Conformidade Ambiental da Cadeia de Suprimentos

Para assegurar a integridade de suas operações, a Companhia mantém, desde 2019, um pilar ambiental consolidado em seu programa de conformidade de fornecedores, realizando auditorias sistemáticas em parceiros diretos (*Tier 1*) e indiretos. Esse modelo de governança avançou significativamente em 2025.

O monitoramento é sustentado por um mapeamento consolidado de criticidade (*supplier screening*) que cobre 100% dos parceiros e mitiga riscos específicos. Na categoria de jeans, as exigências são ainda mais rigorosas: aplica-se um checklist específico

focado em gestão hídrica, exigindo outorga legal para captação de água, licenciamento para Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) e conformidade estrita com a Resolução CONAMA 430. Como resultado, a expressiva maioria dos fornecedores nacionais do jeans detém a certificação socioambiental própria da Lojas Renner S.A. e a homologação obrigatória da ABVTEX.

Monitoramento e Rastreabilidade da Pegada Hídrica

Complementarmente às exigências de conformidade, a Companhia desenvolve desde 2019 um programa inovador voltado à pegada hídrica da cadeia de jeans e sarja. Por meio de uma metodologia própria e certificada por terceira parte independente, as peças são classificadas em categorias de alto, médio e baixo consumo de água.

Atualmente, a totalidade dos fornecedores desse segmento e seus respectivos parceiros de lavanderia encontram-se certificados. Esse ecossistema realiza reportes mensais detalhados em um sistema interno que gerencia desde a origem da captação e os volumes hídricos utilizados até as metodologias de tratamento e os locais de descarte dos efluentes para as marcas Renner, Ashua e Youcom.

Resultados

O rigor no monitoramento hídrico impulsionou o avanço da meta institucional da Lojas Renner S.A., que previa atingir 60% de peças classificadas como de baixo consumo de água até 2030, com foco nos maiores volumes e fornecedores prioritários de jeans.

No encerramento do exercício de 2025, a Companhia registrou que 67,9% de suas peças já atendiam a esse critério, superando antecipadamente o compromisso de longo prazo. Esse resultado representa um crescimento expressivo de 20,9 pontos percentuais em relação a 2024.

Também se destaca a eficiência de custos dessa estratégia: essa evolução não demandou aportes financeiros adicionais, uma vez que a iniciativa é integralmente viabilizada por uma infraestrutura tecnológica interna preexistente e pelo trabalho de uma equipe técnica dedicada à validação mensal dos indicadores.

Engajamento e Mitigação de Riscos na Cadeia de Valor

O fortalecimento dessas ações refletiu-se em marcos relevantes de engajamento setorial ao longo do ano. A Companhia promoveu o Encontro Anual de Químicos e Água, que reuniu mais de 100 participantes das cadeias de jeans e malha para compartilhar boas práticas, apresentar resultados e capacitar parceiros em processos produtivos mais limpos.

No campo da inovação, a primeira edição do Prêmio de Inovação Química reconheceu um fornecedor pelo desenvolvimento de um botão livre de substâncias restritas, entregando uma alternativa comercialmente competitiva e ambientalmente mais segura. Por fim, a Lojas Renner S.A. revisou e lançou uma nova edição de seu [Manual de Substâncias Restritas](#)¹.

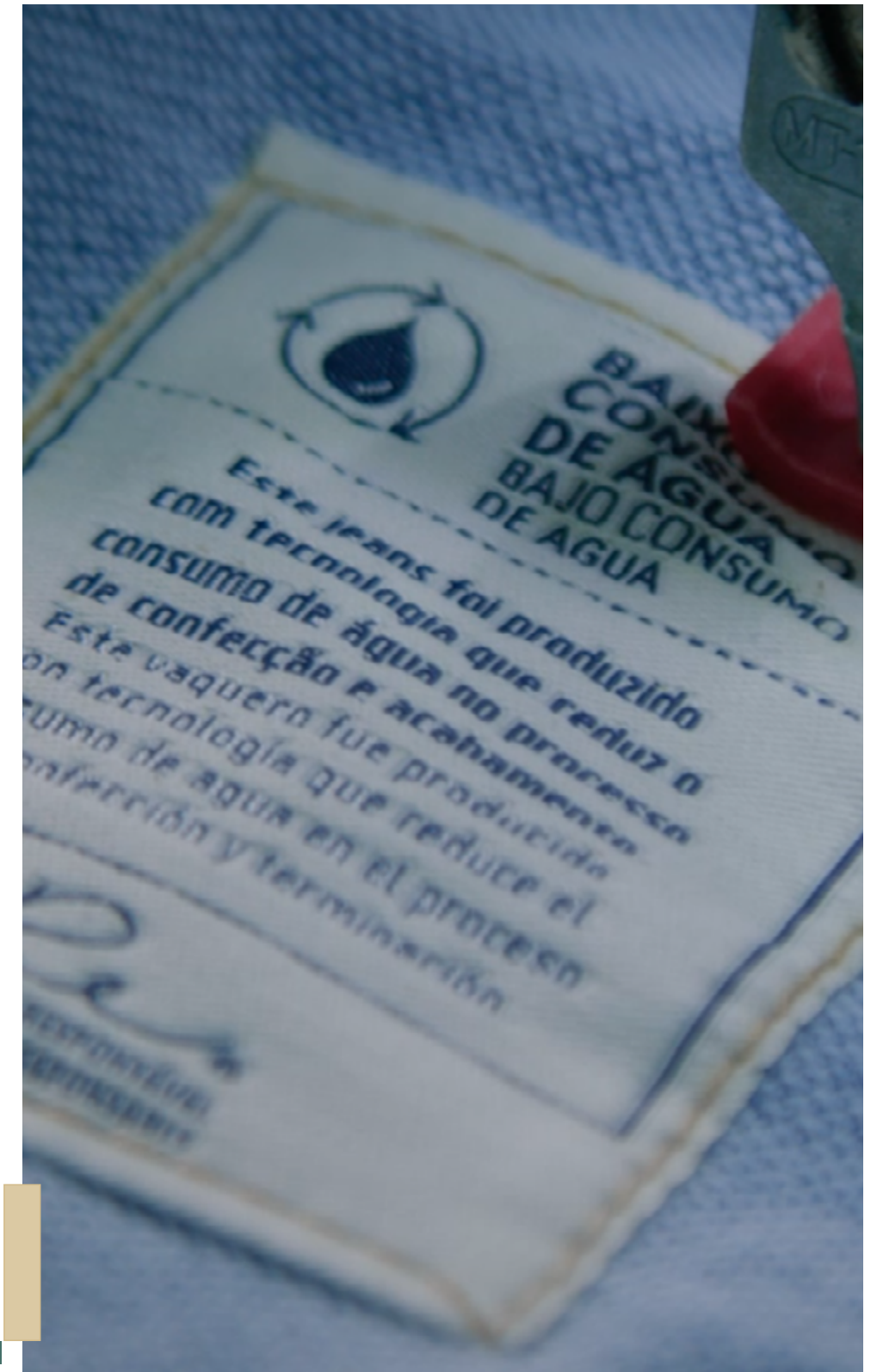
Baseado nas principais normativas têxteis globais, o documento auxilia os fornecedores na identificação e eliminação de componentes químicos potencialmente tóxicos em toda a cadeia.

Efeitos financeiros atuais e futuros

Na data de reporte, os efeitos financeiros atuais associados a esta oportunidade não são considerados financeiramente materiais. No entanto, com o avanço desta iniciativa, espera-se que ocorra uma diminuição no custo de consumo de água e redução de custos na aquisição dos produtos. Dessa forma, sua relevância financeira tende a aumentar em horizontes futuros.

Com base na aplicação do princípio da proporcionalidade, a Companhia não realizou a estimativa quantitativa dos possíveis efeitos financeiros futuros e sobre o valor e percentual de atividades alinhadas a essa oportunidade, uma vez que os benefícios informacionais dessa análise não superariam, neste momento, o esforço e a complexidade envolvidos em sua obtenção.

¹ Documento com outras informações não asseguradas no escopo deste relatório.



Estratégia e gestão de portfólio

Definição de projetos

A Lojas Renner S.A. possui uma área dedicada à gestão do portfólio de investimentos, cujos projetos são selecionados com base nas prioridades do alinhamento estratégico. No planejamento de iniciativas estruturantes, um dos critérios fundamentais para a tomada de decisão é a aderência aos compromissos públicos de sustentabilidade e clima.

Quanto maior a contribuição do projeto para essas metas, maior sua pontuação na matriz de priorização. Esse indicador é determinante para a decisão de implantação, avaliada pelo Comitê composto pela Diretoria Estatutária e pela Presidência.

Investimentos em inovação e *venture capital*

A RX Ventures, braço responsável por supervisionar e orientar as aquisições e investimentos em inovação da Companhia, integra critérios de sustentabilidade e clima na avaliação de seu portfólio.

O processo identifica práticas diferenciadas, bem como riscos e impactos negativos, utilizando processos de *due diligence* para avaliar a conformidade antes do aporte financeiro.

São avaliados 15 tópicos de sustentabilidade, incluindo a gestão de emissões de gases de efeito estufa. O diagnóstico resultante é anexado ao memorando de investimentos para subsidiar a tomada de decisão.

Adicionalmente, a RX Ventures estabelece como critérios de exclusão negócios cuja atividade principal envolva segmentos críticos como, por exemplo, atividades que suscitem questionamentos éticos, legais, ambientais ou reputacionais graves, como armas e jogos de azar.



04. Gestão de riscos

A gestão de riscos corporativos tem como propósito apoiar a LRSA no atingimento de seus objetivos estratégicos, por meio da identificação, avaliação e tratamento sistemático dos riscos que possam impactar a estratégia, a performance e a sustentabilidade do negócio.

Trata-se de uma função estratégica, transversal a todas as áreas, que assegura aos tomadores de decisão informações tempestivas, consistentes e confiáveis sobre a exposição a riscos, promovendo decisões mais conscientes e alinhadas ao apetite ao risco da Companhia.

Como um processo contínuo e integrado à governança corporativa, a gestão de riscos fortalece a cultura de risco, contribui para a proteção do valor e aumenta a probabilidade de sucesso estratégico, mantendo os riscos em níveis aceitáveis.

Alinhada a *frameworks* internacionais e ao Modelo das Três Linhas, a função conecta estratégia, desempenho e controle, monitorando riscos estratégicos, financeiros, operacionais, de conformidade e de sustentabilidade, além de antecipar riscos emergentes relevantes para o negócio.



Governança de gestão de riscos

Contamos com uma estrutura diretamente conectada à alta administração, dedicada a garantir a eficácia dos procedimentos de gerenciamento de riscos e a assegurar que as políticas e práticas sejam consistentes com a tolerância ao risco dos nossos acionistas.



*Segundo critérios do Corporate Sustainability Assessment (CSA): atuação em áreas operacionais de Gestão de Riscos ou Finanças e Avaliação de Riscos Financeiros.

Conselho de Administração

Conforme o Estatuto Social, o CA avalia periodicamente a exposição a riscos e a eficácia dos sistemas de gerenciamento de riscos, dos controles internos e do sistema de integridade e conformidade da Companhia.

Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos (CAGR)

O CAGR é composto por três membros, todos conselheiros independentes, e assessora o CA na supervisão e monitoramento dos processos de gestão de riscos e de auditoria. Seu foco está na adequação do sistema de gerenciamento de riscos corporativos e controles internos, na qualidade e integridade dos relatórios financeiros, no desempenho das auditorias internas e independentes e na aderência às exigências legais, regulatórias e estatutárias.

Trimestralmente, o Presidente do CAGR participa das reuniões do CA para prestar esclarecimentos e discutir temas relacionados à gestão de riscos. Esse processo mantém um contato contínuo junto ao Conselho para a informação, o engajamento e a supervisão de gestão de riscos.

Saiba mais (+)

Conheça detalhes sobre o funcionamento do órgão no [Regimento Interno do Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos](#)¹.

¹ Documentos com outras informações não asseguradas no escopo deste relatório.

Diretoria de Riscos e Auditoria

A Diretoria atua na identificação, avaliação e tratamento dos principais riscos corporativos, reportando diretamente ao CAGR. Com uma equipe sênior, é responsável por traduzir a orientação estratégica da alta liderança em diretrizes práticas, estabelecer políticas e procedimentos adequados, implementar mecanismos eficazes de execução e promover uma cultura sólida de gestão de riscos em toda a Companhia.

Assegurando a independência tanto da Auditoria Interna quanto dos profissionais de Gestão de Riscos, a Diretoria tem um planejamento anual aprovado diretamente pelo CAGR.

Em paralelo, nossas [políticas](#)¹ orientadoras sobre gerenciamento de riscos apresentam técnicas para que os gestores tenham autonomia e responsabilidade, saibam balancear riscos e melhorem a tomada de decisão estratégica, tática e operacional.

Em 2025, a metodologia corporativa de gestão de riscos passou por um processo de revisão, com foco no fortalecimento do modelo e no aprimoramento dos processos de identificação, avaliação e monitoramento de riscos.

A atualização está alinhada às melhores práticas e diretrizes internacionais, reforçando a robustez e a consistência do modelo adotado, como as do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO), do The Institute of Internal Auditors (IIA) e do ISO 31000:2018.

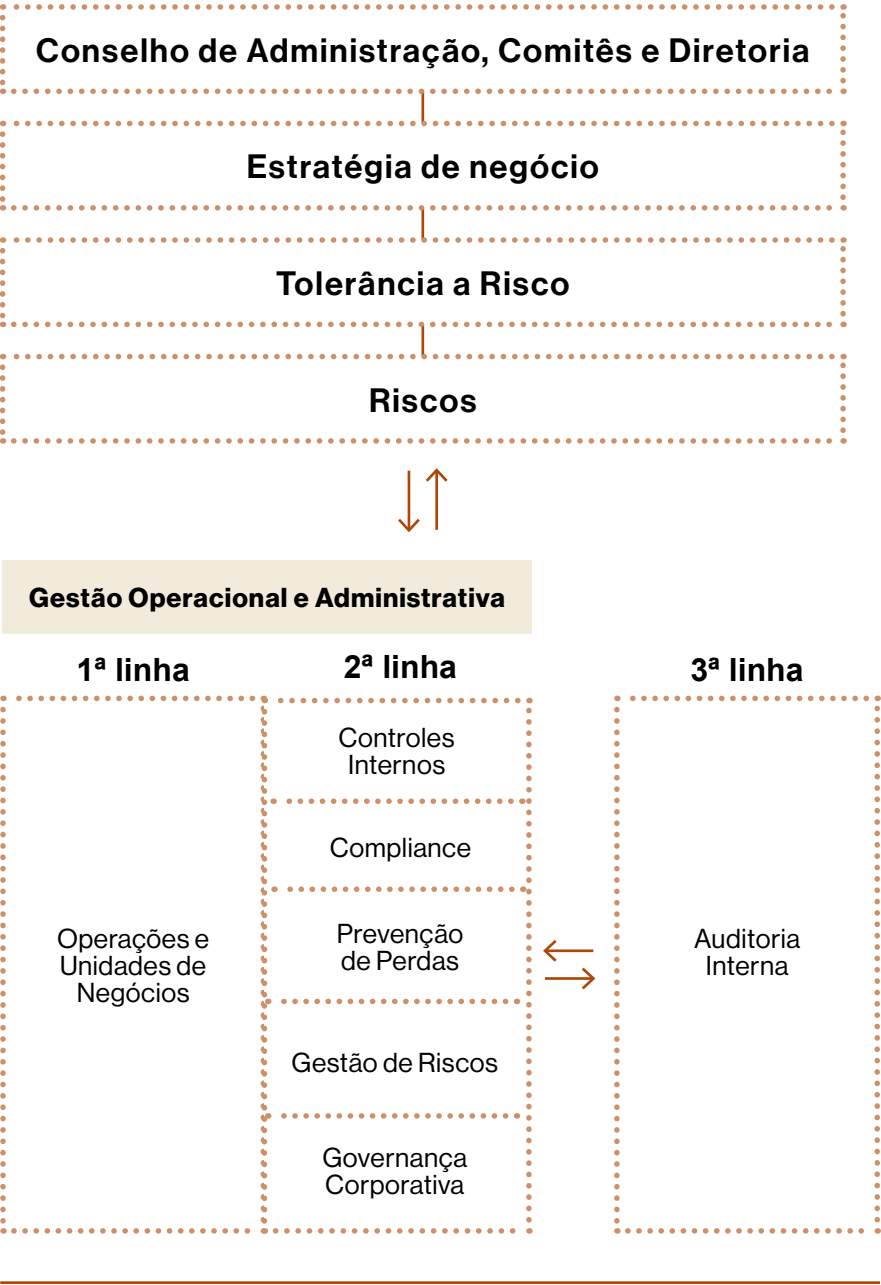
Processo integrado

Nossa Diretoria de Riscos e Auditoria trabalha de forma estratégica e transversal a todas as áreas do negócio, alinhada a referências internacionais, como ISO 31000:2018 e COSO ERM. Por meio dela, oferecemos apoio consultivo na identificação, avaliação, tratamento, comunicação e monitoramento dos principais riscos.

Trata-se de um processo contínuo, para que os tomadores de decisão tenham acesso a informações consistentes sobre riscos, compondo um *framework* de gestão operacional do risco no Modelo das Três Linhas: a 1ª linha com os gestores de todas as áreas do negócio; a 2ª linha com a Diretoria de Riscos e Auditoria, que apoia o tema de riscos das áreas de Controles Internos, Governança, Compliance e Prevenção de Perdas; e a 3ª linha com a Auditoria Interna.

Essa dinâmica permite que cada área estruture e implemente planos de ação para mitigação dos riscos identificados, promovendo uma cultura integrada. O modelo fortalece a gestão de riscos da Companhia, já que permite integrar boas práticas de governança e gestão de riscos com o conhecimento técnico especializado presente em cada área.

Dessa forma, alcançamos análises completas, que combinam a visão estratégica de nossos consultores e auditores internos com a profundidade técnica dos especialistas envolvidos em temas específicos. Então, estabelecemos uma priorização adequada para as ações de mitigação, além de estimular um ambiente contínuo de feedbacks e melhoria permanente.



Alinhamento | Comunicação | Coordenação | Colaboração

Cultura de riscos

Todos os colaboradores são engajados e recebem orientações para fortalecer a cultura de gestão de riscos, por meio de treinamentos recorrentes sobre: Código de Conduta, Sustentabilidade, Práticas Anticorrupção, Compliance e Segurança da Informação, entre outros. Esses conteúdos, disponíveis em português e inglês, fazem parte do processo de boas-vindas aos novos colaboradores, além de serem reforçados periodicamente para garantir ampla adesão.

De forma complementar, oferecemos treinamentos específicos para posições de liderança e áreas consideradas mais sensíveis ao negócio, por meio de campanhas de comunicação conduzidas pelas áreas de Compliance, Gestão de Riscos, Controles Internos, Governança e Prevenção de Perdas.

Todos os colaboradores também devem ler e declarar conhecer o Código de Conduta no momento de sua contratação ou sempre que o documento for atualizado. Da mesma forma, os fornecedores devem declarar conhecer o Código de Conduta para Parceiros (disponível em português e inglês) no momento de sua contratação, divulgar a publicação aos seus colaboradores e receber continuamente conteúdos e treinamentos sobre o tema.

A área de Compliance Corporativo é responsável por manter o Programa de Compliance ativo e em constante revisão. O programa é supervisionado pelo CAGR, para que tenhamos um ambiente corporativo pautado nas melhores práticas de governança corporativa, riscos e conformidade.

Riscos monitorados

Riscos típicos

Riscos financeiros

Eventos com potencial de perdas de caixa, variações de mercado, crédito e liquidez, afetando a saúde econômica e financeira da Companhia.

Riscos operacionais

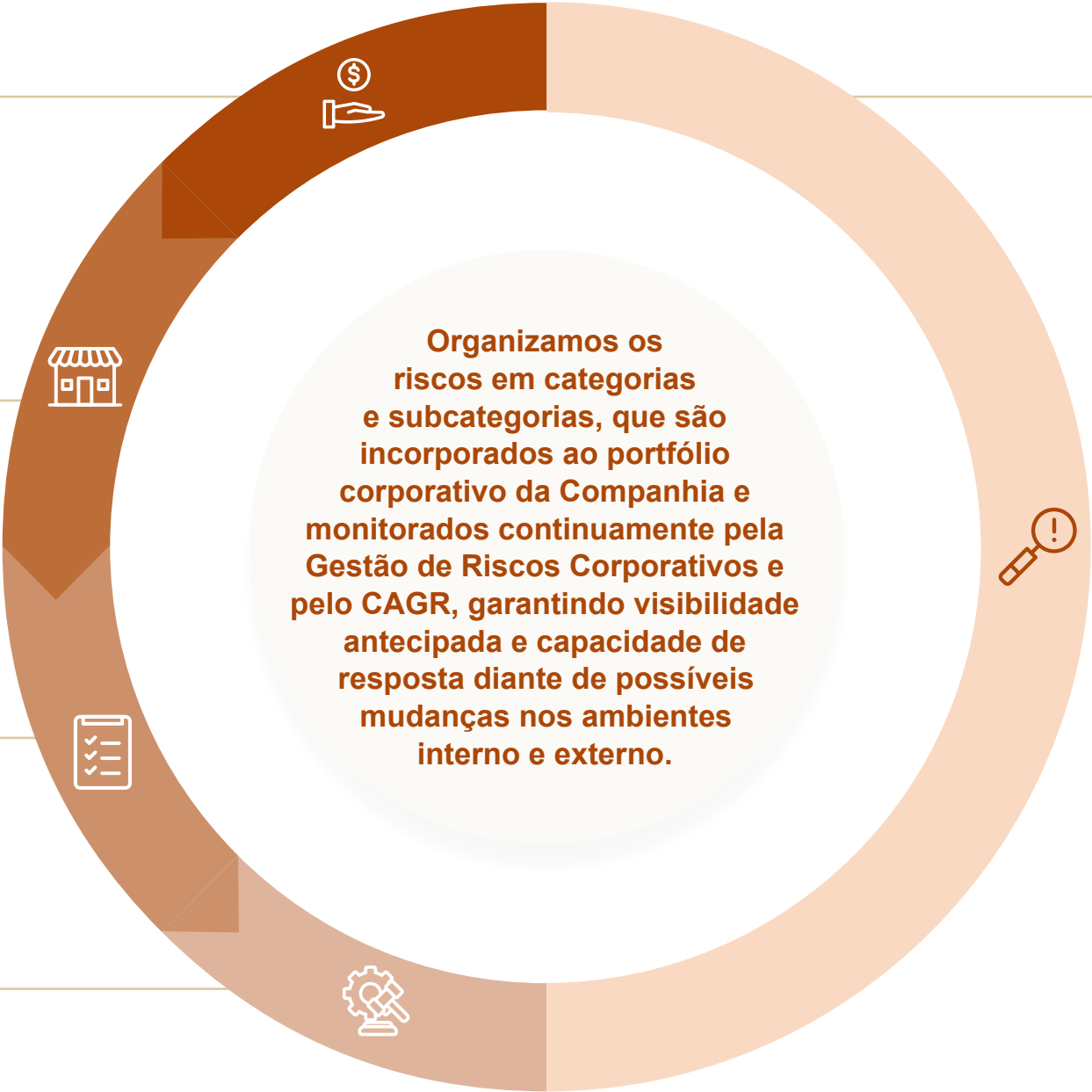
Falhas em processos internos, sistemas ou ações desenvolvidas por pessoas, que possam gerar perdas envolvendo operação, colaboradores, ativos, clientes e receitas.

Riscos estratégicos

Podem comprometer a capacidade da Companhia de executar seu planejamento e alcançar seus objetivos estratégicos.

Riscos de conformidade

Ameaças de sanções legais, perdas financeiras ou danos reputacionais resultantes do não cumprimento de leis, regulamentações, normas e políticas internas.



Riscos emergentes

Riscos novos, emergentes ou com importância crescente, cuja natureza e impactos ainda não são totalmente compreendidos, além de se encontrarem em processo de evolução.

Em geral, têm forte influência de fatores externos sobre os quais não temos controle, com elevado grau de incerteza e que podem afetar significativamente o negócio no longo prazo.

Esses riscos passam pela mesma estrutura geral de gestão de riscos, sendo monitorados continuamente de acordo com a **Política de Gestão de Riscos¹** e divulgados publicamente no **Formulário de Referência¹**, no item 4.1, “Descrição dos fatores de risco”.

¹ Documentos com outras informações não asseguradas no escopo deste relatório.

Análise dos riscos climáticos

S2-E3, S2-E4, S2-E5, S2-R1, S2-R7, S2H3-7

Desde 2019, a Companhia realiza análises de resiliência climática (revisadas em 2022 e 2025), fundamentadas na identificação de riscos e vulnerabilidades das operações, ativos e cadeias de valor.

O estudo é liderado pela área de Sustentabilidade com participação multidisciplinar de setores como Gestão de CDs, Abastecimento, Operações de Loja, Arquitetura, Engenharia e Expansão, contando também com o suporte de consultoria especializada.

As análises utilizam as premissas do Sexto Relatório de Avaliação (AR6) do IPCC para identificar ameaças e oportunidades no Brasil, Uruguai e Argentina, além de abranger a cadeia de suprimentos, conforme especificado no escopo avaliado nas páginas a seguir.

(i) Análise de probabilidade: Variáveis

A análise de probabilidade das ameaças climáticas foi realizada por meio do MOVE® (Model for Vulnerability Evaluation), ferramenta computacional baseada na metodologia de risco do IPCC (2014). O modelo possibilita projetar as ameaças climáticas combinando diferentes variáveis, além de avaliar a probabilidade de ocorrência de riscos físicos nos horizontes de curto, médio e longo prazos.

As ameaças selecionadas compreenderam ondas de calor, inundações, tempestades, incêndios florestais, ventos fortes, secas meteorológicas e deslizamentos. Para alimentar a modelagem, as variáveis foram extraídas das seguintes fontes:

- **Geomorfológicas:** Obtidas do modelo digital de elevação do Shuttle Radar Topography Mission (SRTM).
- **Vegetação:** Provenientes da plataforma MapBiomas.
- **Climáticas:** Derivadas de simulações de modelos climáticos globais do Coupled Model Intercomparison Project Phase 6 (CMIP6), integrante dos resultados do AR6 do IPCC.

Cenários

A análise de cenários climáticos é relevante para apoiar a assertividade das estimativas de efeitos futuros relacionados às oportunidades e aos riscos físicos e de transição; e, portanto, fundamenta a estratégia de resiliência climática. Os cenários utilizados para análise dos riscos estão descritos a seguir.

As oportunidades climáticas, por sua vez, são analisadas utilizando a mesma metodologia aplicada a riscos de transição. A seleção dos cenários climáticos para a aplicação da modelagem derivou diretamente da estratégia de resiliência climática da Companhia. Em 2019, a Organização aderiu ao compromisso Business Ambition for 1,5 °C, alinhado ao Acordo de Paris, direcionando seus esforços de redução de emissões para limitar o aumento da temperatura global preferencialmente a 1,5 °C. A primeira submissão e aprovação de sua meta baseada na ciência ocorreu em 2021, tendo esse cenário como alvo.

Na atualização do estudo de riscos climáticos em 2022, a definição dos modelos seguiu duas abordagens estratégicas:

- **Cenário de Menor Aquecimento (Alinhado à Estratégia):** Optou-se pelo cenário SSP1-2.6 (físico) e pelo Net Zero (transição), considerados de menor aquecimento e aderentes ao compromisso corporativo de limitar o aumento da temperatura bem abaixo de 2 °C acima dos níveis pré industriais.
- **Cenário de Maior Aquecimento (Abordagem Conservadora):** Utilizou-se o cenário SSP3-7.0 (físico) e as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC para transição) para identificar potenciais impactos de forma mais severa e prudente.

As oportunidades apresentam variáveis específicas relacionadas à sua probabilidade de ocorrência. A materialização de cada uma é avaliada por meio de análise qualitativa do comportamento e da tendência dos cenários da Network for Greening the Financial System (NGFS) em cada horizonte estabelecido. As categorias avaliadas compreendem os âmbitos reputacional, de mercado, de produtos e serviços, e de resiliência.

Julgamentos e Incertezas

Métricas relacionadas ao clima

O percentual de ativos vulneráveis ([pg. 5](#)) está vinculado à localização geográfica das lojas instaladas, considerando diferentes cenários climáticos, e a geomorfologia do local. Apesar das premissas de intensificação das ameaças fornecidas pelos cenários, há incertezas dos efeitos e possíveis impactos físicos que podem ocorrer nos ativos.

Riscos físicos

A obtenção da probabilidade dos riscos físicos envolve a análise de diferentes variáveis climáticas, a partir dos cenários climáticos apresentados no AR6, que consideram a combinação de trajetórias de emissão e concentração de gases de efeito estufa (GEE) com as de desenvolvimento socioeconômico (confira no quadro de julgamentos e incertezas apresentado a seguir).

Cenários utilizados para riscos físicos	SSP 1-2.6 e SSP 3-7.0, do AR6 publicado pelo IPCC
Acordo internacional	Cenário alinhado com o Acordo de Paris
Horizonte de tempo	Baseline (1995 – 2014), 2025, 2027, 2030, 2034 e 2050
Escopo avaliado	Operação da Lojas Renner S.A. do exercício 2024: Lojas Brasil e Latam, CDs, Escritórios Brasil e Ásia. Fornecedor da Lojas Renner do exercício de 2022: fornecedores de produtos acabados (Tier 1) Brasil e Ásia.

Foram selecionados dois cenários climáticos, um de maior aquecimento, SSP3-7.0, e outro de menor, SSP1-2.6, que atende ao compromisso de limitar o aumento da temperatura abaixo de 2 °C.

Para riscos físicos, foram adotados os cenários:

- SSP 1-2.6:** A narrativa de evolução socioeconômica se mantém. As emissões de GEE adotadas neste cenário consideram como pico o ano de 2020, iniciando a redução das emissões a partir dos anos seguintes. A neutralidade nas emissões de CO₂ é atingida entre 2070 e 2080, ao custo de um alto desenvolvimento nas políticas e ações de combate à mudança climática.

- SSP 3-7.0:** O contexto global é de nacionalização política, com a presença de conflitos regionais e maior foco das nações para as questões internas do que as externas, havendo menor cooperação internacional, incluindo os problemas ambientais. As emissões de GEE se elevam crescentemente ao longo do século 21. O aumento da temperatura média global possivelmente superará 2 °C até 2050, sendo o cenário que apresenta maiores desafios para a mitigação e adaptação climática.

Riscos de transição

Para os riscos de transição, é realizada uma interpretação das trajetórias e tendências de evolução de diferentes variáveis relacionadas à mudança para a economia de baixo carbono. Os cenários e as variáveis utilizadas para análise são disponibilizados pela NGFS. Os cenários escolhidos foram Net Zero, alinhado aos nossos compromissos públicos (saiba mais na [pg. 47](#)), e NDCs Políticas Declaradas, para a trajetória correlacionada com as NDCs apresentadas.

- Net Zero:**
Focado na transição estruturada para uma economia de baixo carbono, este cenário projeta limitar o aumento da temperatura global a 1,5 °C até o fim do século. Baseia-se na adoção imediata e coordenada de políticas climáticas progressivamente rigorosas entre setores e países, visando neutralizar as emissões líquidas de carbono até 2050.
- Políticas Declaradas NDCs:**
Este cenário prevê o cumprimento integral das metas de energia e emissões incondicionais prometidas até 2020 para os horizontes de 2025 e 2030. Contudo, a continuidade desses esforços até 2100 é marcada por grandes incertezas. Por prever ações insuficientes para uma transição de baixo carbono, este modelo projeta o agravamento severo dos riscos físicos decorrentes das mudanças climáticas.

Julgamentos e Incertezas

Abordagem da análise de cenários

Apesar de a Lojas Renner basear seu estudo nos cenários climáticos mais recentes do IPCC (AR6), ainda existem áreas significativas de incerteza associadas às premissas-chave da análise de cenários, tais como tendências macroeconômicas, evolução do mix energético e desenvolvimento tecnológico.

Esses cenários consideram a combinação de diferentes trajetórias de emissão e concentração de gases de efeito estufa – Representative Concentration Pathways (RCPs) – com diferentes trajetórias de desenvolvimento socioeconômico – Shared Socioeconomic Pathways (SSPs).

Para melhor completude da análise das ameaças de incêndios florestais, inundações e tempestades, foram utilizadas variáveis geomorfológicas extraídas do modelo digital de elevação, originado do SRTM, e de vegetação do MapBiomass.

Cenários utilizados para riscos de transição	Net Zero e Políticas Declaradas NDCs - NGFS
Acordo internacional	Cenário alinhado com o Acordo de Paris
Horizonte de tempo	2030 e 2050
Escopo avaliado	Operação da Lojas Renner S.A. (segmento de varejo, instituição financeira e <i>logtech</i>) ano de análise 2022.

Julgamentos e Incertezas

Abordagem da análise de cenários

Os cenários climáticos para riscos de transição utilizam a interpretação das trajetórias e tendências de evolução de diferentes variáveis relacionadas à mudança para a economia de baixo carbono. As variáveis utilizadas para análise são disponibilizadas pela NGFS.

Existe uma incerteza mediante as implicações que podem ocorrer diante dos acontecimentos e ações, como: preço da eletricidade ou do óleo diesel, a concentração de CO₂.

(ii) Metodologia de Avaliação: O Novo Modelo Integrado

A avaliação dos riscos climáticos foi reestruturada para garantir total aderência ao gerenciamento de riscos corporativos (ERM), dividindo-se em duas etapas principais:

1ª Avaliação: Matriz de Calor (Heatmap)

Nesta fase, a severidade é determinada pelo cruzamento de dois eixos:

- **Eixo Y (Magnitude):** Avaliado em seis vetores estratégicos: Financeiro, Imagem e Reputação, Meio Ambiente, Social e Direitos Humanos, Saúde e Segurança do Trabalho e Continuidade Operacional.
- **Eixo X (Probabilidade):** Mede o grau de preparação e resiliência do ativo ou processo frente à ameaça.

Ambos os eixos são classificados em quatro níveis: Baixo, Médio, Alto e Crítico, resultando em um *heatmap* que prioriza os riscos com maior potencial de severidade e menor capacidade de mitigação imediata.

2ª Avaliação: Sensibilidade e Relevância ao Negócio LRSA

Após a classificação inicial, os riscos passam por um refinamento focado na estratégia da Lojas Renner S.A. Esta etapa avalia a aderência do risco a três vetores de sensibilidade:

1. Planejamento Estratégico: Impacto no cumprimento das metas de longo prazo.
2. Compromisso Público: Alinhamento com as metas ESG e compromissos com os *stakeholders*.
3. Relevância de Mercado: Impacto na competitividade e percepção do setor.

Julgamentos e Incertezas

Identificação de riscos e oportunidades relacionadas ao risco:

Fator de Exposição foi uma premissa utilizada para diferenciar ativos que possuem diferente exposição aos eventos climáticos. Um exemplo é o caso das lojas de rua e lojas de shopping: ativos (lojas) localizados em ambientes internos, que estão menos expostos em comparação àqueles em ambientes externos.

(iii) Priorização - Programa de Adaptação Climática

Como resultado das etapas de análise, obtém-se o Nível de Criticidade, no qual os riscos são classificados como baixo, médio, alto e crítico. Os riscos classificados como críticos são trabalhados dentro do Programa de Adaptação Climática, que tem como objetivo tratar os riscos priorizados por meio de medidas como prevenção, mitigação e resposta frente aos riscos classificados como críticos.

Esse processo, que obteve a participação de 13 áreas da Companhia (gerências de centros de distribuição, transporte, arquitetura e engenharia, financeiro, controladoria, sustentabilidade, entre outras), foi baseado no mapeamento de medidas, analisando o custo-benefício da implementação destas e priorizando ações estruturais e não estruturais.

Uma vez identificadas essas medidas, foi incorporado um método para calcular o risco residual, permitindo uma avaliação mais precisa da exposição da Companhia após a consideração das medidas de controle existentes.

O método consiste na identificação e avaliação das medidas de controle para os riscos classificados como críticos na matriz de riscos, aplicando um fator de eficácia na redução do impacto.

O cálculo baseia-se na multiplicação da avaliação de impacto (variando de 1 a 5, de muito leve a catastrófico) pelo fator de avaliação dos controles, que pode variar de 1 (controles inexistentes) até 0,2 (controles fortes). Este fator reduz o impacto inerente, gerando o impacto residual, que ao ser combinado com a probabilidade do fator de risco, determina o risco residual final.

Este procedimento proporciona uma visão mais realista da exposição das unidades da Companhia, destacando onde há necessidade de reforço nos controles e auxiliando na priorização de ações de mitigação. Essa avaliação colabora para criar a estratégia de implementação do programa de adaptação.

A abordagem é ancorada em ações que visam tornar a Companhia cada vez mais resistente frente às alterações do clima. Ainda, para engajar e preparar a rede de fornecimento, o Programa Rede Responsável ampliou seu alcance, em 2025, promovendo 43 eventos dedicados à cadeia de fornecimento e 70 horas de conteúdos exclusivos, com a participação integrada das áreas de Sustentabilidade, Produto e Desenvolvimento de Fornecedores.

O Rede Responsável também investiu na capacitação dos colaboradores com 55 h de conteúdos abordando gestão responsável e práticas sustentáveis, fortalecendo a cultura corporativa e preparando os times para decisões de compra mais conscientes. No ano, tivemos 62% de engajamento da cadeia de fornecimento nas agendas destinadas à qualificação.

(iv) Monitoramento

Existem formas diferentes de monitorar o risco, de acordo com sua natureza. Atualmente, há processos para monitoramento dos riscos físicos que podem afetar a operação das lojas, com acompanhamento da exposição determinada no Programa de Adaptação Climática.

Em complemento, no caso de ocorrências relacionadas aos eventos climáticos e riscos monitorados, o evento é registrado em um sistema pelo gerente da loja, que detalha o efeito dos danos materiais causados pela ameaça climática. As áreas responsáveis realizam a tratativa do ocorrido e reportam internamente.

Já para os riscos relacionados à cadeia de fornecimento, possuímos um sistema próprio que acompanha métricas associadas a questões ambientais e esses fornecedores são submetidos a auditorias (do time de conformidade interno da Companhia), que validam questões de conformidade legal e boas práticas desenvolvidas. Essas informações são controladas pelo time de sustentabilidade.

(v) Plano de Transição

O Plano de Transição Climática da Companhia é composto pelas metas climáticas e as ações estratégicas para mitigar as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e adaptar as operações aos riscos e oportunidades decorrentes das mudanças climáticas. Saiba mais na página seguinte.

S2-M7, S2-01

Com base na Lei nº 15.042/2024, que institui o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE), a Lojas Renner S.A. avalia que suas operações diretas não serão expostas ao mecanismo de precificação de carbono. Contudo, reconhecendo a importância desse tema para a economia de baixo carbono, a Companhia utiliza preço interno de carbono como ferramenta de apoio à gestão de riscos e oportunidades climáticas.

A metodologia adota uma faixa de valores de referência por tCO₂e, diferenciada por tipo de emissão, origem geográfica, instrumento regulatório ou de mercado aplicável e horizonte temporal. O valor considera preço de carbono que pode vir a impactar os fornecedores, considerando exclusivamente o item estudado, uma calça jeans. Para fornecedores da cadeia produtiva nacional, o preço de carbono estimado em 2025 é de R\$ 9,06/tCO₂e e para fornecedores da cadeia produtiva internacional, é de R\$ 67,75/tCO₂e

Esses valores são utilizados em análises internas e simulações de exposição financeira, não representando um preço único corporativo ou um valor diretamente aplicado ao preço final dos produtos.

Plano de transição

S2-E1

Desde 2019, a Companhia realiza a análise de resiliência climática (saiba mais na [pg. 40](#)), a partir da qual estruturou um plano de transição climática que orienta sua jornada rumo a uma economia de baixo carbono.

O plano detalha as metas climáticas da Companhia, as ações estratégicas previstas para mitigar emissões de gases de efeito estufa (GEE) e para adaptar suas operações aos riscos e oportunidades associados às mudanças climáticas.

Com base em análises científicas e no acompanhamento regulatório global, o plano integra a estratégia corporativa e contribui para a resiliência do negócio no longo prazo.



Ambição

Acelerar a transição para economia de baixo carbono, alcançando as metas de redução baseadas na ciência (SBTi) e a neutralidade climática até 2050, apoiando projetos de desenvolvimento na rede de fornecimento para reduzir e, futuramente, compensar as emissões, além de compensar as emissões residuais do escopo 1 até 2030.



Ação

Estratégia na operação

-  **Transição energética**
 - Consumo de 100% de energia de fontes renováveis de baixo impacto desde 2021;
 - Ampliação do uso de combustíveis renováveis na frota própria.

-  **Eficiência energética**
 - Expansão da automação para 60% das lojas em 2025;
 - Substituição de aparelhos de ar-condicionado por modelos de maior eficiência e baixo *Global Warming Potential*¹ (GWP).

-  **Matérias-primas mais sustentáveis**
 - Investimento em pesquisa e inovação para têxteis circulares e regenerativos;
 - Redução de insumos fósseis;
 - Avanço no uso de materiais reciclados.
 - 95,3% dos produtos de algodão certificados em Renner e Ashua.
 - 89,7% dos produtos de viscose certificados com base na Green Shirts, da ONG Canopy, para Renner e Ashua.

-  **Circularidade e logística reversa**
 - Manutenção de programas como Jeans for Change e EcoEstilo para reaproveitamento de resíduos têxteis e frascos.

-  **Design e planejamento**
 - Lançamento do Guia de Moda Circular para o time interno com orientações práticas para o desenvolvimento de produtos com atributos de circularidade;
 - Aprimoramento da predição de tendências para evitar excedentes de produção e desperdícios.

-  **Inovação e parcerias**
 - Realização de visitas técnicas globais para explorar novas matérias-primas;
 - Colaboração estratégica com universidades, centros de pesquisa e startups do setor.

Estratégia na cadeia de suprimentos

-  **Programa Rede Responsável: qualificação de fornecedores de revenda e seus subcontratados**
 - Capacitação contínua dos fornecedores para mitigar riscos e desenvolver modelos de negócio de baixo carbono, com foco especial em processos de alto impacto, como lavanderias.

-  **Apoio a boas práticas na cadeia**
 - Incentivo ao uso de energia renovável, alcançando 70% do volume de compras de fornecedores diretos nacionais que utilizaram energia renovável de baixo impacto no seu processo produtivo.
 - O inventário de emissões de 2025 utiliza dados primários de fornecedores

diretos (T1) e já captura reduções efetivas na camada de tecelagem (T2) da cadeia nacional do jeans.

-  **Disseminação de conhecimento**
 - Publicação do Guia de Riscos Climáticos para apoiar toda a cadeia têxtil e engajar os fornecedores.
 - Eventos de capacitação e encontros temáticos semanais;
 - Sessões mensais para sanar dúvidas dos fornecedores sobre conformidade.

-  **Eventos e capacitação**
 - Feira de Inovação e Sustentabilidade bienal para capacitação e engajamento dos fornecedores de revenda.
 - Ações para engajamento e capacitação do time e dos administradores (Conselho e Diretoria).

Advocacy e engajamento

-  **Políticas públicas**
 - Atuação junto ao governo e à sociedade civil para influenciar regulações e políticas alinhadas à descarbonização global.

-  **Compromissos setoriais**
 - Adesão a iniciativas intersetoriais que fortalecem a agenda climática e a trajetória de sustentabilidade no Brasil.

¹ Potencial de Aquecimento Global.

Plano de transição

S2-E1

Prestação de contas

Governança e transparência

- 
- Responsabilidade da alta liderança
- Supervisão da estratégia e gestão de riscos pelo Conselho de Administração, por meio do Comitê de Sustentabilidade.
 - Remuneração variável de executivos atrelada ao desempenho no tema desde 2021.

- 
- Boas práticas de monitoramento e reporte
- Divulgação dos progressos para investidores via CDP desde 2012.
 - Reporte anual do inventário e do progresso de metas desde 2013, com asseguração por terceira parte desde 2014.
 - Apoio à mensuração de emissões pelos fornecedores por meio de capacitação e disponibilização de sistema (40% dos fornecedores realizaram inventários de Escopos 1 e 2 em 2025).

Resiliência

- 
- Responsabilidade da alta liderança
- Alinhamento da estratégia climática aos impactos e oportunidades decorrentes das mudanças do clima.
 - Preparação da rede de fornecimento para enfrentar os efeitos das mudanças climáticas.

Metas e métricas

- 
- Emissões (ano-base das metas: 2019)
Escopos 1 e 2:
- Reduzir em 46,2% as emissões absolutas até 2030;
 - Reduzir em 90% as emissões absolutas até 2050.

- 
- Escopo 3:
- Reduzir em 55% as emissões de bens e serviços adquiridos por peça (vestuário e calçado) até 2030.
 - Até 2050, reduzir em 90% as emissões absolutas provenientes de bens e serviços, transporte, distribuição *upstream*, viagens de negócios e deslocamento de colaboradores.
 - Manter o fornecimento anual ativo de energia elétrica 100% renovável até 2030.

- 
- Matérias-primas
- Atingir 100% das principais matérias-primas com atributos mais sustentáveis até 2030.
 - Fomento à inovação para ganho de escala, qualidade e eficiência na circularidade de materiais.

Efeitos financeiros do Plano de Transição

Custo Incremental de Matérias-Primas (Viscose, Poliéster e Algodão)

A Companhia estimou o valor incremental associado à transição do cenário atual de aquisição de matérias-primas para um modelo alinhado aos compromissos públicos de utilização de viscose, poliéster e algodão mais sustentáveis. Para essa análise, foram comparados os custos das matérias-primas convencionais com os das alternativas sustentáveis, utilizando cotações atualizadas junto aos fornecedores.

A partir dessas premissas, projetou-se o crescimento da demanda por esses insumos para os próximos dez anos. O valor incremental total da transição foi calculado trazendo os fluxos futuros a valor presente, utilizando uma taxa de custo médio ponderado de capital (WACC) de 13,7% ao ano. Com base nessa metodologia, estimou-se o custo incremental necessário para as substituições de matérias-primas nos fluxos de caixa, conforme detalhado na tabela abaixo.

		2024	2025
Curto	Até 1 ano	R\$ 1 a 2 MM	R\$ 4 a 5 MM
	Acima de 1 até 3 anos	R\$ 13 a 16 MM	R\$ 22 a 26 MM
Médio	Acima de 3 até 10 anos	R\$ 134 a 154 MM	R\$ 138 a 160 MM

Quanto às demais iniciativas do plano de transição, a Companhia não apresentou divulgação quantitativa dos efeitos financeiros devido à indisponibilidade de informações centralizadas. Dessa forma, adotou-se o mecanismo de proporcionalidade. A organização seguirá trabalhando na consolidação desses dados para ampliar o escopo do cálculo dos efeitos financeiros nos próximos ciclos de reporte.

Julgamentos e Incertezas

Preços de matérias-primas: a mensuração do plano financeiro de transição envolve julgamentos e incertezas, especialmente, por se tratar de uma estimativa futura baseada em premissas de mercado. Os preços de matérias-primas de mercado podem variar ao longo do tempo, o que torna qualquer estimativa sujeita a mudanças.

05. Métricas e metas

A Lojas Renner S.A. tem o objetivo de avançar na construção de um negócio circular, regenerativo e de baixo carbono, estimulando e possibilitando que os clientes façam escolhas conscientes. A Companhia é a primeira¹ varejista brasileira com metas Net Zero e meta de curto prazo revisada, aprovada pela Science Based Targets initiative (SBTi).

Compromisso 2030

SOLUÇÕES CLIMÁTICAS,
CIRCULARES E REGENERATIVAS

Objetivo

Acelerar a transição para economia de baixo carbono, alcançando metas de redução baseadas na ciência (SBTi) e a neutralidade climática até 2050.

As metas, que têm como objetivo mitigar as emissões de gases de efeito estufa, estão em conformidade com o objetivo de limitar o aumento da temperatura global a 1,5 °C ou 2 °C acima dos níveis pré-industriais, alinhadas ao Acordo de Paris.

¹ Conforme site da [SBTi](#) que mostra a data de definição e publicação das metas.

Ano-base: 2019

Metas 2030 (bruta)	Submetas 2025	Resultados 2025
Escopos 1 e 2 Reduzir em 46,2% as emissões absolutas de escopos 1 e 2 (abordagem baseada na escolha de compra)	Reduzir em 35% as emissões absolutas de escopos 1 e 2 (abordagem baseada na escolha de compra)	● ALCANÇADA 202460,9% 202537%
Escopos 3 Reduzir em 55% emissões do escopo 3 de bens e serviços adquiridos por peça de vestuário e calçado	Reduzir 5% das emissões do escopo 3 de bens e serviços adquiridos por peça de vestuário e calçado	● NÃO ALCANÇADA* 20246% 20250%

*Justificativa para o não alcance da meta: Em 2025, os resultados de emissões refletiram ao aumento dos fatores de emissão (dados secundários) e à dinâmica de composição dos materiais utilizados. Para avançar na gestão e mitigação dos impactos, foi estruturado um plano de ação que contempla a automatização dos cálculos de emissões e a capacitação dos times de Produto para integrar critérios climáticos às decisões de desenvolvimento e seleção de matérias-primas.

Ano-base: 2019

Metas 2050	Resultados 2025
Escopos 1, 2 e 3 Alcançar a neutralidade climática, reduzindo as emissões absolutas de escopo 1, 2 e 3 em 90% e compensando os 10% residuais	● ALCANÇADA Meta aprovada pela SBTi em setembro de 2024



Metas baseadas na ciência validadas pelo SBTi em setembro de 2024, com periodicidade de revisão a cada cinco anos ou mudanças significativas, como recomendado.

Detalhamento das metas

S2-M1, S2-M3, S2-M11, S2-M13, S2-M15, S2-MM1, S2-MM4, S2-MM5, S2-MM6, S2H3-11, S2H3-12, S2H3-15

A Companhia integrou metas e métricas de monitoramento para riscos e oportunidades climáticas ao seu planejamento estratégico de sustentabilidade.

Inicialmente, reavaliou seu inventário de emissões para incluir categorias relevantes do Escopo 3, como bens e serviços adquiridos, essenciais para o estabelecimento de metas baseadas na ciência.

Utilizando a Curva de Custo Marginal de Abatimento (MACC), foram identificadas as ações necessárias para viabilizar as reduções de curto prazo, culminando na submissão da meta para validação da SBTi ao final de 2021.

A meta de curto prazo foi aprovada em 2022, enquanto a estratégia de Net Zero seguiu para validação em 2023. Durante esse período, a Companhia revisou seu objetivo de Escopo 3 para alinhar-se aos novos critérios de intensidade conforme o guide de orientações e padrões para construção da meta da SBTi.

Assim, no processo de validação do Net Zero, a meta de curto prazo foi atualizada para refletir os novos parâmetros de mercado, mantendo o compromisso de limitar o aumento da temperatura global a 1,5 °C.

Ambas as submissões foram aprovadas no encerramento de 2024. Embora não exigidos por lei, esses indicadores reafirmam o compromisso da Lojas Renner S.A. com o Business Ambition for 1.5 °C da Organização das Nações Unidas (ONU).

Meta 2030: Reduzir em 46,2% as emissões absolutas dos escopos 1 e 2

Métrica	% de redução de emissões absoluta
Escopo	Inventário global de Escopo 1 e Escopo 2 (sob a abordagem de escolha de compra) da Lojas Renner S.A.
Metodologia	Para definição da meta foi utilizado o guia SBTi Criteria and Recommendations. Version 4.2. 2021, disponibilizado pelo SBTi.
Definição	Quantitativa absoluta
Monitoramento	A métrica utilizada é a quantidade de tCO ₂ e referente ao escopo 1 e 2 absoluta do último ano comparado com as emissões dos mesmos escopos em 2019. O plano de transição possui metas intermediárias anuais, que são indicadores do progresso do atingimento da meta

Meta 2050: Reduzir em 90% as emissões absolutas dos escopos 1 e 2

Métrica	% de redução de emissões absolutas
Escopo	Emissões de Escopo 1 e 2 (Abordagem de Escolha de Compra) da Lojas Renner S.A. Global. Para o alcance da meta Net Zero estipulada para o ano de exercício de 2050, a Companhia prevê a utilização de créditos de carbono de remoção, conforme as diretrizes da metodologia SBTi, para neutralizar os 10% de emissões residuais dos Escopos 1 e 2.
Metodologia	Para definição da meta foi utilizado o guia Foundations for Science-Based Net-Zero Target Setting in the Corporate Sector. 2021, disponibilizado pelo SBTi
Definição	Quantitativa absoluta
Monitoramento	A métrica utilizada é a quantidade de tCO ₂ e referente ao escopo 1 e 2 absoluta do último ano comparado com as emissões dos mesmos escopos em 2019. O atingimento da meta de curto prazo (escopo 1 e 2) é um indicador de progresso

Detalhamento das metas (cont.)

S2-M1, S2-M3, S2-M11, S2-M13, S2-M15, S2-MM1, S2-MM4, S2-MM5, S2-MM6, S2H3-11, S2H3-12, S2H3-13, S2H3-14, S2H3-15

Meta 2030: Reduzir 55% das emissões por peça (escopo 3)

Métrica	% de redução de emissões por produto
Escopo	Reduzir em 55% as emissões de GEE de Escopo 3 na categoria de bens e serviços adquiridos por produto até 2030, abrangendo as operações da Renner e da Youcom. O limite dessa meta inclui emissões biogênicas terrestres e remoções associadas a matérias-primas para bioenergia
Metodologia	Para definição da meta foi utilizado o Guidance for the Apparel and Footwear Sector. Washington, DC: World Resources Institute, 2018, disponibilizado pelo SBTi
Definição	Quantitativa de intensidade
Monitoramento	A métrica utilizada é a quantidade de tCO2e referente a categoria de bens e serviços adquiridos das marcas Renner e Youcom versus a quantidade de produtos recebidos do último ano comparado com o mesmo indicador de 2019. O plano de transição possui metas intermediárias anuais, que são indicadores do progresso do atingimento da meta

Meta 2050: Reduzir 90% das emissões do escopo 3

Métrica	% de redução de emissões por produto
Escopo	Reduzir em 90% as emissões de GEE provenientes de bens e serviços adquiridos, transporte e distribuição upstream, viagens de negócios e deslocamento de colaboradores. O limite estabelecido para essa meta engloba as emissões biogênicas relacionadas ao uso da terra e as remoções de matérias-primas destinadas à bioenergia. Para a consolidação da meta Net Zero no ano do exercício de 2050, os 10% de emissões residuais do Escopo 3 serão neutralizados por meio de créditos de carbono de remoção, seguindo rigorosamente a metodologia do SBTi.
Metodologia	Para definição da meta foi utilizado o guia Foundations for Science-Based Net-Zero Target Setting in the Corporate Sector. 2021, disponibilizado pelo SBTi e Roadmap to Net-Zero: Delivering Science-Based Targets in the Apparel Sector. 2021, disponibilizado pelo WRI
Definição	Quantitativa absoluta
Monitoramento	A métrica utilizada é a quantidade de tCO2e referente ao escopo 3 (bens e serviços adquiridos, transporte e distribuição <i>upstream</i> , viagens de negócios e deslocamento de colaboradores) absoluta do último ano comparado com as emissões em 2019



Metas das lideranças

S2-G3, S2-M9

As metas corporativas, derivadas do planejamento estratégico, são desdobradas por todos os níveis de liderança, da supervisão à Diretoria, e contemplam indicadores compartilhados que fomentam a colaboração intersetorial.

A remuneração variável de parcela significativa dos líderes e de 100% da Diretoria está formalmente atrelada a objetivos de sustentabilidade e clima. Para o Diretor-Presidente e demais Diretores Estatutários, as metas de sustentabilidade representam 5% da remuneração variável atreladas à meta de participação nos índices de sustentabilidade ISE B3 e S&P BiC, que exigem boas práticas de gestão e estratégia climática.

Para os demais líderes, há ainda metas adicionais, com peso entre 5% e 15%, podendo atingir 55% em funções com metas sustentáveis cumulativas.

Conexão das metas com a estratégia climática

Adicionalmente às metas direcionadas às emissões próprias, o compromisso de priorizar compras de fornecedores classificados apoia diretamente a transição energética na cadeia de suprimentos. Essa diretriz fomenta a celebração de contratos com parceiros de classificação A+, categoria que exige a adoção de boas práticas de gestão no tema. Da mesma forma, a meta de rastreabilidade da cadeia de fornecimento fortalece a estratégia climática ao conferir maior acurácia aos dados de emissões por peça dos produtos vendidos.

Paralelamente, os objetivos atrelados aos atributos de fabricação dos produtos e a ampliação de soluções circulares e de menor impacto são fundamentais para o atingimento das metas de 2030. Esse direcionamento é crucial, visto que a maior parte das emissões relacionadas ao negócio concentra-se no Escopo 3, focado na cadeia de matérias-primas da Companhia.

O avanço dessas iniciativas conjuntas impulsiona o desempenho da Organização em índices de sustentabilidade, estimulando a evolução contínua das práticas de mitigação e transição climática. A maturidade da gestão ambiental corporativa possui peso significativo nos processos de avaliação que selecionam as empresas para as carteiras da B3 e da S&P.

Precificação Interna de Carbono e Ferramentas de Decisão

Para consolidar a integração de critérios climáticos nas decisões de negócio e facilitar a navegação por futuras regulamentações, a Companhia desenvolveu um projeto-piloto de precificação interna de carbono focado na produção de jeans.

A aplicação do preço interno do carbono estende-se à condução de análises de custo-benefício e a projetos de eficiência energética com abrangência sobre os Escopos 1, 2 e 3. Esse mapeamento cobriu a totalidade das operações da Companhia, concentrando os esforços prioritariamente na rede de lojas devido à sua alta representatividade física e de consumo.

Essa ferramenta também apoia o amadurecimento das decisões estratégicas de descarbonização por meio da Curva de Custo Marginal de Abatimento (MACC), construída originalmente durante o processo de submissão da meta Net Zero junto ao SBTi. A metodologia MACC permite cruzar a estimativa de retorno financeiro e o potencial de redução de emissões em relação ao esforço monetário exigido.

Inventário de emissões

S2-MM4, S2-MM5, S2-MM9, S2H3-12, S2H3-13, S2H3-15

Fonte de emissão de GEE (tco ₂ e)	2019	2024	2025
Emissão Escopo 1			
Combustão estacionária	103,5	493,02	408,88
Combustão móvel	6,7	1,26	8,74
Fugitivas	3.324,8	3.643,48	6.469,56
Resíduos sólidos e efluentes líquidos	-	259,62	145,93
Total Escopo 1	3.434,995	4.397,38	7.033,11
Emissão Escopo 2			
Eletricidade comprada e consumida (localização)	13.561,1	13.300,23	11.146,36
Eletricidade comprada e consumida (escolha de compra)	7.797,3	0,0	0,0
Total Escopo 2 (localização)	13.561,10	13.300,23	11.146,36
Total Escopo 2 (escolha de compra)	7.797,30	0,0	0,0
Emissão Escopo 3			
Bens e serviços adquiridos	337.852	315.375,33	322.896,48
Atividades relacionadas com combustível e energia não inclusas nos Escopos 1 e 2	5.117	10.086,96	8.978,10
Resíduos sólidos	209	287,97	446,46
Viagens a negócios	3.414	2.558,31	2.196,28
Transporte e distribuição (upstream*)	22.343	30.656,51	26.010,79
Deslocamento casa - trabalho	20.400	21.547,95	26.085,77
Tratamento de fim de ciclo dos produtos vendidos	7.133	11.022,76	11.517,38
Total reportado do Escopo 3**	396.468	391.535,79	398.131,26

*Inclui e-commerce.
**Utilizado mecanismo de proporcionalidade na categoria 2 do escopo 3, devido à limitação na disponibilidade de dados.

Reporte de dados

O inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE) da Lojas Renner S.A. adota a abordagem de controle operacional, abrangendo a totalidade de suas instalações e unidades operacionais. O escopo geográfico contempla as atividades desenvolvidas no Brasil, Uruguai, Argentina, China, Bangladesh e Vietnã.

O relato abrange as emissões de Escopo 1 e Escopo 2 em sua completude, além das categorias mais representativas e relevantes do Escopo 3. Mantendo o compromisso com a consistência histórica, não houve mudanças metodológicas no inventário desde o processo de submissão da meta baseada na ciência junto ao SBTi.

As emissões brutas de escopo 1 são reportadas antes da compensação de créditos de carbono, são apresentadas separadamente e não deduzidas. O escopo 2 (location based) e escopo 3 atualmente não são compensados.

Desde 2014, o inventário da Companhia é submetido à verificação de terceira parte por um Organismo de Certificação Acreditado pelo INMETRO. A coleta de informações é centralizada em um sistema integrado que unifica a maior parte dos dados brutos.

A metodologia de cálculo prioriza a utilização de dados primários. No Escopo 3, essa prática se torna mais difícil devido ao acesso limitado às informações diretas da cadeia de suprimentos e à maturidade do setor. Contudo, a Companhia possui um plano de evolução para ampliar a coleta de dados primários referentes à Categoria 1 (Bens e Serviços Adquiridos).

Para preencher essas lacunas informacionais sem comprometer o rigor do relatório, a Companhia recorre às referências bibliográficas internacionais, como o Higg Index e o Ecoinvent, buscando assegurar a qualidade, a confiabilidade e a atualidade das estimativas geradas.

Conheça na [página 55](#) os fatores de emissões utilizados.

Escopo 1

Atualmente, a Companhia realiza a aquisição de créditos certificados pela Verra, baseados em emissões evitadas, com o objetivo de compensar as emissões residuais vigentes do Escopo 1, através do Compromisso com o Clima.

Em 2025, compensamos nossas emissões de Escopo 1 via projeto REDD+ Brazilian Amazon APD Grouped Project, integrante da plataforma do Instituto Ekos Brasil. Esta iniciativa de conservação florestal atua em áreas excedentes de Reserva Legal nos nove estados da Amazônia Legal, promovendo a redução de emissões ao evitar o desmatamento e fortalecer a proteção da biodiversidade.

O projeto conserva 30.056 hectares de floresta, que servem de habitat para mais de 1.000 espécies identificadas, com o potencial de evitar a emissão de 14 milhões de tCO₂e até 2032.

Escopo 2

Desde 2017, a Companhia adota duas metodologias para o relato das emissões de Escopo 2:

- Abordagem de Localização: Baseia-se no mapeamento das unidades consumidoras e utiliza como parâmetro a média dos fatores de emissão do Sistema Interligado Nacional (SIN). Esta é a metodologia oficial adotada para o acompanhamento do compromisso público da organização.
- Abordagem de Escolha de Compra (*Market-based*): Utiliza fatores de emissão específicos vinculados a cada fonte de geração de eletricidade que a Companhia optou por adquirir e consumir.

Escopo 3

S2-M5, S2-H13, S2-H14

O principal vetor das emissões de Escopo 3 da Lojas Renner S.A. concentra-se na categoria de bens e serviços adquiridos, que engloba os impactos da fabricação de produtos ao longo de sua cadeia de suprimentos.

Para mitigar esse impacto, a Companhia desenvolve o Programa Rede Responsável, iniciativa que incentiva, capacita e monitora o desempenho climático dos parceiros de maiores volumes produtivos. Esse ecossistema vem demonstrando evolução anual no reporte de dados, sendo que mais de 40% dos fornecedores engajados já realizam inventários próprios de gases de efeito estufa, fornecendo dados primários essenciais para o aprimoramento metodológico do balanço corporativo.

No detalhamento do Escopo 3, a categoria de Bens e Serviços Adquiridos (Categoria 1), inclui as etapas produtivas e o transporte das peças, considerando do berço ao portão.

O reporte abrange ainda o transporte e a distribuição *upstream* (Categoria 4), cobrindo a logística para as lojas da América Latina e do comércio eletrônico, além dos resíduos gerados nas operações (Categoria 5) e das viagens aéreas de negócios (Categoria 6).

O deslocamento diário de funcionários (Categoria 7) é mensurado por meio de um robusto banco de dados com mais de 20 mil observações anuais, que mapeia variáveis de moradia e regimes de trabalho presencial, híbrido ou teletrabalho de todas as marcas do ecossistema.

Por fim, as atividades ligadas a combustível e energia (Categoria 3) e o tratamento de produtos ao final da vida útil (Categoria 12) completam o inventário.

Principais avanços para alcance da meta

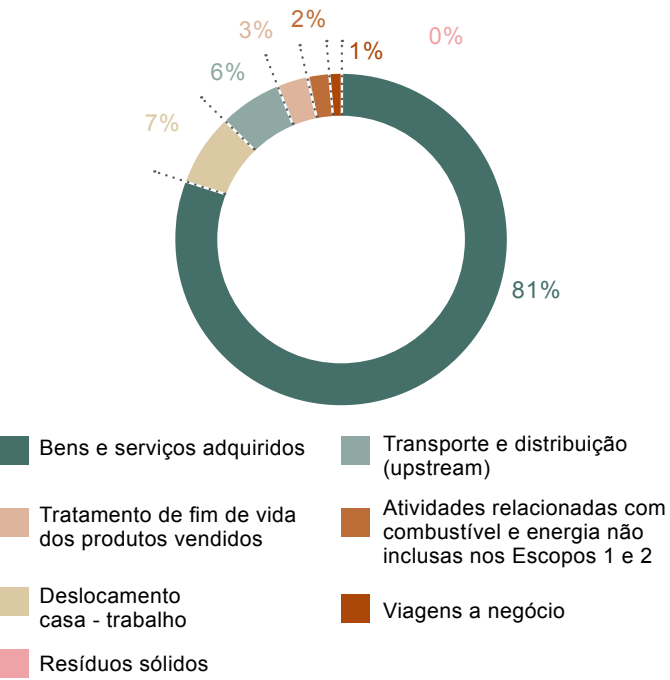
As principais ações de redução atreladas à meta de Escopos 1 e 2 envolveram a realização de correções preventivas para diminuir vazamentos com fluidos refrigerantes e o uso de 100% de energia elétrica renovável de baixo impacto.

Já em relação à meta de intensidade de Escopo 3, as principais ações de redução estão atreladas ao uso de matérias-primas mais sustentáveis, como algodão e viscose certificados e matéria-prima reciclada.

Além disso, a Companhia promove continuamente ganhos de ecoeficiência na etapa de fabricação das peças nos fornecedores diretos (*Tier 1*), por meio do programa de qualificação Rede Responsável.

Em 2025, 53% dos fornecedores participantes do Rede Responsável foram abastecidos por energia renovável de baixo impacto, contribuindo com a redução de emissões por peça produzida.

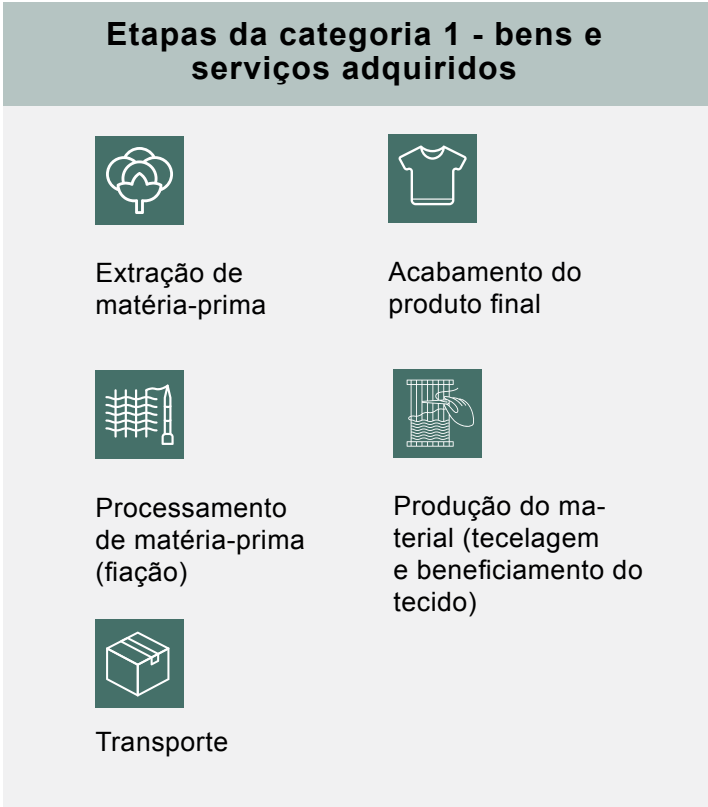
Perfil das emissões do escopo 3



Evolução da meta baseada na ciência*
GRI 305-4

Reduzir 46% das emissões absolutas dos Escopos 1 e 2**** até 2030, referente ano-base 2019 (mil tCO ₂ e)
Reduzir 55% das emissões Escopo 3 de bens e serviços adquiridos por peça de vestuário e calçado (Renner e Youcom) até 2030, referente ano-base 2019 (kg CO ₂ e/peça)

*Meta aprovada pela SBTi (Science Based Targets initiative).
**Ano-base aprovado da meta baseada na ciência.



Total de emissões***			
2019**	2024	2025	Varição vs. 2019
11,2	4,4	7,0	-37,5%
1,62	1,53	1,62	-

***Gases de efeito estufa incluídos no cálculo: CO₂, CH₄, N₂O, SF₆, HFCs e PFCs.
****Forma de relato *market-based*.

Julgamentos e Incertezas

Limitações inerentes: as emissões de GEE (gases de efeito estufa) são inevitavelmente sujeitas a limitações inerentes significativas, em razão do conhecimento científico incompleto utilizado para determinar os fatores de emissão e das limitações inerentes à natureza dos dados de emissões e aos métodos utilizados para sua determinação. A seleção de diferentes fatores de emissão ou técnicas de mensuração igualmente aceitáveis poderia ter resultado na divulgação de valores de emissões de GEE materialmente diferentes.

Medição das emissões de GEE do escopo 3:

Para a categoria de bens e serviços adquiridos (Escopo 3), embora a Companhia utilize os melhores estudos e fatores de emissão setoriais disponíveis em bases de dados reconhecidas, como Higg Index e Ecoinvent, as estimativas estão sujeitas a incertezas. Essas limitações ocorrem devido a desafios na rastreabilidade da cadeia de valor, à baixa disponibilidade de dados primários, às variações de ordem de grandeza e à complexidade das diferentes etapas produtivas da rede de fornecimento.

Projetos de Redução de Emissões e Circularidade:

O investimento em matérias-primas circulares e regenerativas, com a meta de atingir 100% das principais matérias-primas com atributos mais sustentáveis até 2030, visa reduzir as emissões de Escopo 3, especialmente na extração e no processamento de fibras. A substituição de recursos virgens por reciclados mitiga riscos de volatilidade de preços e disponibilidade, além de reduzir a pegada de carbono do produto final. Contudo, persistem incertezas sobre a escalabilidade e a rastreabilidade dessas novas cadeias, o que demanda investimentos contínuos em inovação, certificações e parcerias estratégicas.

A promoção da circularidade em produtos e serviços complementa a estratégia de descarbonização ao estender a vida útil dos itens e minimizar resíduos têxteis. Exemplos dessa transição incluem o Programa Rede Responsável, as lojas circulares e a otimização do sortimento. As principais incertezas desse modelo envolvem a previsibilidade da demanda, a evolução do comportamento do consumidor e a maturidade da infraestrutura de reciclagem no Brasil.

Indicadores setoriais

Atendendo à **Orientação Setorial**¹ sobre a implementação da IFRS S2 (CBPS 02) Divulgações Relacionadas ao Clima, a Lojas Renner S.A. apresenta a seguir os indicadores exigidos do setor de vestuário, acessórios e calçados.

Fornecedores

SASB CG-AA-000.A

Ao final de 2025, contávamos com 699 fornecedores de revenda ativos (*Tier 1*) e 872 fornecedores subcontratados (*Tier 2*), que fabricam os produtos revendidos pela Companhia.

Matérias-primas prioritárias

SASB CG-AA-440A.3

Principais ameaças climáticas

Realizamos um estudo de risco (*assessment*) relacionado à principal matéria-prima de nossa operação, o algodão, para identificar e estimar os riscos nas localidades com maior produção no país.

Nele, identificamos ameaças de seca meteorológica (saiba mais na [pg. 26](#)) e tempestades severas, que impactam diretamente o cronograma da safra.

¹ Documento com outras informações não asseguradas no escopo deste relatório.

Os principais riscos de negócio decorrentes de fatores ambientais com maior probabilidade de ameaçar o abastecimento (sourcing) são de natureza financeira, impulsionados pelo potencial aumento do custo das matérias-primas.

Como principal forma de mitigação, além do incentivo ao uso de matérias-primas recicladas, temos um projeto de cultivo de algodão regenerativo.

Estratégia para endereçar riscos e oportunidades

Ao todo, 95,3% dos produtos da Renner e Ashua de algodão têm certificação de produção responsável que, em sua maioria, adotam a metodologia da Better Cotton Initiative (BCI), fornecida para os agricultores realizem um plano de gestão da biodiversidade para conservar e aprimorar o ecossistema.

A Lojas Renner S.A. ainda participa do Programa SouABR – Algodão Brasileiro Responsável, desde 2021, em parceria com

a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (ABRAPA) e outras marcas, que é a primeira iniciativa de rastreabilidade em larga escala da cadeia têxtil nacional.

O Programa permite rastrear o algodão usado nas peças até a sua fazenda de origem, garantindo, por meio da certificação Algodão Brasileiro Responsável, a adoção de boas práticas socioambientais em toda a cadeia, até o produto acabado. Adicionalmente, em 2025 a Companhia avançou em:

Lançamento da coleção Algodão Regenerativo - 1ª do Brasil com matéria-prima de cultivo agroflorestal e agroecológico.

Primeiro Jeans *Black* reciclado do Brasil - O projeto Jeans for Change da Youcom superou desafios técnicos que limitavam a circularidade apenas ao jeans azul

Grupos de trabalho para potencializar uso de matérias-primas recicladas - Análise de impacto de custo e técnico para viabilizar o aumento do uso de poliéster reciclado e processos de reutilização do resíduo da cadeia para produção de jeans reciclado.

Workshops de circularidade - Capacitação sobre circularidade com o time de Produto e desenvolvimento de peças mais sustentáveis.

Consumo de matérias-primas (vestuário)	2024	2025	Var. 24 vs. 25
Consumo de algodão (mil t)	19,6	23,2	+18,4%
Consumo de poliéster (mil t)	10,4	9,9	-4,8%
Consumo de viscose (mil t)	6,0	4,1	-31,7%
Consumo de poliamida (mil t)	2,9	5,3	+82,8%
Algodão certificado (mil t)	19,0	21,2	+11,6%
Poliéster certificado (mil t)	0,27	0,92	+240,7%
Poliamida certificada (mil t)	0,02	0,07	+250,0%
Viscose certificada (mil t)	5,7	3,7	-35,1%

Fatores de emissões

S2-MM4, S2-MM5, S2-MM9, S2H3-12, S2H3-13, S2H3-15

Gás	GWP
CH4	28
CO2	1
CO2 renovável	1
HCFC-124	527
HCFC-141b	782
HCFC-22	1760
HFC-125	3170
HFC-134a	1300
HFC-152a	138
HFC-32	677
N2O	265

Fatores de Emissão	Combustível/ Tecnologia	Descrição	Fator	Fonte
Escopo 1				
Combustão estacionária	Oléo diesel- kg/ TJ	Fator de emissão de CO2 para combustão de óleo diesel	74100	IPCC 2006 -V2 CH2. Table 2.4
		Fator de emissão CH4 para combustão estacionária de diesel - Comercial / Institucional	10	IPCC 2006 - V2 CH3 table 3.5.3
		Fator de emissão de N2O para combustão estacionária de diesel - Comercial/Institucional	0,6	IPCC 2006 - V2 CH2. Table 2.4
	Biodisel- tCO2/ m³	Fator de emissão de CO2 para combustão de biodiesel	2,43	PBGHGP 2021 - Uncertainty range not provided.
		Fator de emissão de CO2 para combustão de GLP	63100	IPCC 2006 -V2 CH2 table 2.5
		Fator de emissão de CH4 para combustão estacionária de GLP - Comercial/institucional	5	IPCC 2006- V2 CH2. Table 2.4
	Gás liquefeito de petróleo (GLP)- kg/TJ	Fator de emissão de NO2 para combustão estacionária de GLP - Comercial/institucional	0,1	V2 CH2. Table 2.4
		Fator de emissão de CO2 para combustão de gasolina para motores, de acordo com o Programa Brasileiro de GEE	69303,0	PBGHGP, 2026 Tabela 3. Fatores de emissão por utilização de combustíveis fósseis em fontes móveis
		Fator de emissão de N2O para combustão de gasolina para motores - transporte rodoviário	7,5	PBGHGP, 2026 Tabela 3. Fatores de emissão por utilização de combustíveis fósseis em fontes móveis
		Fator de emissão de CH4 para combustão de gasolina para motor - transporte rodoviário	17,2	PBGHGP, 2026 Tabela 3. Fatores de emissão por utilização de combustíveis fósseis em fontes móveis
Resíduos sólidos e efluentes líquidos	Lodo de tratamento de efluentes (úmido)- kg/t	Fatores de emissão de CH4 com base no peso úmido - Digestão anaeróbica em instalações de biogás	0,8	IPCC 2019 - V5 CH4 table 4.1. Default values on a wet weight basis.

Fatores de Emissão	Tipo de combustível/ Tecnologia	Descrição	Fator	Fonte
Escopo 2				
Eletricidade comprada e consumida (localização)	Eletricidade-tCO2/MWh	Fator de emissão para geração de eletricidade no Brasil	0,05	FE do SIN - geração (Sistema Interligado Nacional) 2025
		Fator de emissão para geração de eletricidade na Tailândia	0,51	CARBON FOOTPRINT. Country specific electricity grid greenhouse gas emission factors, base year 2025. 2026.
		Fator de emissão para geração de eletricidade na Índia	0,95	CARBON FOOTPRINT. Country specific electricity grid greenhouse gas emission factors, base year 2025. 2026.
		Fator de emissão para geração de eletricidade na Argentina	0,33	CARBON FOOTPRINT. Country specific electricity grid greenhouse gas emission factors, base year 2025. 2026.
	Eletricidade-tCO2/MWh	Fator de emissão para geração de eletricidade em Hong Kong	0,66	HK Eletric Comp. 2025; Hong Kong Electric Company (central region and HK island supplier) CO2e emission factor. Carbon Calculator. 2023.
Eletricidade comprada e consumida (localização)		Fator de emissão para geração de eletricidade no Uruguai	0,06	MINISTERIO DE INDUSTRIA, ENERGÍA Y MINERÍA. Balance Energético Nacional Uruguay. Uruguay, 2024. Acessado em 21/03/2025.

Categoria	Descrição	Fonte
Escopo 3		
Categoria - 1 Bens e Serviços Adquiridos	Emissões dos produtos recebidos pela Lojas Renner S.A. (cradle-to-gate) do berço ao portão decorrentes da extração, produção e transporte de bens e serviços adquiridos.	Higg Index; Ecoinvent, DEFRA 2024a
"Categoria 3 - Atividades relacionadas com combustível e energia não inclusas nos Escopos 1 e 2"	Emissões da extração, produção e transporte de combustíveis e eletricidade utilizados pela empresa (que não entram nos Escopos 1 e 2), incluindo perdas na transmissão.	IPCC 2013
Categoria 4 - Transporte e distribuição a montante:	Emissões pelo transporte e frete de insumos ou produtos realizado por fornecedores ou terceiros antes de chegar à empresa e emissões atreladas ao e-commerce	DEFRA, 2024a, PBGHGP, 2026
Categoria 5 - Resíduos gerados nas operações	Emissões decorrentes do tratamento e descarte de resíduos e efluentes gerados pelas instalações da própria empresa.	IPCC 2019, IPCC 2006, DEFRA, 2025a
Categoria 6 - Viagens de negócios	Emissões associadas ao deslocamento de funcionários para reuniões, conferências ou viagens de avião.	DEFRA, 2025a
Categoria 7 - Deslocamento de funcionários	Emissões geradas pelo transporte diário dos colaboradores entre suas casas e o local de trabalho, ou pelo trabalho remoto.	PBGHGP 2016; Sistema Interligado Nacional
Categoria 12 - Fim da vida útil de produtos vendidos	Emissões associadas ao tratamento final, reciclagem e descarte dos produtos da empresa ao término da sua vida útil.	DEFRA, 2025a

06. Relatório de Asseguração Limitada dos Auditores Independentes



KPMG Auditores Independentes Ltda.
Rua Verbo Divino, 1400, Conjunto Térreo ao 801 - Parte,
Chácara Santo Antônio, CEP 04719-911, São Paulo - SP
Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo - SP - Brasil
Telefone +55 (11) 3940-1500
kpmg.com.br

Relatório de Asseguração Limitada dos Auditores Independentes

Ao Conselho de Administração e Acionistas da
Lojas Renner S.A.
Porto Alegre - RS

Relatório de asseguração limitada sobre o Relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade 2025 da Lojas Renner S.A. em 31 de dezembro de 2025

Conclusão

Realizamos um trabalho de asseguração limitada sobre o Relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade 2025 (“Relatório de sustentabilidade”) da Lojas Renner S.A. (“Companhia”) em 31 de dezembro de 2025, preparado de acordo com as Normas de Divulgação de Sustentabilidade, emitidas pelo Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS), e com os *IFRS Sustainability Disclosure Standards*, emitidos pelo *International Sustainability Standards Board* (ISSB), conforme regulamentado pelas Resoluções emitidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários nº 193/2023; nº 217/2024; nº 218/2024; e nº 227/2025, (“Critérios”).

Com base nos procedimentos executados e nas evidências obtidas, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que o Relatório de sustentabilidade da Lojas Renner S.A. em 31 de dezembro de 2025 não foi preparado, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os Critérios.

Nossa conclusão sobre o Relatório de sustentabilidade da Companhia não se estende às informações referentes a Carta da Administração (página 2), Relatório Anual 2025 (referenciado na página 3), Manual de Substâncias Restritas (referenciado na página 34), Informações complementares (páginas 59 a 64), nem às informações acessíveis por meio de hiperlinks externos referenciados ao longo do Relatório de Sustentabilidade (“outras informações”). Nossa conclusão não se estende a quaisquer outras informações que acompanhem ou contenham o Relatório de Sustentabilidade e o presente relatório de asseguração. Não realizamos quaisquer procedimentos de asseguração sobre essas outras informações no contexto deste trabalho.

Base para a conclusão

Conduzimos nosso trabalho de acordo com a NBC TO 3000 (revisada) - Trabalho de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão e NBC TO 3410 - Trabalho de asseguração para declarações de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e de mudanças climáticas, emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e *International Standard on Assurance Engagements* (ISAE) 3000 (Revised), *Assurance Engagements Other Than Audits or Reviews of Historical Financial Information* e ISAE 3410, *Assurance Engagements on Greenhouse Gas Statements*, emitidas pelo *International Auditing and Assurance Standards Board* (IAASB). Nossas responsabilidades em relação a essas normas estão descritas mais detalhadamente na seção "Nossas responsabilidades" do relatório.

Cumprimos com os requisitos de independência e outros requisitos éticos do Código de Ética Profissional do Contador e das Normas Profissionais (incluindo as Normas de Independência) emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) baseados nos princípios fundamentais de integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, confidencialidade e comportamento profissional.

Nossa firma aplica a NBC PA 01 Gestão de Qualidade para Firms (Pessoas Jurídicas e Físicas) de Auditores Independentes e o *International Standard on Quality Management* (ISQM) 1, *Quality Management for Firms that Perform Audits or Reviews of Financial Statements*, ou *Other Assurance or Related Services Engagements*, emitidas pelo CFC e IAASB, respectivamente. Essas normas requerem que a firma elabore, implemente e opere um sistema de gestão de qualidade, incluindo políticas ou procedimentos relativos ao cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

Acreditamos que as evidências obtidas são suficientes e apropriadas para fundamentar a nossa conclusão.

Outros assuntos

Nossa conclusão não está modificada em relação aos seguintes assuntos:

Informações comparativas asseguradas por auditor independente antecessor

As informações comparativas do Relatório de Sustentabilidade, em 31 de dezembro de 2024, foram objeto de um trabalho de asseguração limitada, conduzido por outro auditor independente, cujo relatório, datado de 17 de julho de 2025, expressou uma conclusão não modificada sobre tais informações.

Informações de ano-base das emissões de GEE não asseguradas

As informações relativas ao ano-base do inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE), apresentadas nas páginas 51 e 53, referentes a 31 de dezembro de 2019, não foram objeto desse trabalho de asseguração limitada. Dessa forma, nossa conclusão não se estende a essas informações e não expressamos conclusão sobre elas.

Responsabilidades pelo Relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade 2025

A Administração da Companhia é responsável pelo(a):

- desenho, a implementação e a manutenção dos controles internos relevantes para a preparação do Relatório de sustentabilidade, que estão livres de distorção relevante, independente se devido a fraude ou erro;
- seleção dos Critérios como sendo adequados para a preparação do Relatório de sustentabilidade e a referência apropriada aos Critérios utilizados ou descrição desses Critérios; e
- preparação e apresentação adequada do Relatório de sustentabilidade de acordo com os Critérios.

Os responsáveis pela governança são responsáveis pela supervisão do processo de elaboração do Relatório de sustentabilidade da Companhia.

Limitações inerentes à preparação do Relatório de sustentabilidade

A mensuração de determinados valores e métricas de sustentabilidade, alguns dos quais são estimativas, está sujeita a incertezas inerentes significativas. A obtenção de evidência apropriada e suficiente para fundamentar nossa conclusão não reduz tais incertezas. A utilização, pela Administração, de métodos de mensuração alternativos igualmente aceitáveis, de diferentes dados de entrada ou premissas, ou de outro valor dentro de uma faixa razoável de estimativas, poderia resultar em valores ou métricas significativamente diferentes daqueles divulgados.

- **Análise de cenários climáticos** – Conforme descrito nas páginas 41 a 43, a análise de cenários climáticos utiliza como referência os cenários do IPCC (AR6) e está sujeita a incertezas significativas relacionadas às premissas adotadas, incluindo tendências macroeconômicas, evolução do mix energética e desenvolvimento tecnológico.
- **Emissões de gases de efeito estufa (GEE)** – Conforme descrito na página 53, as emissões de GEE estão sujeitos a limitações inerentes significativas decorrentes do conhecimento científico incompleto utilizado para a determinação dos fatores de emissão e das limitações inerentes à natureza e aos métodos utilizados na determinação desses dados.

Nossas responsabilidades

Somos responsáveis por:

- planejar e executar o trabalho para obter uma asseguração limitada sobre se o Relatório de sustentabilidade está livre de distorções relevantes, independente se devido a fraude ou erro;
- formar uma conclusão independente, de acordo com os procedimentos executados e nas evidências obtidas; e
- reportar nossa conclusão ao Conselho de Administração e Acionistas da Companhia.

Resumo do trabalho que executamos como base para nossa conclusão

Exercemos julgamento profissional e mantivemos o ceticismo profissional ao longo do trabalho. Desenhamos e executamos nossos procedimentos para obter evidência sobre o Relatório de sustentabilidade que é suficiente e apropriada para fornecer uma base para nossa conclusão. Nossos procedimentos selecionados dependem do nosso entendimento do Relatório de sustentabilidade e de outras circunstâncias do trabalho, além de nossa consideração das áreas em que é provável que surjam distorções materiais. Ao realizar o trabalho, nós realizamos os seguintes procedimentos:

- a. indagamos os responsáveis pela elaboração do Relatório de sustentabilidade com o objetivo de obter entendimento sobre os métodos de cálculo e estimativas utilizados, as premissas adotadas e os procedimentos aplicados para a coleta das informações. Nossos procedimentos não incluíram testar dados utilizados como base para as estimativas nem o desenvolvimento independente de estimativas próprias para comparação com aquelas elaboradas pela Companhia;
- b. avaliamos o processo para a elaboração do Relatório de sustentabilidade, pela Administração, bem como sua estrutura, apresentação, conteúdo e consistência, de acordo com os Critérios;
- c. aplicamos procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas divulgadas no Relatório de sustentabilidade;
- d. inspecionamos, em base amostral, as informações divulgadas do Relatório de sustentabilidade mediante confronto com a documentação-suporte e recálculo de dados selecionados; e
- e. comparação das informações financeiras relacionadas à sustentabilidade com as demonstrações financeiras da Companhia em 31 de dezembro de 2025.

Os procedimentos realizados em um trabalho de asseguração limitada variam em termos da natureza e época, e sua extensão é restrita (menos extensa) do que de um trabalho de asseguração razoável. Assim, o nível de segurança obtido em um trabalho de asseguração limitada é substancialmente menor do que a segurança que teria sido obtida caso um trabalho de asseguração razoável tivesse sido realizado.

São Paulo, 16 de julho de 2026

KPMG Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP-014428/O-6


Flavio Gozzoli Gonçalves
Contador CRC 1SP290557/O-2

07. Informações complementares

Aqui você encontra o sumário de conteúdo, criado a partir da taxonomia IFRS, com o objetivo de facilitar a localização do reporte de informações correspondentes a cada uma das exigências da norma.

Sumário de conteúdo IFRS

Código	Elemento a reportar	Tipo de resposta	Referência à norma	Resposta
Tabela H1 - Indicadores verdadeiro ou falso (elementos booleanos) e suas descrições				
Governança				
S2-G1	Como o(s) órgão(s) ou indivíduo(s) responsável(is) leva(m) em conta os riscos e oportunidades ESG ao supervisionar a estratégia, as decisões sobre as principais transações e os processos de gerenciamento de riscos e políticas relacionadas	Bloco de texto	IFRS S2.6(a)(iv)	pg. 11
S2-G2	Se o(s) órgão(s) ou indivíduo(s) responsável(is) considerou(aram) compensações (<i>trade-offs</i>) associadas a riscos e oportunidades de clima	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.6(a)(iv)	Verdadeiro
S2-G3	Se e como as métricas de desempenho relacionadas aos riscos e oportunidades ESG estão incluídas nas políticas de remuneração	Bloco de texto	IFRS S2.6(a)(v), IFRS S2.29(g)(i)	pg. 50
S2-G4	As métricas de desempenho relacionadas ao clima são incluídas nas políticas de remuneração	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.6(a)(v), IFRS S2.29(g)(i)	Verdadeiro
S2-G5	O papel da administração nos processos de governança, controles e procedimentos usados para monitorar, gerenciar e supervisionar riscos e oportunidades é delegada a um cargo ou comitê específico gerencial e como a supervisão é exercida	Bloco de texto	IFRS S2.6(b)(i)	pg. 9
S2-G6	O papel da administração nos processos de governança, controles e procedimentos usados para monitorar, gerenciar e supervisionar riscos e oportunidades climáticas é delegada a um cargo ou comitê específico gerencial	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.6(b)(i)	Verdadeiro
S2-G7	Se a administração usa controles e procedimentos para apoiar a supervisão de riscos e oportunidades e como eles são integrados a outras funções internas	Bloco de texto	IFRS S2.6(b)(ii)	pg. 11
S2-G8	A administração usa controles e procedimentos para apoiar a supervisão de riscos e oportunidades relacionados ao clima	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.6(b)(ii)	Verdadeiro
Estratégia				
S2-E1	Plano de transição relacionado ao clima	Bloco de texto	IFRS S2.14(a)(iv)	pg. 45
S2-E2	A entidade tem um plano de transição relacionado ao clima	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.14(a)(iv)	Verdadeiro
S2-E3	Como e quando a análise de cenários relacionados ao clima foi realizada	Bloco de texto	IFRS S2.22(b)	pg. 41
S2-E4	A análise de cenários relacionados ao clima incluiu uma gama diversificada de cenários relacionados ao clima	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.6(a)(iv)	Verdadeiro
S2-E5	O cenário relacionado ao clima usado está alinhado com o último acordo internacional sobre mudança climática	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.6(a)(iv)	Verdadeiro

Código	Elemento a reportar	Tipo de resposta	Referência à norma	Resposta
Gerenciamento de riscos				
S2-R1	Como a análise de cenário foi usada para informar a identificação de riscos	Bloco de texto	IFRS S2.25(a)(ii)	pg. 41
S2-R2	A entidade usa a análise de cenários relacionados ao clima para informar a identificação de riscos relacionados ao clima	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.25(a)(ii)	Verdadeiro
S2-R3	Se e como os riscos relacionados ao clima foram priorizados em relação a outros tipos de risco	Bloco de texto	IFRS S2.25(a)(iv)	Não foram
S2-R4	Os riscos relacionados ao clima foram priorizados em relação a outros tipos de risco	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.25(a)(iv)	Não foram
S2-R5	Se e como os processos de identificação, avaliação, priorização e monitoramento de riscos para fins de gerenciamento de riscos foram alterados em comparação com o período do relatório anterior	Bloco de texto	IFRS S2.25 (a)(vi)	pg. 15
S2-R6	A entidade mudou os processos para identificar, avaliar, priorizar e monitorar os riscos em comparação com os relatórios anteriores	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.25(a)(vi)	Verdadeiro
S2-R7	Se e como a análise de cenários relacionados ao clima foi usada para informar a identificação de oportunidades relacionadas ao clima	Bloco de texto	IFRS S2.25(b)	pg. 41
S2-R8	A entidade usa a análise de cenários relacionados ao clima para informar identificação de oportunidades relacionadas ao clima	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.25(b)	Verdadeiro
Métricas e metas				
S2-M1	Descrição de como a métrica para medir e monitorar o risco ou oportunidade, a performance da Companhia em relação ao risco e oportunidade e as metas em relação ao tema são definidas	Bloco de texto	IFRS S2.25(a)(ii)	pg. 48
S2-M2	Se métrica é derivada de um padrão IFRS S (exemplo S2) ou de outro padrão	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.25(a)(ii)	Verdadeiro
S2-M3	Se a métrica é validada por terceiros e, em caso afirmativo, quais são esses terceiros	Bloco de texto	IFRS S2.25(a)(iv)	pg. 48
S2-M4	A métrica é validada por terceiros	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.25(a)(iv)	Verdadeiro
S2-M5	Alterações na abordagem de mensuração, nos dados e nas premissas usadas para medir as emissões de GEE e os motivos das mudanças	Bloco de texto	IFRS S2.25 (a)(vi)	pg. 52
S2-M6	Alterações feitas na abordagem de mensuração, insumos e premissas usadas para medir as emissões de GEE	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.25(a)(vi)	Verdadeiro
S2-M7	Explicação sobre se e como o preço do carbono é aplicado em tomada de decisões	Bloco de texto	IFRS S2.25(b)	pg. 44
S2-M8	A entidade aplica o preço do carbono na tomada de decisões	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.25(b)	Verdadeiro
S2-M9	Se e como as métricas de desempenho relacionadas ao risco ou oportunidade ESG estão incluídas nas políticas de remuneração	Bloco de texto	IFRS S1.27(a)(v),S2.6(a)(v) e 29(g)(i)	pg. 50
S2-M10	As métricas de desempenho relacionadas ao clima estão incluídas em políticas de remuneração	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.6(a)(v), IFRS S2.29(g)(i)	Verdadeiro

Código	Elemento a reportar	Tipo de resposta	Referência à norma	Resposta
S2-M11	Abordagem para definição e revisão de metas e monitoramento progresso	Bloco de texto	IFRS S2.34	pg. 48
S2-M12	Meta e metodologia relacionadas ao clima validadas por terceira parte	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.34(a)	Verdadeiro
S2-M13	Revisões da meta	Bloco de texto	IFRS S1.51(g), IFRS S2.34(d)	pg. 48
S2-M14	A meta foi revisada	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.34(d)	Verdadeiro
S2-M15	Detalhes da meta de emissão de GEE	Bloco de texto	IFRS S2.36(a),36(b), 36(c) e 36(d)	pg. 48
S2-M16	A meta relacionada ao clima foi derivada usando a abordagem de descarbonização setorial	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.36(d)	Verdadeiro
Requisitos gerais				
S2-01	Explicação sobre se e como o preço do carbono é aplicado em tomada de decisões	Bloco de texto	IFRS S2.25(b)	pg. 44
S2-02	A entidade aplica o preço do carbono na tomada de decisões	Verdadeiro ou falso	IFRS S2.25(b)	Verdadeiro
S2-03	Declaração de conformidade com os IFRS Sustainability Disclosure Standards	Bloco de texto	IFRS S1.72	pg. 3
S2-04	A entidade fez uma declaração explícita e sem ressalvas de conformidade	Verdadeiro ou falso	IFRS S1.72	Verdadeiro
S2-05	Adoção de omissão de informações comerciais confidenciais sobre oportunidades ESG	Bloco de texto	IFRS S1.B36(a)	Não adotada
S2-06	Meta e metodologia relacionadas ao clima validadas por terceira parte	Verdadeiro ou falso	IFRS S1.B36(a)	Verdadeiro
S2-07	Impraticabilidade de revisão de um valor comparativo de período anterior para tornar comparabilidade possível	Bloco de texto	IFRS S1.51(g), IFRS S2.34(d)	Não houve
S2-08	Impraticabilidade de revisão de um valor comparativo de período anterior para tornar comparabilidade possível	Verdadeiro ou falso	IFRS S1.B54	Falso
S2-09	Norma de divulgação de sustentabilidade IFRS aplicada antecipadamente	Verdadeiro ou falso	IFRS S1.E1, IFRS S2.C1	Verdadeiro
S2-010	Alívio de transição adotado permitindo a divulgação apenas do IFRS S2 de informações sobre o clima	Bloco de texto	IFRS S1.E5	pg.3
S2-011	Alívio de transição adotado permitindo a divulgação apenas do IFRS S2 de informações sobre o clima	Verdadeiro ou falso	IFRS S1.E5	Verdadeiro

Tabela H2 - Indicadores de escolha única e suas descrições				
Métricas e metas				
S2-MM1	Diretriz a partir da qual a métrica foi construída	Bloco de texto		pg. 48
S2-MM2	Diretriz a partir da qual a métrica foi construída	Selecione uma das opções: Normas SASB [IFRS S1 58a] <i>Framework</i> do Climate Disclosure Standards Board (CDSB) [IFRS S1 58b] X Global Reporting Initiative (GRI) [IFRS S1 C2a] European Sustainability Reporting Standards (ESRS) [IFRS S1 C2b]		
S2-MM3	Tipo de métrica usada	Selecione uma das opções: Medida absoluta X Medida expressa em relação a outra medida Métrica/qualitativa		
S2-MM4	Tipo de métrica usada para estabelecer a meta e monitorar o progresso	Bloco de texto		pg. 48
S2-MM5	Lista das métricas usada na metas	Bloco de texto		pg. 48
S2-MM6	Descreva como foi selecionada a diretriz que orientou a construção da meta	Bloco de texto		pg. 48
S2-MM7	Fontes de orientação aplicadas na preparação dessas divulgações financeiras relacionadas à sustentabilidade	Selecione uma das opções: Normas SASB [IFRS S1 58a] <i>Framework</i> do Climate Disclosure Standards Board (CDSB) [IFRS S1 58b] X Global Reporting Initiative (GRI) [IFRS S1 C2a] European Sustainability Reporting Standards (ESRS) [IFRS S1 C2b]		
Governança				
S2H3-1	Tópico(s) coberto(s) pela divulgação sobre a governança integrada (quando fala da governança ESG quais temas estão cobertos)	Tópicos sobre clima	EE-M IFRS S2.7	Não se aplica, pois foi apresentada gestão específica dos riscos climáticos
Estratégia				
S2H3-2	Descrição dos riscos ou oportunidades	Bloco de texto	TB IFRS S1.30(a), IFRS S2.10(a)	pg. 15, 17, 20, 22, 24, 26 e 28
S2H3-3	Tópico(s) para os quais foram descritos os riscos ou oportunidades	Tópicos sobre clima	IFRS S1.30(a), IFRS S2.10(a)	pg. 15, 17, 20, 22, 24, 26 e 28
S2H3-4	Categoria de riscos relacionados ao clima cobertos	X Físico X De transição	EE-M IFRS S2.10(b)	-

Tabela H2 - Indicadores de escolha única e suas descrições				
Estratégia				
S2H3-5	Horizonte(s) de tempo em que os efeitos do risco ou oportunidade razoavelmente podem ocorrer	Bloco de texto	IFRS S1.30(b), IFRS S2.10	pg. 4
S2H3-6	Horizonte(s) de tempo em que os efeitos do risco ou oportunidade razoavelmente podem ocorrer	X Curto prazo X Médio prazo X Longo prazo	IFRS S1.30(b), IFRS S2.10(c)	-
S2H3-7	Como e quando a análise de cenário relacionado ao clima a foi realizada	Bloco de texto	IFRS S2.22(b)	pg. 41
S2H3-8	Os cenários relacionados ao clima utilizados são associados com riscos de transição ou riscos físicos	X Físico X De transição	IFRS S2.22(b) (i)(3)	-
Gerenciamento de riscos				
S2H3-9	Tópico(s) coberto(s) pela divulgação sobre o gerenciamento integrado de riscos (ou seja, quando fala da gestão de riscos climáticos, quais temas estão cobertos)	Tópicos sobre clima	IFRS S2.26	Não se aplica, pois foi apresentada gestão específica dos riscos climáticos
S2H3-10	Lista das métrica(s) relacionada(s) a riscos e oportunidades	Lista das métricas	IFRS S2.36 e(iii)	pg. 15, 17, 20, 22, 24, 26 e 28
S2H3-11	Lista de métrica(s) usada(s) para definir meta(s) e monitorar o progresso	Bloco de texto	IFRS S2.36(e) (iii)	pg. 48
S2H3-12	Métrica(s) usada(s) para monitorar o progresso	Lista das métricas	IFRS S2.36(e) (iii)	pg. 48
S2H3-13	Detalhes do que está incluso nas emissões Escopo 3 GHG	Bloco de texto	IFRS S2.29(a) (vi)(1)	pg. 49
S2H3-14	Categorias inclusas nas emissões Escopo 3	Bloco de texto	IFRS S2.29(a) (vi)(1)	pg. 49
S2H3-15	Detalhes da meta de emissão de GEE	Bloco de texto	IFRS S2.36(a), 36(b), 36(c), 36(d)	pg. 48
S2H3-16	Gases de efeito estufa cobertos pela meta	X Dióxido de carbono (CO ₂) X Metano (CH ₄) X Óxido nitroso (N ₂ O) X Hidrofluorocarbonos (HFCs) X Perfluorocarbonos (PFCs) X Hexafluoreto de enxofre (SF ₆) X Trifluoreto de nitrogênio (NF ₃)	IFRS S2.36(a)	-
S2H3-17	Escopos de emissões cobertos pela meta	X Escopo 1 (emissões de GEE) X Escopo 2 (emissões de GEE) X Escopo 3 (emissões de GEE)	IFRS S2.36(b)	-

Aprovação

Este relatório teve sua construção conduzida pelas áreas de controladoria e sustentabilidade, contou com a análise e recomendações do Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos e do Comitê de Sustentabilidade e foi aprovado pelo Conselho de Administração da Lojas Renner S.A.

Porto Alegre (RS), 16 de julho de 2026.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Fernando Couto de Oliveira Souto
Presidente do Conselho de Administração

Jean Pierre Zarouk
Vice-Presidente Independente do Conselho de Administração

Juliana Rozenbaum Munemori
Membro Independente

André Vítório Cesar Castellini
Membro Independente

Andréa Cristina de Lima Rolim
Membro Independente

Marcilio D’Amico Pousada
Membro Independente

Adriano Cives Seabra
Membro Independente

Gustavo José Costa Roxo da Fonseca
Membro Independente

DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Fabio Adegas Faccio
Presidente

Daniel Martins dos Santos
Vice-Presidente de Finanças, Administrativo e de Relações com Investidores

Fabiana Silva Taccola
Vice-Presidente de Produto e Operações

Regina Frederico Durante
Vice-Presidente de Gente, Sustentabilidade e Relações Institucionais

Alessandro Santiago Pomar
Vice-Presidente de Tecnologia e Dados

SUSTENTABILIDADE

Eduardo Moller Ferlauto
Diretoria de Sustentabilidade

CONTROLADORIA

Luciano Teixeira Agliardi
Diretoria de Controladoria | CRC RS – 061.106/O-5

Alexsandro de Lima Tavares
Gerente Sênior de Controladoria e Controles Internos | CRC RS – 063.339/O

RISCOS

Yuri Francisco Rabello Quadros
Diretoria de Riscos

Saiba mais (+)

Para dúvidas ou feedbacks sobre este relatório, escreva para:
ri@lojasrenner.com.br

Glossário

Siglas	Termos	Descrições
-	Higg Index	Ferramenta criada pela Sustainable Apparel Coalition que mede o impacto ambiental e social da cadeia de valor da indústria da moda. É usado para decisões de design, produção e comunicação de desempenho ESG.
-	Ecoinvent	Base de dados globalmente reconhecida que fornece inventários de ciclo de vida (LCI) para milhares de produtos e processos, usada em análises de impacto ambiental.
-	CDP	Maior sistema global de divulgação de dados ambientais, por meio do qual empresas, cidades, estados e regiões reportam seus impactos.
-	Escopos 1, 2 e 3	Categorias de emissões de gases de efeito estufa (GEE) do GHG Protocol. Escopo 1 são emissões diretas da organização; Escopo 2, indiretas da energia adquirida; Escopo 3, demais emissões indiretas na cadeia de valor.
AR6	Sixth Assessment Report (Sexto Relatório de Avaliação)	O AR6 é o Sexto Relatório de Avaliação do IPCC, publicado entre 2021 e 2023. É a análise científica mais atualizada sobre mudanças climáticas, impactos e caminhos para mitigação e adaptação. É a fonte científica oficial usada por governos, empresas e ONGs para tomar decisões sobre riscos climáticos, políticas públicas, regulação e estratégias de transição. O documento estabelece cenários baseados em RCPs e SSPs e reforça a urgência de ações para limitar o aquecimento a 1,5 °C ou 2 °C.
BP	Balanço Patrimonial	Demonstração contábil que apresenta a situação financeira da empresa em um determinado momento. Mostra os ativos (bens e direitos), passivos (obrigações) e o patrimônio líquido (diferença entre ativos e passivos). É essencial para avaliar a saúde financeira da organização.
CBPS 01 e 02	Critérios Brasileiros de Padronização de Sustentabilidade	Normas adaptadas para o contexto nacional com base nos padrões do ISSB. CBPS 01 trata da divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade (baseado no IFRS S1) e o CBPS 02 foca em divulgação de riscos e oportunidades relacionados ao clima (baseado no IFRS S2).
CDP	CDP	Sistema global de divulgação de dados ambientais, por meio do qual empresas, cidades, estados e regiões reportam anualmente seus impactos relacionados a mudanças climáticas, água e florestas.
CMIP6	Coupled Model Intercomparison Project Phase 6 (Projeto de Intercomparação de Modelos Acoplados – Fase 6)	Conjunto de modelos climáticos desenvolvidos por centros de pesquisa internacionais, que subsidiam os relatórios do IPCC e análises como os cenários RCP e SSP. Fornece projeções globais baseadas em diferentes trajetórias de emissões.
COSO	Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (Comitê das Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway)	Estrutura amplamente usada para gestão de riscos corporativos (ERM – Enterprise Risk Management), controles internos e governança. A estrutura COSO ajuda empresas a identificarem, avaliarem e responderem a riscos, inclusive os climáticos.
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício	Relatório contábil que resume as receitas, custos e despesas de uma empresa durante um período, indicando se houve lucro ou prejuízo. A DRE é usada para avaliar a performance econômica do negócio e tomar decisões estratégicas.

Siglas	Termos	Descrições
GWP	Global Warming Potential (Potencial de Aquecimento Global)	A medida de quanto um gás de efeito estufa aquece o planeta em comparação ao CO ₂ , em um período de tempo (geralmente 100 anos). Exemplo: o metano (CH4) tem GWP ≈ 28 vezes maior que o do CO ₂ .
IPCC	Intergovernmental Panel on Climate Change (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas)	O IPCC é o órgão das Nações Unidas criado em 1988 para avaliar as evidências científicas sobre mudanças climáticas, que sintetiza milhares de estudos científicos revisados por pares.
NDCs	Nationally Determined Contribution (Contribuição Nacionalmente Determinada)	As Nationally Determined Contributions são os compromissos climáticos formais assumidos por cada país que ratificou o Acordo de Paris, com o objetivo de limitar o aquecimento global. Esses compromissos incluem metas específicas de redução de emissões de gases de efeito estufa, adaptação às mudanças climáticas, além de financiamento e transferência de tecnologias. Cada país define suas NDCs de forma autônoma, considerando sua realidade econômica, social e ambiental, por isso o termo utilizado, “determinadas nacionalmente”. Embora não sejam legalmente vinculantes, têm forte valor político, reputacional e financeiro.
NGFS	Network for Greening the Financial System (Rede para o Verdejamento do Sistema Financeiro)	Rede de bancos centrais e reguladores financeiros que promove o alinhamento do sistema financeiro às metas climáticas. Desenvolve cenários climáticos e recomendações para gestão de riscos climáticos no setor financeiro.
RCPs	Representative Concentration Pathways (Caminhos Representativos de Concentração)	Cenários climáticos usados para projeções de aquecimento global, baseados em diferentes níveis de concentração de gases de efeito estufa. Os principais RCPs são: RCP2.6, RCP4.5, RCP6.0 e RCP8.5.
SBTi	Science Based Targets initiative (Iniciativa de Metas Baseadas na Ciência)	Iniciativa que apoia empresas na definição de metas de redução de emissões alinhadas com a ciência do clima. A meta precisa estar em linha com o Acordo de Paris e é validada pela própria SBTi.
SKU	Stock Keeping Unit (Unidade de Manutenção de Estoque)	Código único que identifica um item específico no estoque. É essencial para o controle de inventário, rastreamento e análise de vendas em diferentes variações de um produto.
SLCP	Social & Labor Convergence Program (Programa de Convergência Social e Trabalhista)	Programa voltado a dar eficiência às auditorias de conformidade no setor têxtil a partir de uma ferramenta de coleta e avaliação de dados sobre condições sociais e trabalhistas nas instalações da cadeia de valor.
SSPs	Shared Socioeconomic Pathways (Caminhos Socioeconômicos Compartilhados)	Cenários que combinam projeções de crescimento populacional, desenvolvimento econômico e políticas públicas para analisar como a sociedade pode evoluir frente aos desafios climáticos. São usados em conjunto com os RCPs.

Sustainability-related financial information report 2025

Climate-related Disclosures

**LOJAS
RENNER S.A.**

 **RENNER** *CMICADO* youcom realize ASHUA

Letter from the Administration

Lojas Renner S.A. (LRSA) takes another step forward in its efforts to increase its accountability to the market by presenting its second report on financial information related to sustainability, developed in accordance with the IFRS Sustainability Disclosure Standards and with the standards presented on the following page.

This milestone confirms our capacity to embed sustainability indicators into our financial strategy, propelling the company to the forefront of the global market through the adoption of the most strict standards in ESG and climate governance and risk management.

This technical maturity is especially significant in 2025 since it falls on both the company’s 60th anniversary and our 20th corporate anniversary. These achievements strengthen our conviction that longevity and competitive advantage are built on ethical and responsible practices. Throughout this journey, we have transformed challenges into institutional learning, continually raising the consistency of our reporting processes and systems to exceed our stakeholders’ expectations.

This report provides a thorough and transparent account of the journey’s progress. We welcome you to read this paper, which demonstrates Lojas Renner S.A.’s excellence in strategic risk management and in grasping possibilities in the face of climate change.



Carlos Souto
President of the Board
of Directors



Fabio A. Faccio
CEO

Contents

01	Introduction		04	Risk management	
	Basis of preparation	3		Risk management governance	37
	Materiality	4		Climate resilience strategy	40
	Overview of risks and opportunities	5		Transition plan	45
	Business model	6			
02	Governance		05	Metrics and goals	
	Roles and responsibilities	9		2030 Commitments	47
				Leadership goals	50
				GHG emissions inventory	51
				Industry-specific metrics	54
				Emission factors	55
03	Strategy		06	Independent Auditors’ Limited Assurance Report	57
	History	12			
	Overview	13	07	Additional information	
	Risk selection	15		IFRS content Index	59
	Climate risks	16		Approval	63
	Opportunities	28		Glossary	64
	Strategy and portfolio management	35			

01. Introduction

Basis of preparation

S2-03, S2-010

Regulations

In compliance with CVM Resolutions No. 193/2023, 217/2024, 218/2024 and 227/2025, the Sustainability Financial Information Report, prepared by the Company, for the period from January 1 to December 31, 2025 were prepared in accordance with:

- Sustainability Disclosure Standards, issued by the Brazilian Committee for Sustainability Pronouncements (CBPS), and
- IFRS Sustainability Disclosure Standards, issued by the International Sustainability Standards Board (ISSB).

As regulated by these Resolutions.

Guidance sources

We adopt the following as guidance:

- Greenhouse Gas Protocol: A Corporate Accounting and Reporting Standard (2004).
- IFRS S2 Industry-based Guidance.
- Apparel, Accessories & Footwear (SASB Standard).

Organizational boundary

For the purposes of disclosures related to greenhouse gas (GHG) emissions, we are reporting in accordance with operational controls, taking into account:

- All controlled companies of Lojas Renner S.A.; and
- All countries where it operates.

Functional currency

Sustainability-related financial information is presented in millions of Brazilian Reais (R\$ million), the Company's functional currency, with balances rounded to the nearest thousand.

Connections

This report includes information that can be further explored in conjunction with the Financial Statements and the 2025 Annual Report¹.

Furthermore, throughout the report we indicate further connectivities through the "Learn more" highlights.

Transition reliefs

CVM Resolution No. 244/2026, issued on May 29, 2026, applies to fiscal years beginning as of January 1, 2026.

Accordingly, the Company's sustainability financial information considers the second-year reliefs permitted by CVM Resolution 193/2023:

- Exemption from publishing this report simultaneously with the financial statements; and
- Disclosure limited to climate-related risks and opportunities.

Judgments, Assumptions, Uncertainties, and Proportionality

In compiling this report, we applied judgments and made assumptions that are subject to uncertainties, which are disclosed throughout this report, when applicable.

Where applicable, proportionality mechanisms in regulations were also adopted, allowing companies to use reasonable and verifiable information available as of the reporting date, without undue cost or effort, and in a manner consistent with their available skills, capabilities, and resources.

¹ Document with other information not assured within the scope of this report.

Materiality

Financially material risks and opportunities

The definition of financial materiality, in accordance with CVM Resolution 217 and CBPS 01, paragraphs 17 and 18, encompasses both quantitative and qualitative aspects, and is under the Company's responsibility. This assessment is based on judgments specific to each business and segment, and took into account:

- Facts and circumstances related to the Company and its business context;
- Analysis of aspects related to the information's magnitude (quantitative aspect) or nature (qualitative aspect), or both;
- Benchmark performance indicators for market analysis;
- History of decisions made; and
- Impact on the market for events of a similar nature.

Upon determining the amounts, we reviewed sell-side analyst reports to verify alignment with market estimates for the Company's results.

Finally, the quantitative parameters were validated by our governance structure, following the approval process:

Controllership Officer > Statutory Board > Audit and Risk Committee + Sustainability Committee > Board of Directors.

Annually, whenever sustainability and climate risks and opportunities reach financial materiality, they will be disclosed.

Lojas Renner S.A. emphasizes that the financial materiality concept adopted in this document are the same as those used in the financial statements.

[Learn more \(+\)](#)

Learn about the criteria for **selecting risks and opportunities** on [page 15](#).

Time Horizon

S2H3-5

The Company considers the financial impacts of climate change across three time horizons:



These time horizons reflect the features of our business model. From a financial standpoint, the 10-year limit is aligned with impairment assessments (asset devaluation) and project feasibility studies, such as corporate initiatives and the opening of new branches.

To ensure the scientific alignment of our climate goals, our long-term vision extends through 2050.



Overview of risks and opportunities

This infographic brings together the risks and opportunities addressed throughout the chapters, both those that were subject to the calculation of financial effects and those addressed qualitatively, considering that there are financial data that have not yet been calculated regarding the transition plan, risks, and opportunities, which the Company will continue to assess in the coming years.

The consolidation of short and long-term financial effects for the main risks and opportunities for which measurable information was available adopts operating income as the main financial indicator, as it most directly reflects the identified impacts; therefore, financial income and expenses and other non-operating items were not considered in the estimates presented.

The calculation methodologies are explained and detailed on the pages where the effects are further explored.

The strategy for managing climate-related risks and opportunities is currently funded with own resources. At this time, the planned investments are not expected to generate material impacts on the Company's balance sheet in the short, medium or long term.

Total exposure of assets (business units — stores or distribution center) to risk have reached around 27%.

Reported climate risks and opportunities

Risks

- R1:** Heat waves
- R2:** Floods and Storms
- R3:** Forest fires
- R4:** Strong winds
- R5:** Meteorological droughts

Opportunities

- O1:** Share of sustainable product sales
- O2:** Use of low impact renewable energy
- O3:** Sustainable store models
- O4:** Efficient water resource management

¹ Result of the Company's main activities before financial result, income taxes, and other non-operating items.

² Net cash flow from taxes, discounted to present value over a defined period.

³ Estimated effect for the next 10 years.

Measured financial effects

RO Effects on operating results¹ in 2025

FC Future effects on cash flow² (10 years)

Risks

RO

R\$ -10 million

FC

R\$ -116 to -135 million

Opportunities

RO

R\$ 47 million

RO

R\$ 109 million

FC

R\$ 398 to 462 million

Cost of the transition plan³

RO



R\$ -164 to -191 million

Business model

Lojas Renner S.A. is the leading fashion and lifestyle ecosystem in omnichannel fashion retail in Brazil and one of the country's largest brands.

Lojas Renner S.A. Ecosystem



Founded in 1965

largest omnichannel fashion retailer in Brazil, with 443 stores



Acquired in 2011

leader in home and decoration in Brazil



Founded in 2013

specialized in youth fashion, with 152 stores



Founded in 2016

specialized in curve & plus size



Founded in 2017

financial institution that supports retail operations by offering convenience and building customer loyalty



Acquired in 2021

the ecosystem's online fashion resale platform, focused on the B and C+ market segments



Acquired in 2022

digital platform for logistics and urban deliveries



Founded in 2022

investment fund that finances startups focused on transforming the chain with innovations and good ESG practices

Lojas Renner S.A.'s role in the value chain of fashion, lifestyle, home, and decor stems from the design, planning, selection, and commercialization of products manufactured within its supplier network. Although there is no production process conducted internally, the Company is responsible for the design and development of collections based on trends, consumer behavior, and data analysis, offering customers exclusive products and proprietary brands.

Its close ties to the supply chain ensure that Lojas Renner S.A. controls quality, sustainability, and financial margins, thereby strengthening customer loyalty and the identity of its brands. The fashion and financial services segments, detailed next, accounted for 96% of the Company's net revenue in 2025.

60 years
since the founding of Lojas Renner S.A. and 20 years as a corporation—the first of its kind in Brazil

113 years
of history

717
Stores

R\$ 1.5 billion
net income in 2025 (+21.8% vs. 24)

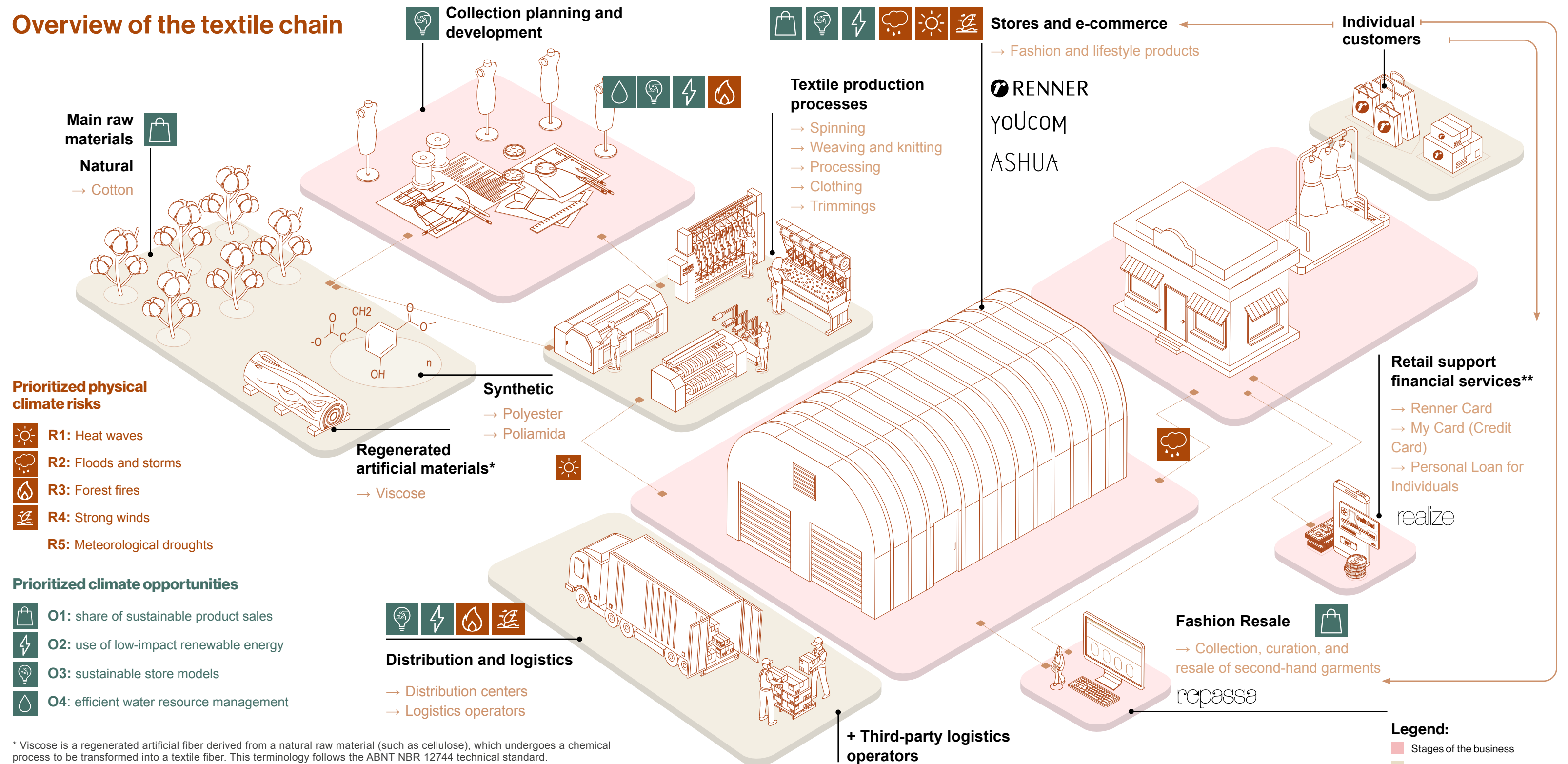
R\$ 15.8 billion
net revenue in 2025 (+9.6% vs. 24)

3
Distribution centers

26 thousand employees
20 million active customers

since 2018
in the Dow Jones Best-in-Class portfolio, the world's leading ESG index, among global retail companies with the best ESG performance

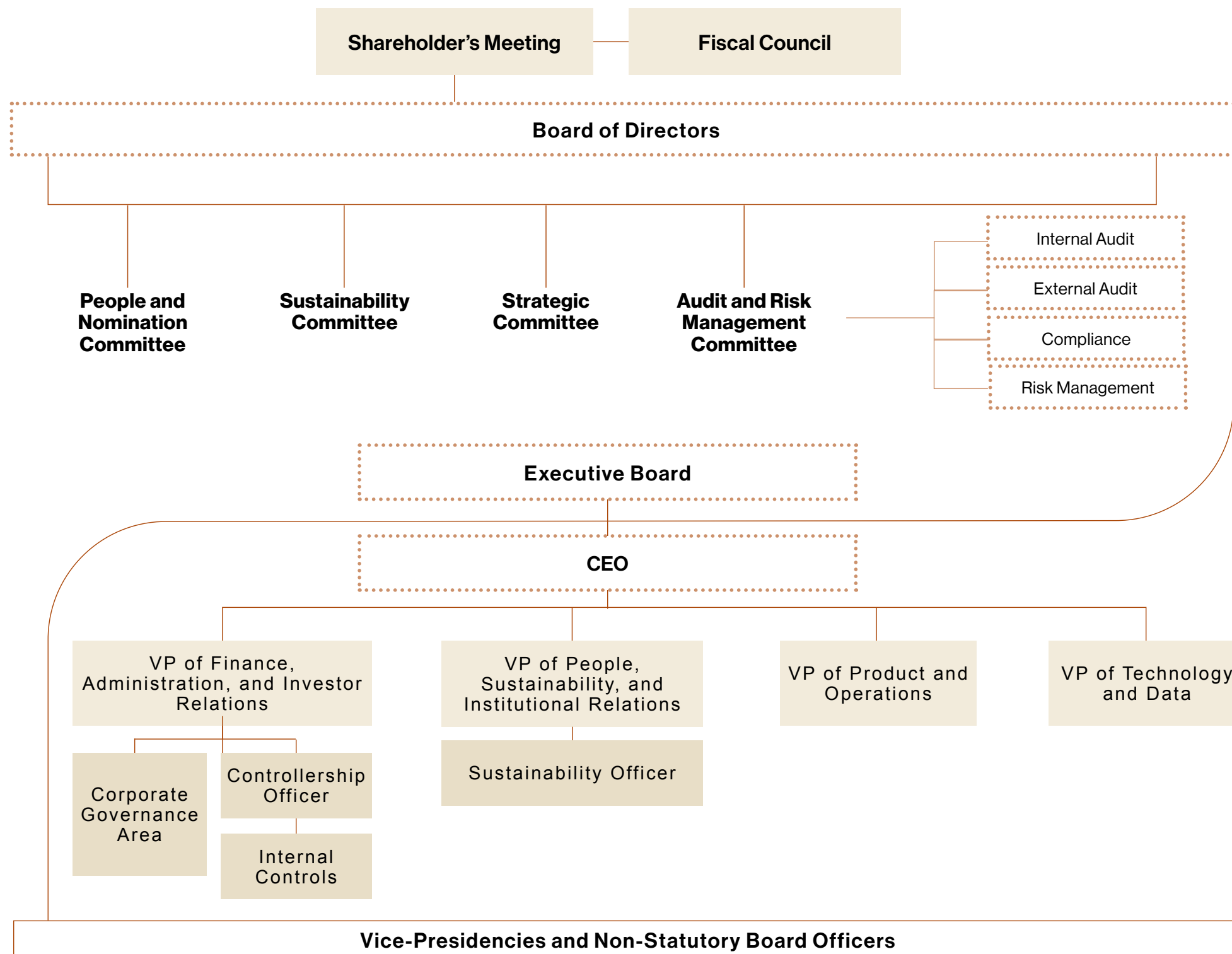
Overview of the textile chain



The governance structure clearly outlines who is responsible for overseeing and managing risks and opportunities, and the definition, review and periodic monitoring of climate targets (learn more on [page 50](#)), including topics related to climate change and sustainability. Through organizations closely associated with top management, these elements are included into the company's strategy and important choices, ensuring decision-making agility and alignment. By doing this, we want to guarantee the efficiency of control measures and the uniformity of the methods used, always in accordance with investors' risk tolerance.

Approved in 2026, the new Risk Management Policy¹ focuses on mitigating strategic uncertainties and integrates sustainability risks more robustly. The full text is available [here](#)².

¹ The former Governance, Risk, and Compliance Policy was split up in 2025. As a result, the new Risk Management Policy now operates in a manner that complements the Compliance Policy. ²Document with other information not assured within the scope of this report.



Roles and responsibilities

S2-G5

The bodies responsible for monitoring, supervising, and managing risks and opportunities related to sustainability and climate are listed below, in hierarchical order.

Board of Directors (BoD)

Responsibilities related to the topic

As established in the Company’s Bylaws, the Bod periodically assess risk exposure and the effectiveness of risk management systems, internal controls, and the integrity and compliance system.

Additionally, the BoD is tasked with approving annual and multi-year budgets, strategic plans, expansion projects, and investment programs, as well as monitoring their execution, including those related to the climate change transition plan.

Information and reporting

To stay informed about sustainability and climate-related risks and opportunities, the Audit and Risk Management Committee (ARMC) and the Sustainability Committee (SC) report to the Board of Directors at the intervals defined in the bylaws.

The SC reports quarterly to the Board of Directors on its work and activities, including issues related to sustainability and climate risks and opportunities.

The ARMC ensures that the BoD is aware of matters within its scope that may significantly impact the Company’s financial position or business.

Moreover, through its Chairman, the ARMC participates at least quarterly in BoD meetings to provide clarifications and report on its activities.

Members’ competence and skills

In 2025, the Board of Directors (BOD) consisted of seven members with experience and technical expertise in sustainability and climate topics, as outlined in the competency matrix.

Furthermore, the Board is advised by the SC and the ARMC, which, through their expertise in sustainability and risk, ensure the oversight of strategies and the management of climate-related risks and opportunities.

Supported by the People and Nomination Committee, the BoD promotes the continuous improvement of its composition to ensure complementary experience and knowledge on topics relevant to the business. Learn about the key competencies of the members below.

	Carlos	Jean	Juliana	Andréa	André	Marcílio	Adriano	Christiane	Total
CORPORATE GOVERNANCE	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	8
SUSTAINABILITY	-	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	7
RISK MANAGEMENT AND AUDITING	✓	-	-	-	-	✓	✓	✓	4
ACCOUNTING AND FINANCE	✓	-	✓	✓	✓	✓	✓	-	6

Audit and Risk Management Committee (ARMC)

Responsibilities related to the topic

The ARMC consists of three members, all of whom are independent directors, and advises the Board of Directors on the supervision and monitoring of risk management and audit processes. Its focus is on the adequacy of the corporate risk management system and internal controls, the quality and integrity of financial reports, the performance of internal and independent audits, as well as compliance with legal, regulatory, and statutory requirements.

On a quarterly basis, the Chair of the ARMC attends Board of Directors meetings to provide clarification and discuss issues related to risk management. This process ensures ongoing communication with the Board for the purposes of education, engagement, and oversight of risk management.

Members' competence and skills

According to the [ARMC's internal regulations](#)¹, each member's qualifications must include knowledge of the Company's risks and controls.

Completing the governance structure, the Chief Risks Officer was elected to serve as secretary for the proceedings, given their technical expertise in the area.

Information and reporting

To keep informed about sustainability- and climate-related risks and opportunities, the ARMC must meet ordinarily five times a year and extraordinarily whenever convened by its Chairman, on its own initiative, by request of any Committee member, or upon request of internal or independent auditors.

The ARMC also supervises Internal Audit activities, meeting separately with the head of Internal Audit whenever necessary, at least semiannually, to review matters deemed necessary by the Committee or internal auditors.

It is also responsible for ensuring that relevant issues, recommendations from internal auditors, and the corresponding action plans proposed by management are received, discussed, and properly implemented.

Finally, the ARMC is responsible for reviewing the Internal Audit plan proposed for the following year, ensuring it addresses key risk areas and is coordinated with the 2nd Line areas.

Sustainability Committee (SC)

Responsibilities related to the topic

As established by the [SC's internal regulations](#)¹, the Committee is responsible for advising the BoD on all matters related to sustainability and climate, identifying, addressing, and managing issues representing risks or opportunities that may materially impact the business, long-term results, stakeholder relations, and the Company's reputation.

It is also tasked with guiding and establishing competencies for implementing measures necessary to eliminate or mitigate socio-environmental and climate risks, as well as deviations or violations of human rights and environmental standards.

Members' competence and skills

As provided for in the bylaws, in addition to three Bod members, at least one of whom must be independent and have experience in the subject matter, the Committee must include an executive among its members.

For the 2025 mandate, the Sustainability Committee (SC) includes the Vice President of People, Sustainability, and Institutional Relations as its executive member.

Rounding out the governance structure, the Director of Sustainability was elected to coordinate the committee's work, given his technical expertise in the field.

Information and reporting

To stay abreast on sustainability- and climate-related risks and opportunities, the SC must meet ordinarily four times a year and extraordinarily whenever convened by its Chairman, on its own initiative, or by request of any other member.

The Committee may also request consultancy services, subject to prior BoD approval, invite management members to attend meetings, as well as employees with relevant information regarding matters pertaining to its responsibilities.

¹ Documents with other information not assured within the scope of this report

VP of People, Sustainability, and Institutional Relations

Responsibilities related to the topic

It is primarily responsible for implementing and monitoring strategies, policies, and actions aimed at promoting sustainable practices across all business areas, through the Sustainability Department.

The Sustainability Department is responsible for proposing continuous updates to the business's sustainability strategy and work plan; coordinating with different departments to achieve goals; identifying sustainability and climate-related risks and opportunities; and developing mitigation plans. It also works alongside the controllership team to assess and quantify the financial impacts on the business and on society.

Information and reporting

The VP of People, Sustainability, and Institutional Relations reports to the SC on the monitoring of the strategy and risk management related to sustainability and climate opportunities through its Vice President, who is a member of the SC, and its Director, who supports the SC.

Risk and Audit Department

Responsibilities related to the topic

The Risk and Audit Department works closely with the business units to identify, prevent, and manage corporate risks. The connection between Climate Risks and Corporate Risk Management is achieved through the integration of internal processes and the use of methodologies aligned with the

corporate risk management model. This integration is carried out through an internal mapping, linking, and tracking model that relates corporate risks to climate risks, enabling a systemic and integrated view of potential impacts.

Information and reporting

As provided for in the ARMC's Internal Regulations, the Risk and Audit Department reports directly to the Committee, ensuring transparency and alignment with the governance bodies responsible for overseeing this matter.

Controllership Directorate

Responsibilities related to the topic

It works together with other areas in estimating and quantifying the financial effects of climate risks and evaluates their impact on the Company's financial statements on an ongoing basis.

The Internal Controls department works closely with the business units to ensure the reliability of information, compliance with regulations, and asset protection, incorporating these measures into sustainability processes and corporate risk management. This is achieved by developing and strengthening controls based on risk-based methodologies. The department maps, links, and monitors these factors, enabling a systemic and preventive approach that strengthens governance, supports an ethical culture, and drives the creation of sustainable value for the entire Lojas Renner S.A. ecosystem and its stakeholders.

Information and reporting

The Controllership Directorate reports quarterly to the Audit and Risk Management Committee for review and approval of accounting estimates, accounting matters involving risks, and financial statements.

With the adoption of disclosure standards regarding the financial impacts of ESG and climate risks and opportunities, the Company began assessing the financial measurement of risks and opportunities, as well as their materiality from both quantitative and qualitative perspectives, participating in recurring agendas on this topic at the ARMC and SC.

Strategy supervision

S2-G1, S2-G2, S2-G7

Controls and procedures used by management and executive leadership to oversee climate issues are integrated into the Company's strategic planning.

Lojas Renner S.A. conducts an annual strategic alignment process, which brings together the Board of Directors, the President, Vice Presidents and Executive Officers, with the support of consultants, to define the Strategic Drivers and Supporting Pillars for the upcoming cycle.

This process involves analyzing strengths, weaknesses, opportunities, threats, and trade-offs to build and review the Strategic Objectives, incorporating social, environmental, climate, and governance factors. From there, strategies for the year are developed, defining priority strategic projects and corporate and Boards goals.

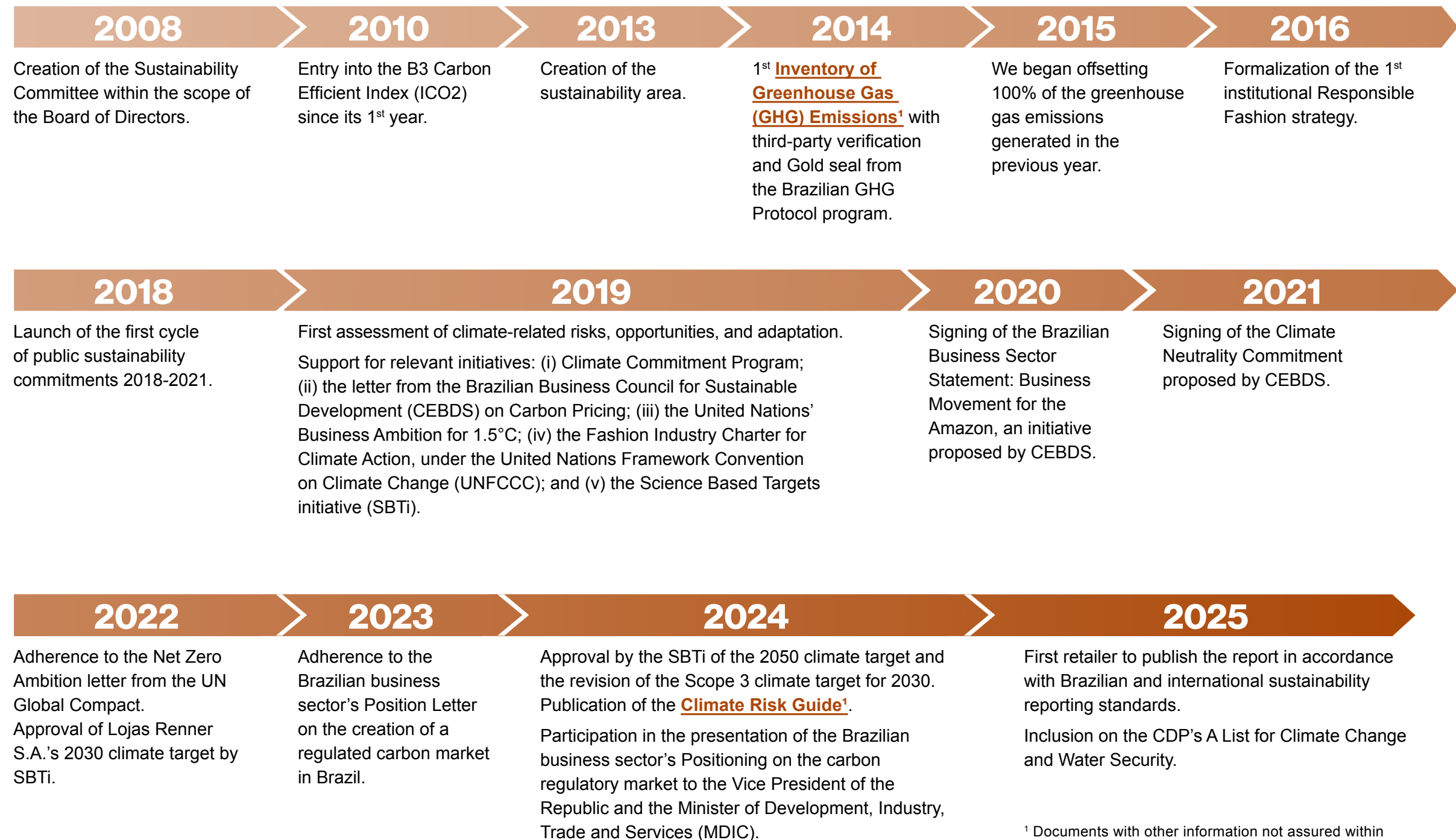
03. Strategy

The evolution of ESG oversight practices through governance is part of our history.

S2-09

In recent years, the integration of sustainability- and climate-related impact, risk, and opportunity management into the Company's business strategy has been consolidated as a competitive advantage. It has become a key driver for operational efficiency, enhancing the Company's ability to make more informed decisions, allocate resources effectively, mitigate risks, and ensure greater clarity and consistency in financial planning.

Next, we present an overview of the progress we have made in our risk and opportunity management, as well as our ESG and climate strategy, which enable us to expedite the sector's transition in the face of the challenge of climate change and to fulfill our value proposal of "Being the sustainable ecosystem reference in fashion and lifestyle."



¹ Documents with other information not assured within the scope of this report

Overview

This section provides an overview of the business’s climate resilience, showcasing how structural projects aimed at reducing emissions, meeting science-based targets, and managing climate risks are linked to the Company’s strategy.

The strategic initiatives reflect decisions guided by the supervisory bodies and by the corporate processes for managing climate risks and opportunities. These actions represent the incorporation of climate factors into the business strategy, focusing on operational efficiency, risk mitigation, and strengthening long-term resilience.

LEGEND:

Mitigated Climate Risks

-  **R1:** Heat waves
-  **R2:** Floods and Storms
-  **R3:** Forest fires
-  **R4:** Strong winds
- R5:** Meteorological droughts



PROGRESS IN BUSINESS STRATEGY

Integrated omnichannel supply and ship-from-store operation

Using physical stores as local distribution centers for e-commerce orders, optimizing inventory and speeding up deliveries to end customers.

Push and pull supply model by SKU

Using data intelligence to enable a more effective supply model. The resulting gains in logistics efficiency support climate mitigation goals, while optimized inventory management reduces the risk of incidents such as fires.

AI-driven collection development

Use of a proprietary forecasting model to identify market trends and inform strategic decisions regarding the volume and composition of the product mix.



Operational gains

- | | | |
|--|---|--|
| → Reduced delivery time for e-commerce orders. | → Reduction in stockouts and markdowns. | → Greater accuracy in collection, less need for markdown, more agility and flexibility to keep up with demand variations in product development. |
| → Logistics optimization. | → Delighting customers who find the products they want in stores. | |



Connecting advances to risk mitigation/ climate resilience



- Back-of-house inventory in stores diversifies routes and mitigates logistical impacts resulting from potential adverse weather events.
- Logistics optimization reduces greenhouse gas emissions, supporting climate goals. (page 45)



- Reduced need for increased production to achieve revenue and margin targets, generating less waste and raw material consumption, supporting the decarbonization of the chain. (page 45)



- Production optimization makes it possible to meet revenue and margin targets with lower physical volume. That leads to a reduction in waste and resource consumption (raw materials, energy, and water), lowering the environmental impact while supporting the decarbonization of the supply chain. (page 46)

Overview

(cont.)

This section provides an overview of the business’s climate resilience, showcasing how structural projects aimed at reducing emissions, meeting science-based targets, and managing climate risks are linked to the Company’s strategy. We detail next the key advances and how they relate to our vision for long-term resilience.

LEGEND:

Mitigated Climate Risks

-  **R1:** Heat waves
-  **R2:** Floods and Storms
-  **R3:** Forest fires
-  **R4:** Strong winds
- R5:** Meteorological droughts



PROGRESS IN BUSINESS STRATEGY

Close relationship and qualification of the supplier network

The supply chain is strengthened through nearshoring¹ strategies, reflected in the significant volume of purchases from suppliers in Brazil (66.2%), with a focus on long-term relationships and qualification programs. Notable initiatives include the Excellence Program (innovation and productivity), the Compliance Acceleration Program, and the Responsible Network (ESG progress). International supply chain management (33.8%), meanwhile, is guided by high standards, supported by third-party qualification and partnerships with global coalitions, such as Cascale and SLCP.



Operational gains

→ Joint development of solutions for pricing, lead time, quality, sustainability, and speed in the production process, productivity gains, and responsiveness for faster reaction to changes in demand.



Connecting advances to risk mitigation/ climate resilience



- Progress in Responsible Network suppliers, achieving:
- 67.9% of pieces classified as low water consumption, reflecting the evolution of water efficiency in the production process of the denim chain. The geographic exposure of suppliers to water-stressed areas is monitored separately as part of the physical climate risk analysis. ([page 27](#))
 - 53% supplied with low-impact renewable energy and 40% carry out their GHG Protocol inventories (Scopes 1 and 2), supporting the necessary progress to achieve the Company’s Net Zero goal. ([page 45](#))

¹ Nearshoring is a business strategy that involves transferring product manufacturing, material supply, or service provision to neighboring or geographically close countries.

Reference in Responsible Fashion Brands

Implementation of the Sustainability Strategy and 2030 Commitments, with a focus on climate, circular, and regenerative solutions for processes, infrastructure, and the partner network.



- Greater energy efficiency through store automation and less impactful construction and renovation projects, mitigating financial impacts and supporting the decarbonization of operations. ([page 30](#))
- R&D efforts focused on alternative raw materials and circularity solutions ([page 46](#)), along with significant progress in the use of certified raw materials (cotton and viscose), aimed at reducing Scope 3 emissions and driving supply chain decarbonization. ([page 46](#))
- Assessment of vulnerability to climate-related events is now part of the decision-making process for new store locations, helping mitigate Floods and Storms risk. ([page 20](#))
- Climate targets validated by the SBTi ensure that the Company’s actions are aligned with the goals of the Paris Agreement, actively contributing to decarbonization both within the industry and across Brazil. ([page 47](#))

Risk selection

S2-R5, S2H3-2, S2H3-3, S2H3-10

Lojas Renner S.A.'s risk identification process aims to recognize and detail events that could affect the company's outlook and jeopardize its organizational objectives, enabling their mitigation and strategic integration into decision-making processes. Risk is understood as an uncertain event or condition that may positively or negatively impact performance and the achievement of goals; it is dynamic in nature and requires continuous monitoring, as its criticality may change over time.

Climate risks are incorporated into the corporate risk portfolio and assessed in an integrated manner as part of the Company's risk management process, based on the COSO ERM 2017 frameworks (Aligning Risk with Strategy and Performance) and the Enterprise Risk Management (ERM) implementation guide for risks related to Environmental, Social, and Governance (ESG) topics.

The corporate risk portfolio includes seven operational climate risk factors linked to the risk of "Adverse Weather Events," covering operations in both Brazil and abroad. The corporate risk portfolio also encompasses other ESG areas, notably supply chain compliance and human rights.

Specific context study

Since 2022, Lojas Renner S.A. has been developing and updating, through a multidisciplinary approach, an assessment of the physical and transition climate risks to which its operations and value chain are exposed. This process, which includes the participation of various departments and specialized consultants, is based on global best practices and the IPCC's (AR6) climate scenario modeling, also using other external sources as technical inputs.

The ERM (Enterprise Risk Management) methodology underwent a technical review in 2025. Based on this, during the same period, a method was developed to compare and integrate ERM methodologies with those of Sustainability, as described in the validation and calibration flowchart on the following page.

Preliminary Analysis

Starting from a list of climate risks with the greatest potential to affect operations, employees and in-house experts with business knowledge conducted an analysis of the potential impacts and consequences of each scenario.

From there, we identified and detailed all factors that could prevent the Company from achieving its objectives, with the aim of mitigating their effects and incorporating them into strategic decisions.

With all potential risks mapped out, we performed an additional analysis to determine which of these risks are qualitatively material and relevant, using both quantitative and qualitative approaches.

Prioritization

In 2025, a restructuring initiative integrated climate risk assessments into the enterprise risk management (ERM) framework. The climate risk matrices were reassessed and adapted to the new magnitude and probability criteria.

Following this initial phase, a second analysis was conducted based on business assumptions, which resulted in a classification matrix.

Quantitative and Qualitative Analysis

Details of the methodology used for assessing the materiality of risks and opportunities can be found on [page 40](#).

Prioritization Outcome

The process resulted in the identification of seven physical risk factors linked to adverse weather events. Six of them were incorporated into the corporate risk map: heat waves, Floods and Storms (treated on a consolidated basis), wildfires, strong winds and meteorological droughts ([page 40](#))

These factors are considered a priority due to their potential to impact the Company's business model, directly influencing the economic decisions of financial report users.

Validation and calibration flowchart

Corporate risk portfolio (ERM)

Study of the corporate risk landscape of LRSA (Portfolio)

Magnitude and probability scale

For sustainability risks, the first assessment is conducted using the magnitude and probability scale



Connection between risks

An assessment is conducted of the corporate risk landscape in comparison with the sustainability risk landscape

Magnitude Scale

Probability Scale

Business assumptions

Following the first assessment, a second qualitative risk assessment is conducted, based on the set of business assumptions

Climate risks

The risks, their potential effects, and the various initiatives developed by Lojas Renner S.A. to mitigate them are discussed on the following pages.

Prioritized risk factors in the enterprise risk management (ERM) framework:

-  **R1: Heat waves** impacting People, Operations, and Infrastructure;
-  **R2: Floods and Storms** in Stores, Distribution Centers;
-  **R3: Forest fires** impacting suppliers, Distribution Centers, stores and the supply chain; and
-  **R4: Strong winds** impacting stores, Distribution Centers and Infrastructure.

Prioritized risk factor for the supply chain:

-  **R5: Meteorological Droughts** impacting water availability and quality.

R1: Heat waves

S2H3-2, S2H3-3, S2H3-10

Corporate Risk:

Adverse Climate Events

Physical Risk Factor:

Heat Waves Affecting People, Operations, and Infrastructure

Consequence of the Physical Risk Factor’s materialization:

Outdated product inventory due to reduced demand for cold weather clothing, caused by higher-than-expected temperatures

Potential impact on financial statements:

- Accounts receivable (BP)
- Inventory (BP)
- Net goods revenue (DRE)
- Selling expenses (DRE)

Potential impacts on the business and value chain

Risk Concentration

Sales in physical fashion retail stores in the southern and southeastern states of Brazil, Uruguay, and Argentina during the winter season, when demand for winter clothing may be lower than expected due to higher-than-average temperatures¹.

Current and future effects

Outdated product inventory

- **Short-term impacts:**
Impact on the Company’s merchandise sales performance and results, requiring additional discounts (markdown) to move products unsuitable for weather conditions.
Across the value chain, suppliers may have orders canceled, interrupted, changed, postponed, or delivered late to adjust inventory to meet demand.
- **Medium- to long-term impacts:**
Based on climate scenario analysis, the number of stores located in areas considered high-risk for heatwaves is expected to increase.
In addition to increased markdowns, the Company may need to invest in more agile supply chain adjustments and revise purchasing strategies to ensure collections are better suited to local climates.

Electricity consumption

Although the intensification of heat waves poses a potential risk of increased electricity consumption and maintenance costs for physical stores, Lojas Renner S.A. concluded that this factor is not financially material in the current scenario. An assessment of expenses in 2025 showed that there was no real growth in these costs beyond inflation, a direct result of the efficiency of automated air-

conditioning systems and the strict oversight by maintenance teams. Given this proven capacity for technological and operational mitigation—which ensures thermal stability and the proper use of equipment—the Company believes there is no need to project additional financial impacts from this climate risk on its future cash flows.

Mitigation and current changes to the business model

Adapting the collections

To mitigate the impacts of rising temperatures, the Company prioritizes a more diversified product assortment that is resilient to climate variations. The definition of this product offering is guided by a forecasting model based on Artificial Intelligence (AI), which identifies trends by extensively cross-referencing historical sales data with real-time consumer behavior.

This analysis informs everything from the volume and design of products to be manufactured to the curation of store windows and e-commerce positioning. Lojas Renner S.A. has expanded its data collection from both domestic and international markets, integrating this data into the design process to ensure greater precision and effectiveness in its collections.

Additionally, AI helps determine the product assortment and inventory levels by store location. Based on insights generated from online orders, the Company customizes the product assortment and volume at each physical store according to the preferences and climate conditions of each market. This intelligence makes distribution more efficient, prevents stockouts, and delights customers.

¹The World Meteorological Organization (WMO) defines a heat wave as a period of at least five consecutive days in which the daily maximum temperature exceeds the historical average maximum by 5 °C

Increased flexibility in store supply

Diversified assortment

Since 2017, the Company has transformed its logistics, supply, and distribution models to improve agility, accuracy, and reduce stockouts, ensuring that customers always find or receive the products they want, whenever and wherever they prefer.

As a result, it mitigates risk by enabling a more efficient exchange of items across different categories and seasons to meet demand as weather conditions change.

There were five main areas of progress that led to greater speed and flexibility:

- **Store Supply:** the model has shifted to a push-and-pull system. Rather than simply “pushing” products to stores, logistics now operate based on replenishment of sold items, with inventory management conducted entirely by SKU (Stock Keeping Unit), rather than by batch, as is common in retail.
- **Distribution Center (DC):** with cutting-edge technology, automation, and innovation in robotics and artificial intelligence, the distribution center in Cabreúva (SP) — which opened in 2022 — has made the SKU-based supply model feasible and has significantly improved the speed of store restocking, reducing lead time.
- **Agile Inventory Management:** operational automation of the most frequently ordered products and reorganization of the space, enabling the entire picking process to be carried out automatically.

- **Storage Space:** the DC provides dedicated space for temporarily holding stock of items with potentially lower sales during heatwaves.
- **Logistics:** through its ship-from-store model, the Company can ship products directly from stores to e-commerce customers or to other stores, providing agility in inventory changes, greater product availability and reduced disruptions.

Agility and flexibility in production

Lojas Renner S.A. offers various supplier development programs through financial support, consulting, performance monitoring, and digital transformation incentives.

In this way, it enhances the supply chain’s responsiveness, leading to more agile production and greater adaptability to fluctuations in demand.

Furthermore, an important part of its business strategy is the concentration of its Resale Supplier chain in Brazil, accounting for 66% of its production volume last year. This enhances qualification and development initiatives and strengthens relationships with suppliers, resulting in increased agility and flexibility in production.

Risk-related goal

Reduce absolute Scope 1 and 2 emissions by 46.2% by 2030 compared to 2019

Context

Increased energy and air conditioning refrigerant consumption caused by heatwaves may impact the Company’s emissions reduction target.

Plan to achieve the goal

To reduce Scope 1 emissions, the transition plan focuses on technological modernization using efficient equipment and fluids with low Global Warming Potential (GWP), as well as preventive maintenance to mitigate leaks and ensure operational efficiency.

For Scope 2, the Company is active on two main fronts: energy efficiency and the use of 100% low-impact renewable energy—a strategy adopted since 2021 that ensures zero emissions. To this end, it uses the Free Energy Market, which provides an average financial savings of 24% compared to the regulated market.

The strategy focuses on long-term contracts and promoting investments in clean energy, with three solar farms and a wind farm currently in operation, which supply power to some of the stores and the DC in Cabreúva (SP).

Progress toward the goal: Goal for 2025 achieved (learn more on [page 47](#)).

Financial impacts

To measure the financial impact of heatwaves, the study considered stores in Brazil’s colder regions (South and Southeast), as well as those in Argentina and Uruguay.

2024 vs. 2025 Comparison

Current (operating income):

2024	2025
~ R\$ 18 MM	~ R\$ 10 MM

Future (10 years - cash flow):

2024	2025
R\$ 64 MM - R\$ 74 MM	R\$ 94 MM - R\$ 110 MM

The decrease in the base year is due to fewer heat waves compared to 2024.

To project future effects, we used the new expansion plan disclosed to the market, which assumes a larger number of stores.

Outdated inventory

From the mapped regions, stores classified as “critical risk” in the climate risk matrix were selected, and their respective sales volumes of winter products were identified. Based on this data, a sensitivity analysis was conducted on historical variations in markdowns (price reductions). The model used the year with the highest incidence of heat waves—defined as a deviation of 5°C above the monthly average for five consecutive days—as a reference to project variations relative to fiscal year 2025.

This comparative baseline was critical for measuring margin resilience. While 2024 was classified by the World Meteorological Organization (WMO) as the hottest year in 175 years, marked by record-breaking temperatures and extreme weather events, the year 2025 was characterized by well-defined seasons and a lesser climate impact during the winter. The contrast between these two periods made it possible to accurately assess the potential financial impact of severe climate anomalies on inventory and business performance.

The projected variation was applied to sales for the period—already net of taxes and variable expenses—and integrated into future cash flows, taking into account the increased intensity of heat waves. To do this, the incremental variation in daily price adjustments was weighted based on the Company’s climate modeling studies, which use two temperature increase scenarios ([page 40](#)).

Moreover, the calculation incorporated the organization’s new strategic plan, which was disclosed to the market and calls for accelerated expansion of the store network over the next five years. Accordingly, the estimated amounts for the short-, medium-, and long-term horizons were consolidated and discounted to present value using the Weighted Average Cost of Capital (WACC), applying rates of 13.7% per annum for 2025 and 13.8% per annum for 2024.

Current financial impacts

For the fiscal year ended December 31, 2025, the Company recorded a negative impact on operating results of approximately R\$ 10 million.

Additionally, we report that no significant risk of a material impact on the accounting values of assets and liabilities for the financial statements of the subsequent period has been identified.

Projected financial impacts

Based on studies conducted by the Company, the following table compares the estimated negative financial impact of this risk on cash flow, net of taxes:

		2024	2025
Short	Up to 1 year	R\$ 7 MM to 8 MM	R\$ 9 MM to 10 MM
Medium	1 to 3 years	R\$ 13 MM to 15 MM	R\$ 17 MM to 20 MM
Long	3 to 10 years	R\$ 44 MM a 51 MM	R\$ 68 MM to 80 MM

Concluding remarks

Although it does not reach the financial materiality threshold, the issue is considered qualitatively relevant to the Company.

Judgments and Uncertainties

Variables such as sales strategies, changes in consumer behavior, remaining inventory management and promotional activities also directly influence markdown. Therefore, the ability to isolate the effects of heat waves on consumer behavior, sales performance, and markdown is limited, and projected values cannot accurately predict the impact.

R2: Floods and Storms

S2H3-2, S2H3-3, S2H3-10

Corporate Risk:

Adverse Climate Events

Physical Risk Factor:

Flooding in Stores, Distribution Centers, and Administrative Facilities

Consequence of the Physical Risk Factor’s materialization:

Damage to building infrastructure and road and access route blockages

Potential impact on financial statements:

- Accounts receivable (BP)
- Inventory (BP)
- Fixed assets (BP)
- Net sales revenue (DRE)
- Operating expenses (DRE)
- Other income (DRE)

Potential impacts on the business and the supply chain

Risk concentration

Renner, Ashua, Youcom, and Camicado physical stores during the rainy season in the geographical areas of greatest risk (Southern, Southeastern, and Northeastern regions of Brazil).

Current and future effects
Short-term effects

Floods and Storms can make it difficult for customers to get to stores, especially for street-level stores, and can also block roads and access routes, making it hard for employees and customers to arrive. Additionally, they may cause infrastructure damage to the stores. Such events can reduce foot traffic or even bring store operations to a standstill, resulting in lower sales.

Under a scenario of greater global warming, these effects tend to intensify, increasing the number of stores classified as being at critical risk. On the other hand, under a scenario of less global warming, there is a reduction in the number of stores in this category due to the prevalence of droughts, which results in fewer Floods and Storms in the states where the Company’s stores are most financially significant.

Medium- to long-term effects

The intensification of these weather events can cause delays in logistics processes, such as product restocking and delivery, limiting sales opportunities and compromising business performance.

Mitigation

Current changes in the business model
Climate impact planning in the design of new stores

S2-G2

The Company’s internal management and maintenance guidelines, as well as decisions related to business expansion, are critical on feasibility studies that incorporate climate risk analysis and logistics route planning, covering both primary routes and contingency alternatives.

This approach gives priority to operational resilience and business continuity. Furthermore, the guidelines of the corporate management model—which focus on identifying, assessing, and mitigating risks—strengthen governance in managing and responding to climate-related events. This model is complemented by preventive financial management measures, such as maintaining insurance policies, with the aim of mitigating any residual impacts resulting from these events.

Mapping of alternative routes

The Company has an established operational flow for managing road access blockages. This includes assessing operational impacts, defining alternative routes in collaboration with logistics partners, and coordinating communications with strategic areas.

The mapping of these routes integrates road closure data provided by authorities, such as the Federal Highway Police (PRF) and road concessionaires, as well as fleet monitoring information from third parties, enabling prompt responses that prevent operational disruptions.

To ensure the safe resumption of customer and employee traffic, the Company strictly follows the guidelines issued by Civil Defense and other relevant authorities regarding the reopening of roads and affected areas.

In-Store buffer stock

With a business model that maintains backup inventory at its physical locations, the Company is able to sustain sales for certain periods without experiencing stockouts or disruptions to product lines. Should emergency restocking be necessary, lightweight goods can be easily adapted for smaller modes of transportation, which can move quickly along alternative routes.

Adaptation

Customer support

In extreme cases of flooding and storms that may increase the risk of default among affected customers, the Company identifies possible support actions such as renegotiation of terms, waiving late interest charges, grace periods, and installment payment options. Other support initiatives and donations may be carried out through Instituto Lojas Renner.

Financial impacts

The analysis focused on reduced customer foot traffic and road blockages due to flooding, both of which may result in loss of sales.

The measurement estimated the number of days stores would remain closed, using past events and regional/yearly frequencies as a baseline, based on the Company’s impact matrix (learn more on [page 41](#)). It also factored in the likelihood of intensification of such climate events.

Financial impacts

To calculate the financial impact of Floods and Storms, the Company took into account the stores in all business units that were classified as critical risk in its impact matrix.

Current (operating income)

2024	2025
~ R\$ 10 MM	~ R\$ 0 MM

Future (10 years - in cash flow):

2024	2025
R\$ 21 MM - R\$ 25 MM	R\$ 22 MM - R\$ 25 MM

In the base year, we did not experience extreme weather events such as those that occurred in 2024. For forecasting future effects, the risk matrix remained stable compared to the previous year, even with the new expansion plan.

From these scenarios, projected sales for affected stores were incorporated into short-, medium-, and long-term cash flow models, adjusted according to each store’s expected growth rate depending on its maturity stage. Present value was calculated using a WACC rate of 13.7% p.a. for 2025 and 13.8% p.a. for 2024.

Current financial impacts

In the fiscal year ended December 31, 2025, the Company did not record any negative impacts on its operating results due to the financial effects of flood and storm risks.

There were no significant inventory losses or material property damage that would require impairment provisions. Due to the fact that the stores are preferably located in shopping centers and with great geographical dispersion, in addition to the Company’s risk response actions, there is no significant risk of material impact on the carrying amounts of assets and liabilities in the annual financial statements for the following period.

Future financial impacts

The comparison of the estimated negative financial impact of the risk on the Company’s cash flow (net of taxes) over a ten-year period is shown in the following table:

		2024	2025
Short	Up to 1 year	R\$ 3 MM to 4 MM	R\$ 2 MM
Medium	1 to 3 years	R\$ 4 MM to 5 MM	R\$ 6 MM to 7 MM
Long	3 to 10 years	R\$ 14 MM to 16 MM	R\$ 14 MM to 16 MM

Concluding remarks

Although it does not reach the financial materiality threshold, the issue is considered qualitatively relevant to the Company.

Judgments and Uncertainties

The calculation of the financial effects of this risk involves limitations in measurement and estimation, due to the complexity of the variables involved. These variables are difficult to predict, such as the specific regions that may be affected in the coming years, the volume of rainfall that could impact these areas, the extent of damage to store structures and products, the duration of operational downtime, as well as potential losses of equipment. This variability makes it difficult to precisely quantify the future financial impact.

R3: Forest fires

S2H3-2, S2H3-3, S2H3-10

Corporate Risk:

Adverse Climate Events

Physical Risk Factor:

Wildfires Affecting Stores, Distribution Centers, and the Supply Chain

Consequence of the Physical Risk Factor’s materialization:

Delays in restocking goods and roadblocks on highways and access roads

Potential impact on financial statements:

- Accounts receivable (BP)
- Net goods revenue (DRE)
- Operating expenses (DRE)

Potential impacts on the business and the supply chain

Risk concentration

The Distribution Center (DC) in Cabreúva (SP) is subject to periods of drought that can increase the risk of wildfires in the surrounding area, impacting the logistics process and store replenishment.

Current and future effects

Short-term effects

Identifying fire outbreaks in the vicinity of the distribution center may require the temporary evacuation of the facility, impacting employee safety and the continuity of logistics operations.

Medium- to long-term effects

Regional history indicates that forest fires recur during dry seasons, made worse by the vegetation surrounding the facility.

An increase in the frequency and intensity of these events could cause the fire to spread, requiring operational shutdowns to respond to emergencies.

Such a scenario would affect supply chain logistics for physical stores and e-commerce deliveries.

Within the value chain, effects include delays in deliveries to customers and in the operations of logistics partners.

Given the investments made and the growing logistical dependence on this facility, future disruptions could have severe impacts on our operations.

Mitigation

Current changes in the business model Distribution Center designed considering the risk

The Cabreúva DC project was designed with forest fire risk in mind, setting up a significant safety buffer zone between the vegetation and the operational area, as well as an efficient response plan to mitigate potential fires. The prevention strategy includes the following measures:

- Pump house and firefighting reservoir for rapid response;
- Fire brigade trained and mobilized for critical situations;
- Regular creation of firebreaks, a technique that creates physical barriers to prevent the spread of fire;
- The DC’s location is close to Civil Defense and Fire Department stations, which ensures a quick response time to emergencies.

Flexible logistics and supply model

To ensure uninterrupted sales, the Company maintains contingency inventory for e-commerce at its Santa Catarina Distribution Center and backup inventory at its stores to cover approximately 15 days.

Additionally, the “ship from store” operation allows online orders to be processed and shipped directly from physical stores, mitigating the impact of any disruptions in central supply.

Financial impacts

Current and future impacts

For the fiscal year ended December 31, 2025, no financial impacts related to wildfires were identified.

Any incidents in the Cabreúva region did not affect the Company’s operational capacity.

Regarding the financial effects of the mitigation actions for this risk, these are not being disclosed because, in addition to being irrelevant, there are no new investments planned and the actions mentioned are intrinsic to the business.

Concluding remarks

According to the lack of a history of interruptions and the effectiveness of the mitigation strategies implemented, the potential risk is not considered material.

Nevertheless, from a qualitative perspective, considering that the region is subject to the occurrence of fire outbreaks, it is understood that this information is relevant for users of the information.

In this regard, we seek to ensure full transparency regarding the prevention, combat and mitigation actions adopted by the Company, contributing to the adequate market knowledge about the management of this risk.



R4: Strong Winds

S2H3-2, S2H3-3, S2H3-10

Corporate Risk:

Adverse Climate Events

Physical Risk Factor:

Strong Winds Affecting Stores, Distribution Centers, and Infrastructure

Consequence of the Physical Risk Factor’s materialization:

Damage to building infrastructure, delays in restocking goods, and road and access route blockages

Potencial impacto nas Demonstrações Financeiras:

- Accounts receivable (BP)
- Inventory (BP)
- Fixed assets (BP)
- Net goods revenue (DRE)
- Operating expenses (DRE)

Potential impacts on the business and the supply chain

Risk concentration

All Renner physical stores (Brazil, Argentina, and Uruguay), Youcom, and Camicado, as well as our Distribution Centers located in the geographic areas with the highest risk, according to the Company’s risk matrix.

Current and future effects

Short-term effects

At physical street-level stores, strong winds can cause immediate damage to facades, roofs, and visual communication elements, as well as cause objects and structures to fall. For stores located in shopping malls, any damage to the mall’s infrastructure may result in temporary disruptions and minor operational impacts. In both scenarios, there is a risk of reduced customer flow or a temporary halt in activities, which directly impacts sales volume.

At Distribution Centers, high winds have the potential to compromise physical infrastructure, causing damage to inventory, machinery, and equipment. This logistical disruption leads to delays in supplying the store network, which results in gaps in the product lineup and hinders the receipt of new collections. From a financial and asset management perspective, such damage may require the accounting recognition of estimated losses on inventory and fixed assets.

Medium- to long-term effects

Short-term effects may intensify, resulting in increased operational impacts.

Mitigation

Current changes in the business model

Insurance

For physical stores, the main mitigation measures include purchasing insurance policies against structural damage resulting from adverse climate events at all of the Company’s locations. Additionally, the fact that over 90% of the stores are located in shopping malls significantly reduces exposure to strong winds, as these facilities feature protected infrastructure, ongoing building maintenance, and shared safety and contingency systems.

Directing sales to other active channels and nearby stores

To mitigate the impacts of strong winds and ensure business continuity, the Company combines the rapid redirection of sales to other channels with structural protection measures at its Distribution Center (DC) in Cabreúva. The high resilience of this logistics facility was confirmed by an independent technical study, whose report concluded that the horizontal architecture, the low-lying topography, and the natural barriers are highly effective at dissipating wind force and preventing structural damage. Besides validating operational safety, this diagnosis helps us properly structure the facility’s insurance policies.

Backstock

Maintaining backup inventory at physical stores provides the chain with greater operational flexibility, allowing it to efficiently mitigate any potential disruptions to the supply chain and safeguard sales volume even during temporary disruptions.

Risk-related goal

There is no risk-related goal.

Financial impacts

Current and future impacts

For the fiscal year ended December 31, 2025, the Company did not identify any material impacts on operating income relating to this risk.

Regarding the financial effects of the mitigation actions for this risk, these are not being disclosed because, in addition to being irrelevant, there are no new investments planned and the actions mentioned are intrinsic to the business.

Concluding remarks

Due to the low probability of events of this nature having a relevant magnitude and the effectiveness of the mitigation strategy, the potential risk is not assessed as material and, therefore, there is no other information to be disclosed.

Nevertheless, given that events of this nature have been recorded in the period at other companies in the region, we maintain constant monitoring and the application of mitigation measures. Thus, we seek to ensure full transparency regarding the prevention, combat and mitigation actions adopted by the Company, contributing to the adequate market knowledge about the management of this risk.



R5: Meteorological droughts

S2H3-2, S2H3-3, S2H3-10

Corporate Risk:

Adverse Climate Events in Brazil

Physical Risk Factor:

Meteorological droughts

Consequence of the Physical Risk Factor’s materialization:

Restriction on water availability and deterioration of water quality in the regions of water-intensive suppliers in the denim supply chain, with joint liability for any legal financial penalties.

Potential impact on financial statements:

- Inventory (BP)
- Supply chain (BP)
- Contingencies (BP)
- Net goods revenue (DRE)
- Operating expenses (DRE)
- Financial income and expenses (DRE)

Potential impacts on the business and the supply chain

Risk concentration on the business and the supply chain

The denim supply chain, whose production process requires intensive water use, is currently made up of 98% domestic partners. Mostly concentrated in the South and Southeast regions, 50% of these suppliers are located in areas with high risk of water stress associated with meteorological droughts.

Current and future effects on the business and the supply chain

Short-term effects

Non-compliance with environmental legislation and restrictions on water use (quality and quantity), in regions affected by meteorological droughts, near the factories of denim supply chain, due to the high water consumption in production, which may result in a negative perception of the textile industry’s environmental impact and co-accountability of Lojas Renner S.A., affecting the business and the supply chain.

Medium- to long-term effects

Short-term effects observed may intensify, resulting in increased operational and regulatory impacts. Based on the climate scenario analysis, it is estimated that a growing number of denim supply chain suppliers classified as high risk will be located in regions of high meteorological drought risk.

Asset exposure to risks

The analysis of the risk of intensification of extreme meteorological droughts, with the consequent restriction on water availability and deterioration of water quality, covers suppliers with intensive water use in the denim supply chain and indicates a trend of continuous worsening.

By 2030, most of the assets analyzed present critical risk, especially under the SSP3-7.0 scenario, a condition that persists or worsens by 2050. Even under the SSP1-2.6 scenario, most regions remain in the high or critical risk ranges.

Mitigation on the business and the supply chain

Supplier chain compliance requirement

Since 2019, the Company has maintained an environmental pillar in its supplier compliance program, conducting audits across the entire chain of direct (Tier 1) and indirect (Tier 2) partners.

For denim suppliers, a specific checklist is applied covering water management, requiring a legal permit for water abstraction and a license for the Effluent Treatment Plant (ETP).

Furthermore, compliance with the standards of Resolution 430 of the National Environmental Council (CONAMA) is mandatory, which establishes the conditions for effluent discharge into water bodies.

All domestic suppliers, who represent the vast majority in the denim supply chain, hold socio-environmental certification through the Lojas Renner S.A. program and must mandatorily hold certification from the Brazilian Textile Retail Association (ABVTEX).

Supplier water footprint certification requirement

In 2019, the Company launched its water footprint program, focused on the denim/twill supply chain, which aims to identify and reduce the water footprint of garments.

The program classifies denim/twill garments into high, medium and low water consumption, using its own innovative methodology, certified by an independent third party.

Currently, all denim/twill suppliers and their contractors that operate laundries are certified under this methodology and are required to report the water footprint of the company and of the garments produced for Renner, Ashua and Youcom.

Risk-related goal

60% of garments classified as low water consumption (priority denim suppliers and largest volumes) by 2030.

Plan to achieve the target: In 2025, with the transfer of administrative supplier compliance management to the Sustainability department, we worked on evolving the program to expand governance and strengthen monitoring across the entire partner network.

This process is supported by close management, led by the Supplier Compliance Management team, which, in that year, consolidated under its responsibility the monitoring of both the administrative and resale chains — covering product manufacturers from all ecosystem companies and marketplace suppliers.

To ensure operational integrity, we systematically carry out a consolidated mapping (supplier screening) of the criticality of all categories, covering 100% of Lojas Renner S.A.'s partners, including administrative suppliers, resale suppliers and sellers.

This monitoring feeds a criticality matrix that enables the identification of significant suppliers based on the analysis of specific

country, sector and commodity risks. As a result, we have established a unified and integrated approach to supplier management, which enhances the dissemination of sustainability practices and optimizes the Company's contract management.

Year's advances:

Annual Chemicals and Water Meeting

Bringing together over 100 participants from the denim and knitwear supply chains to present results, provide training on cleaner processes and exchange best practices on the topic

1st Edition of the Chemical Innovation Award

Recognition of the supplier that developed a button free from restricted substances — a safer alternative with competitive commercial conditions.

Restricted Substances Manual

Revision and release of a new edition of the document, aimed at suppliers and based on the mapping of the main textile chain regulations.

The manual supports the identification of restricted chemicals and contributed to the elimination of potentially toxic substances in the chain.

📌 **Progress toward the target:** 67.9% of garments classified as low water consumption (+20.9 p.p. vs. 2024).

Resources to fund the target: The initiative does not require additional investments, as it is based on an already existing technological infrastructure.

The internal system manages the monthly supply chain reporting, covering everything from the source of water abstraction and volumes used to the treatment and disposal location of effluents.

The process is ensured by a dedicated technical team responsible for monitoring indicators and validating audited data.

Financial impacts

Current and future impacts

The Company identified no financial impacts related to meteorological droughts in the fiscal year ended December 31, 2025.

Regarding the financial effects of the mitigation actions for this risk, these are not being disclosed because, in addition to being irrelevant, there are no new investments planned and the actions mentioned are intrinsic

to the business.

Concluding remarks

Due to the zero history of environmental fines or sanctions among the jean supply chain suppliers, which indicates that, to date, there have been no penalties that could generate direct or joint financial impacts to the Company, the potential risk is not assessed as material and, therefore, there is no other information to be disclosed.

From a qualitative and informational perspective, however, the risk is considered relevant, considering the high intensity of water resource use in the production chain and the strategic importance of the supply chain for the operation, which demands continuous monitoring and the rigorous application of response actions.

Opportunities

S2H3-2, S2H3-3, S2H3-10

O1: Share of sustainable product sales

Potential impact on Financial Statements:

- Accounts receivable (BP)
- Net goods revenue (DRE)
- Sales expenses (DRE)

Financial impacts

Current (operating income):

2024	2025
~ R\$ 94 MM	~ R\$ 109 MM

Future (10 years - cash flow):

2024	2025
R\$ 223 MM to R\$ 256 MM	R\$ 166 MM to R\$ 193 MM

Context

In light of the intensifying effects of climate change, we conducted a research based on the relationship between the Company’s revenue and the share of products with sustainable attributes in the portfolio, considering the fiscal years 2024 and 2025.

It indicates that a specific segment of the population is paying attention to climate issues and matters of environmental and social responsibility.

Although this group still represents a limited share of the market, it signals the presence of a niche of consumers who are potentially interested in fashion products associated with the circular economy, which have lower emissions compared to products conventionally sold in the Brazilian market. Within this context, Lojas Renner S.A. can position itself to seize opportunities associated with this consumer profile.

Company activities

Products with a lower environmental impact

Since 2018, the Company has been offering products and services with a lower environmental impact, a goal embodied by the Re (Responsible Fashion, at Renner) and YC Change (Youcom) labels. These initiatives identify items produced using raw materials or processes that generate greater value for the supply chain and reduce pressure on the environment.

By 2030, Lojas Renner S.A. has committed to investing in the development of circular and regenerative textile raw materials, ensuring that 100% of its key raw materials are more sustainable. This classification must meet specific attributes related to the less impactful origin of raw materials, with the establishment of minimum percentages of presence in products, as well as globally recognized certifications, as presented in the [Guide to More Sustainable Raw Material Attributes](#)¹.

In 2025, we made progress in our research to expand the use of polyester and recycled denim. Within this context, Youcom launched its first collection of recycled denim in a black wash, continuing the Jeans for Change program.

Made from jeans collected in stores, the collection overcame technical challenges that previously limited circularity to blue jeans,

making it fully traceable and promoting water and energy efficiency. We also launched our first exclusive collection made with cotton grown in agroforestry systems supported by our project, marking the beginning of a new fashion economy in Brazil, focused on reducing emissions, restoring ecosystems, and supporting producers.

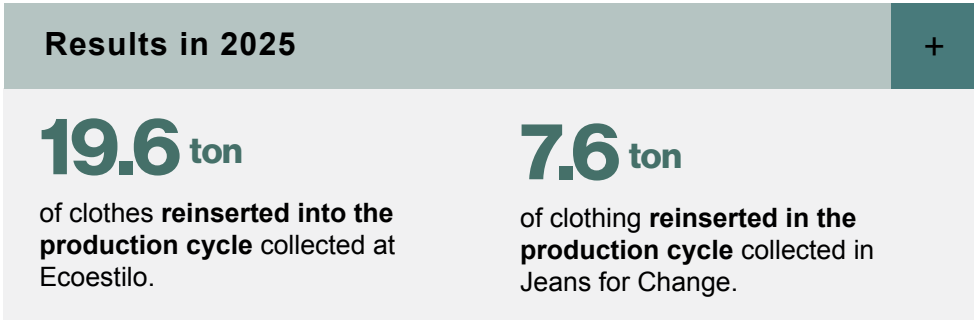
The results achieved include soil recovery, increased biodiversity, and an average carbon sequestration of 18.37 tCO2e per hectare per harvest, preparing the sector for a sustainable future.

Circularity

The Company implements circular economy initiatives both before consumption—through the “Rede Responsável” Program, which certifies suppliers, and after consumption, through the “Jeans For Change” (Youcom) and “Ecoestilo” (Renner) programs, which allow customers to properly dispose of unused items at stores.

To maximize this strategy, Lojas Renner S.A. published the [Circular Fashion Guide](#)¹ in 2024. Initially shared with the internal Product team and later disseminated to the supply chain and the market, the guide presents key concepts, tools, and practical tips for integrating circularity from the product design stage.

Such initiatives reduce waste generation and the demand for virgin raw materials, lowering emissions intensity per item produced.



¹ Documents with other information not assured within the scope of this report.

Reputation

To underline the strategic importance of this topic, the 2025 variable compensation of executives and employees from various departments was tied to the goal of establishing the Company as a leader in sustainability in the eyes of customers, partners, and the market.

Since 2021, consumer perception has been monitored using two methodologies:

- **Renner Brand Monitoring:** conducted every four months, it assesses perceptions of sustainability (with 7% of the questionnaire dedicated to this topic).
- **Weighted Ecosystem Index (Renner, Youcom, Camicado, and Ashua):** calculated annually through a national survey, it measures preference for the Group’s brands as benchmarks in social and environmental responsibility. The Company has achieved consistent results, standing out as the brand most spontaneously recalled by customers in this regard.

Measurement of financial impacts

To measure the financial impacts associated with this opportunity, a technical study was conducted based on the relationship between the Company’s revenue and the share of products with sustainable attributes in its portfolio, considering the fiscal years 2024 and 2025. This result was then weighted by an annual independent survey that maps customer habits and assesses the importance of sustainability as a determining factor in purchasing decisions.

Results show that products with sustainable features do not necessarily represent a standalone source of incremental revenue, but rather account for a growing share of the total sales

mix, reflecting the progressive incorporation of these attributes into the portfolio, in line with our transition plan (learn more on [page 45](#)). Within this context, the importance of sustainability helps maintain and drive repeat sales among consumers who value this issue, while also increasing the potential to attract and retain customers over time.

From this perspective, the offering of these items consolidates itself as a revenue base sustaining element. It favors customer loyalty and adherence to new consumption preferences, boosting the Company’s relative competitiveness as these attributes gain strength in the market.

Additionally, future projections consider the fulfillment of the Company’s public commitment to achieving 100% of products with more sustainable attributes , according to specifications presented in the [Guide to More Sustainable Raw Material Attributes](#)¹. As this level is progressively reached, total sales tend to reflect these characteristics, reducing the distinction between items with and without sustainability attributes. Thus, the economic effects begin to reflect a new structural level of the portfolio, aligned with the Company’s long-term strategy.

Finally, the projected amounts for the short-, medium-, and long-term horizons were converted to present value using a discount rate (WACC) of 13.7% per year (compared to 13.8% in 2024).

Current financial impacts

For the fiscal year ended December 31, 2025, the Company estimates that the operating profit resulting from the sale of more sustainable products amounted to approximately R\$ 109 million, in accordance with the transition costs (as shown on [page 46](#)).

Future financial impacts

Based on the study, the comparison of the estimated positive financial impact of this opportunity on the Company’s cash flow (net of taxes) is shown below:

		2024	2025
Short	Up to 1 year	R\$ 11 MM to 12 MM	R\$ 6 MM to 7 MM
Medium	1 to 3 years	R\$ 34 MM to 39 MM	R\$ 24 MM to 28 MM
Long	3 to 10 years	R\$ 178 MM to 205 MM	R\$ 136 MM to 158 MM

The transition costs shown on [page 46](#) are directly related to this opportunity. Based on the application of the proportionality principle, the Company did not estimate the value and percentage of activities aligned with this opportunity, as the informational benefits of such analysis would not, at this time, outweigh the effort and complexity involved in obtaining it.

Judgments and Uncertainties

To estimate the financial gains resulting from the shift in consumer behavior toward more sustainable products, the primary assessment was based on the interpretation of opinion polls. These data indicate that sustainability is a relevant and consistent factor in purchasing decisions. The projection assumes that this trend will continue, as reflected in the consumption profile identified for the business. However, there are natural uncertainties, such as possible shifts in consumer preferences over time, which require periodic reviews of the assumptions used.

1 Documents with other information not assured within the scope of this report.

⚡ O2: Use of low-impact renewable energy

Potential impact on Financial Statements:

- Suppliers (BP)
- Operational expenses (DRE)

Context

The use of renewable energy offers opportunities to reduce operational costs due to procurement on the Free Energy Market. In this environment, procuring low-impact renewable energy sources offers competitive advantages in light of the rising unit cost of electricity (R\$/MWh) in the regulated market.

Furthermore, this strategy is part of the Company's transition plan, being fundamental to achieving the target of reducing Scope 1 and 2 emissions by 46.2% by 2030.

Company activities

Since 2018, Lojas Renner S.A. has publicly committed to consuming energy from low-impact renewable sources — such as solar, wind, and small hydroelectric plants (PCHs).

In 2021, by combining energy consumption from the free market and the purchase of traceable certificates of sustainable renewable energy, the Company reached 100% renewable electricity consumption and committed to maintaining this level.

To ensure the achievement of this goal, the Company prioritizes long-term contracts in the free market and encourages investment in new ventures in the sector.

The company's history of in-house power generation began in 2017 with a pilot project in Rio de Janeiro (RJ) and evolved into the implementation of three solar power plants located in Vassouras (RJ), Brasília (DF), and Pantano Grande (RS), which supply a total of 2.83 GWh per year.

In 2021, the Company invested in the construction of a wind farm in Tacaratu (Pernambuco), operated by Enel, signing a Power Purchase Agreement (PPA) to secure 105,400 MWh/year for a period of 15 years.

Additionally, it acquires International Renewable Energy Certificates (I-RECs) for other stores and corporate offices within the group.

Energy efficiency

Lojas Renner S.A. sees the transition to a low-carbon economy as a strategic lever for value creation. By incorporating eco-efficiency into our physical expansion and prioritizing clean energy sources, we have transformed energy management into real margin gains and structural reductions in operating costs.

This drive for efficiency and resilience takes place across integrated fronts:

- **Automation and Smart Management:** We invest in streamlining consumption from start to finish. Currently, 55% of Renner stores already operate using automated systems, a successful model that is being rolled out to the Group's other brands.

- **High-Performance Buildings:** Our units follow rigorous global certifications (BREEAM and LEED), ensuring estimated reductions of up to 28% in energy consumption. To maximize this benefit, the principles of maximum efficiency from our pioneering Circular Store have become the mandatory standard for all new store openings since 2023.



Results

In 2025, energy expenditure intensity fell by 14% compared to 2024, totaling R\$ 0.012 for every Brazilian real of revenue generated. The average discount obtained in the negotiations was 32%, with total consumption of 850,800 GJ during the period. There was no additional investment required for this transaction, as the rates were negotiated at a discount compared to conventional grid (captive) energy.

In 2025, the total number of assets operating under the free energy market model reached 298 business units.

Financial impacts	
Current (operating income):	
2024	2025
~ R\$ 34 MM	~ R\$ 47 MM
Future (10 years - cash flow):	
2024	2025
R\$ 201 MM to R\$ 232 MM	R\$ 232 MM to R\$ 269 MM

Measurement of financial effects

The financial impact was measured based on the total number of units with the potential to be contracted on the open market. The calculation compared the cost per MWh of the subsidized energy with that of its conventional counterpart, deducting creditable taxes in both scenarios to determine the net impact.

Next, free cash flow was estimated, and the net gain from the contract was calculated. The amounts were updated using the indexation mechanisms provided in the contracts for the next ten years and brought to present value using the Company’s WACC of 13.7% (compared to 13.8% in 2024).

Current financial impacts

The positive impact of approximately R\$ 47 million on the 2025 operating income, resulting from the use of renewable energy sources, reflects the update to the contract on the Free Energy Market.



The new contractual terms proved to be more attractive to Renner, boosting the value of this opportunity during the fiscal year.

Future financial impacts

Based on the study, a comparison of the estimated positive financial impact on cash flow, net of taxes, is presented below:

		2024	2025
Short	Up to 1 year	R\$ 26 MM to 30 MM	R\$ 26 MM to 30 MM
Medium	1 to 3 years	R\$ 49 MM to 57 MM	R\$ 53 MM to 62 MM
Long	3 to 10 years	R\$ 126 MM to 145 MM	R\$ 153 MM to 177 MM

Judgments and Uncertainties

The calculation of the financial impact of the renewable energy opportunity is subject to judgment and uncertainty, as it involves the analysis of scenarios and external variables. Although prices on the Free Energy Market are set by contract, ensuring cost predictability, they remain subject to regulatory or legal changes in the sector’s guidelines. Such changes in the market structure may directly influence and affect the financial benefit estimated by the Company.

💡 O3: Sustainable store models

Potential impact on Financial Statements:

- Property, plant and equipment (BP)
- Operational expenses (DRE)
- Depreciation (DRE)



Context

Apart from meeting the growing demand for responsible practices, the use of technologies — such as circularity solutions in stores, automation systems for efficiency, and logistics process optimization tools — also creates opportunities to enhance customer experience, reduce costs, and strengthen competitiveness.

Company activities

Environmental management system

Lojas Renner S.A. has implemented an environmental management system that covers 100% of its operations. The focus is on reducing waste and resource consumption, ensuring regulatory compliance and continuous improvement through indicator monitoring.

Lower-impact construction and renovation

The Company holds certifications that attest to best environmental practices in infrastructure:

- Headquarters and Cabreúva DC certified with LEED Gold;
- Four stores certified with LEED (1 Silver and 3 Gold);
- One store certified with BREEAM (Building Research Establishment Environmental Assessment Method);
- DC in São José (SC), representing 20% of operations, certified with NBR ISO 14001.

Since 2014, the construction model used in 100% of new projects has employed simplified structures that reduce the use of materials such as plaster and joint compound. Starting in 2018, circular economy principles were incorporated into furniture and renovations, prioritizing recyclability.

In 2021, Renner launched its first circular store in Rio de Janeiro (RJ), based on eco-efficiency and certified to BREEAM and LEED

standards. Through a Life Cycle Assessment (LCA), the model made it possible to:

- Reuse of over 90% of construction waste;
- Reduce timber use by 35% through the use of modular and durable furniture;
- Reduce over 50% water consumption;
- Use of 100% recyclable mannequins with reverse logistics; and
- 24% reduction in the unit's global warming potential.

Since 2023, this has become the standard model for all new store constructions.

Results

In 2025, the portfolio reached 74 stores operating under the low-impact model, representing 17% of the total number of Renner stores.

Current and future financial impacts

As of the reporting date, the current financial effects associated with this opportunity are not considered financially material. However, due to the Company's expansion strategy, it is estimated that a potential reduction in the cost per square meter in the investments required for building new stores would be lower than that of conventional stores. Thus, its financial relevance tends to increase in future horizons.

Based on the application of the proportionality principle, the Company did not carry out a quantitative estimate of the possible future financial effects, as the informational benefits of such analysis would not, at this time, outweigh the effort and complexity involved in obtaining it.

💧 O4: Efficient Water Resource Management

Potential Impact on the Financial Statements:

- Inventory (BP)
- Suppliers (BP)
- Cost of Goods Sold (Income Statement)
- Operating Expenses (Income Statement)

Context

Water consumption is considered a key issue for our operations, particularly in the direct supply chain for the production of jeans and twill. In this regard, water is an essential input in the garment finishing processes, ranging from dyeing to the application of wash effects.

To mitigate this impact, we have been working since 2019 in close partnership with our suppliers to measure and reduce water consumption. This collaboration fosters the adoption of best industry practices, such as water reuse, the incorporation of eco-efficient technologies, and the modernization of industrial machinery.

These initiatives take on even greater relevance against the backdrop of increasingly severe droughts associated with climate change—a scenario already identified in our physical climate risk study.

As a result, this topic is currently part of our Resilience category and holds great potential to generate positive impacts through the development of projects focused on the conscious and efficient use of this resource throughout the value chain.

Company activities

Given the global climate challenges, Lojas Renner S.A. has identified an opportunity to lead and integrate projects focused on responsible water use into its operations. This approach guides the development of the Company's governance processes, which are structured around rigorous monitoring of its supply chain and the promotion of environmentally efficient production practices.

Supply Chain Governance and Environmental Compliance

To ensure the integrity of its operations, the Company has maintained a robust environmental pillar within its supplier compliance program since 2019, conducting systematic audits of both direct (Tier 1) and indirect partners. This governance model made significant progress in 2025.

Monitoring is supported by a comprehensive criticality assessment (supplier screening) that covers 100% of partners and mitigates specific risks. In the denim category, the requirements are even more stringent: a specific checklist focused on water management is applied, requiring a legal permit for water abstraction, a license for the Effluent Treatment Plant

(ETE), and strict compliance with CONAMA Resolution 430. As a result, the vast majority of domestic denim suppliers hold Lojas Renner S.A.'s proprietary social and environmental certification and the mandatory ABVTEX certification.

Water Footprint Monitoring and Traceability

To complement compliance requirements, the Company has been implementing an innovative program since 2019 focused on the water footprint of the denim and twill supply chain. Using a proprietary methodology certified by an independent third party, clothing items are classified into categories of high, medium, and low water consumption.

Currently, all suppliers in this segment and their respective laundry partners are certified. This ecosystem generates detailed monthly reports in an internal system that manages everything from the source of water intake and the volumes used to the treatment methodologies and effluent disposal sites for the Renner, Ashua, and Youcom brands.

Results

Strict water monitoring has driven progress toward Lojas Renner S.A.'s institutional goal of having 60% of its clothing classified as low water consumption by 2030, with a focus on the highest-volume and priority suppliers of jeans.

At the close of fiscal year 2025, the Company reported that 67.9% of its products already met this criterion, exceeding its long-term commitment ahead of schedule. This result represents a significant increase of 20.9 percentage points compared to 2024.

Another notable aspect is the cost-effectiveness of this strategy: this development did not require additional financial contributions, since the initiative is made possible entirely by a pre-existing internal technological infrastructure and the work of a technical team dedicated to the monthly validation of the indicators.

Engagement and Risk Mitigation in the Value Chain

The strengthening of these initiatives was reflected in significant milestones in industry engagement throughout the year. The Company hosted the Annual Chemicals and Water Conference, which brought together more than 100 participants from the denim and knitwear supply chains to share best practices, present results, and train partners in cleaner production processes.

As for innovation, the first edition of the Chemical Innovation Award recognized a supplier for developing a button free of restricted substances, providing a commercially competitive and environmentally safer alternative. Finally, Lojas Renner S.A. revised and launched a new edition of its [Restricted Substances Manual](#)¹.

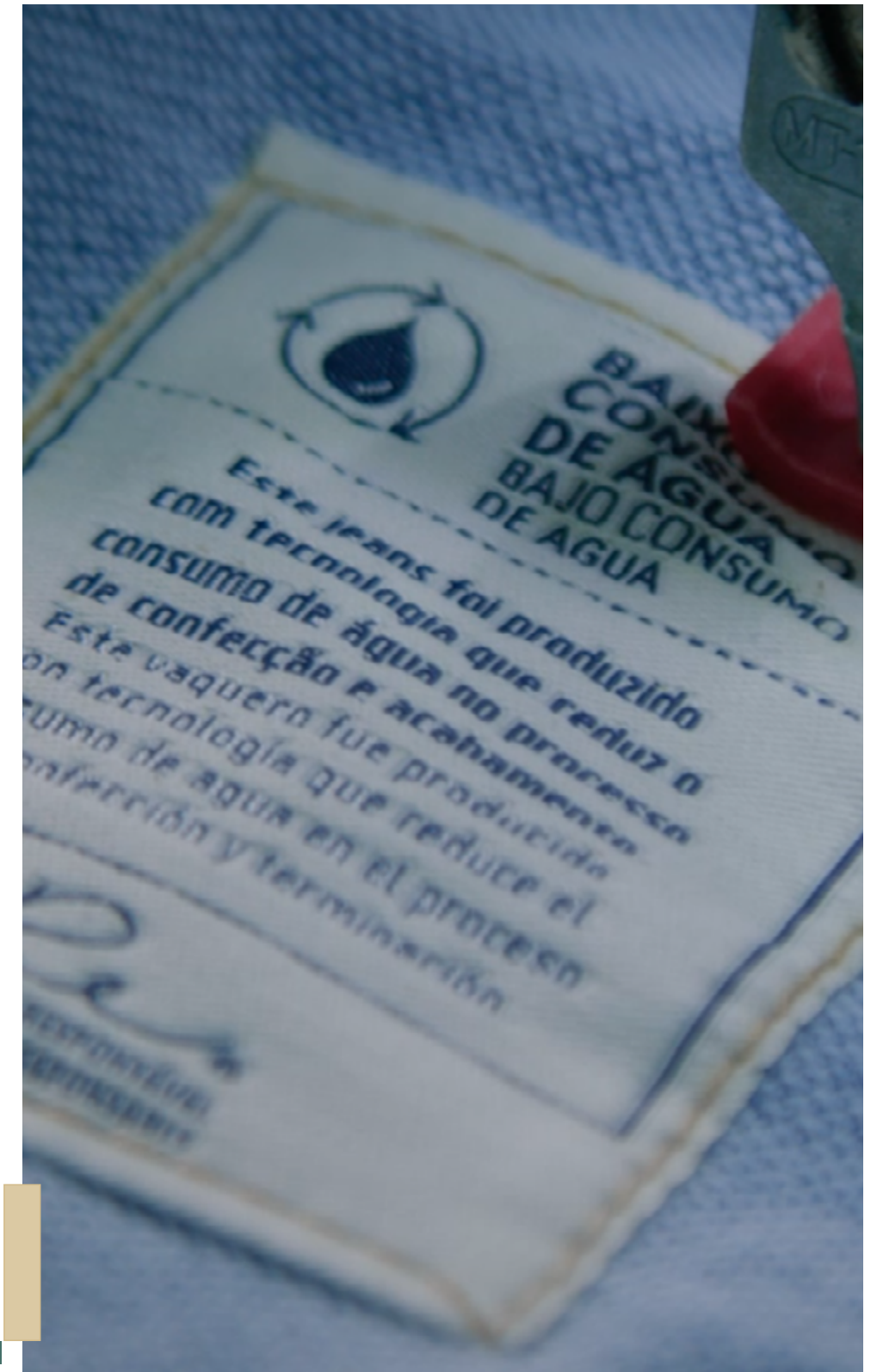
Based on key global textile regulations, the document helps suppliers identify and eliminate potentially toxic chemical components throughout the supply chain.

Current and future financial impacts

As of the reporting date, the current financial effects associated with this opportunity are not considered financially material. However, with the advancement of this initiative, a decrease in water consumption costs and a reduction in product acquisition costs are expected. Thus, its financial relevance tends to increase in future horizons.

Based on the application of the proportionality principle, the Company did not carry out a quantitative estimate of the possible future financial effects nor of the value and percentage of activities aligned with this opportunity, as the informational benefits of such analysis would not, at this time, outweigh the effort and complexity involved in obtaining it.

¹ Document with other information not assured within the scope of this report.



Strategy and portfolio management

Project Definition

Lojas Renner S.A. has a dedicated area responsible for managing the portfolio of investments, in accordance with the priorities defined during the Company's strategic alignment. When planning structural initiatives, one of the key criteria for decision-making is alignment with public commitments to sustainability and climate action.

The greater the project's contribution to these commitments, the more points it receives in the prioritization matrix. This indicator is a key factor in the decision to implement the initiative, which is evaluated by the Committee composed of the Executive Board and the Presidency.

Investments in innovation and venture capital

RX Ventures, the division responsible for overseeing and guiding the Company's acquisitions and investments in innovation, incorporates sustainability and climate criteria into its portfolio evaluation.

The process identifies unique practices, as well as risks and negative impacts, using due diligence procedures to ensure compliance prior to the financial investment.

Fifteen sustainability topics are assessed, including greenhouse gas emissions management. The resulting assessment is attached to the investment memorandum to support decision-making.

Additionally, RX Ventures adopts exclusion criteria that disqualify businesses whose core activities fall into critical segments: economic activities that raise serious ethical, legal, environmental, or reputational concerns, such as weapons and gambling.



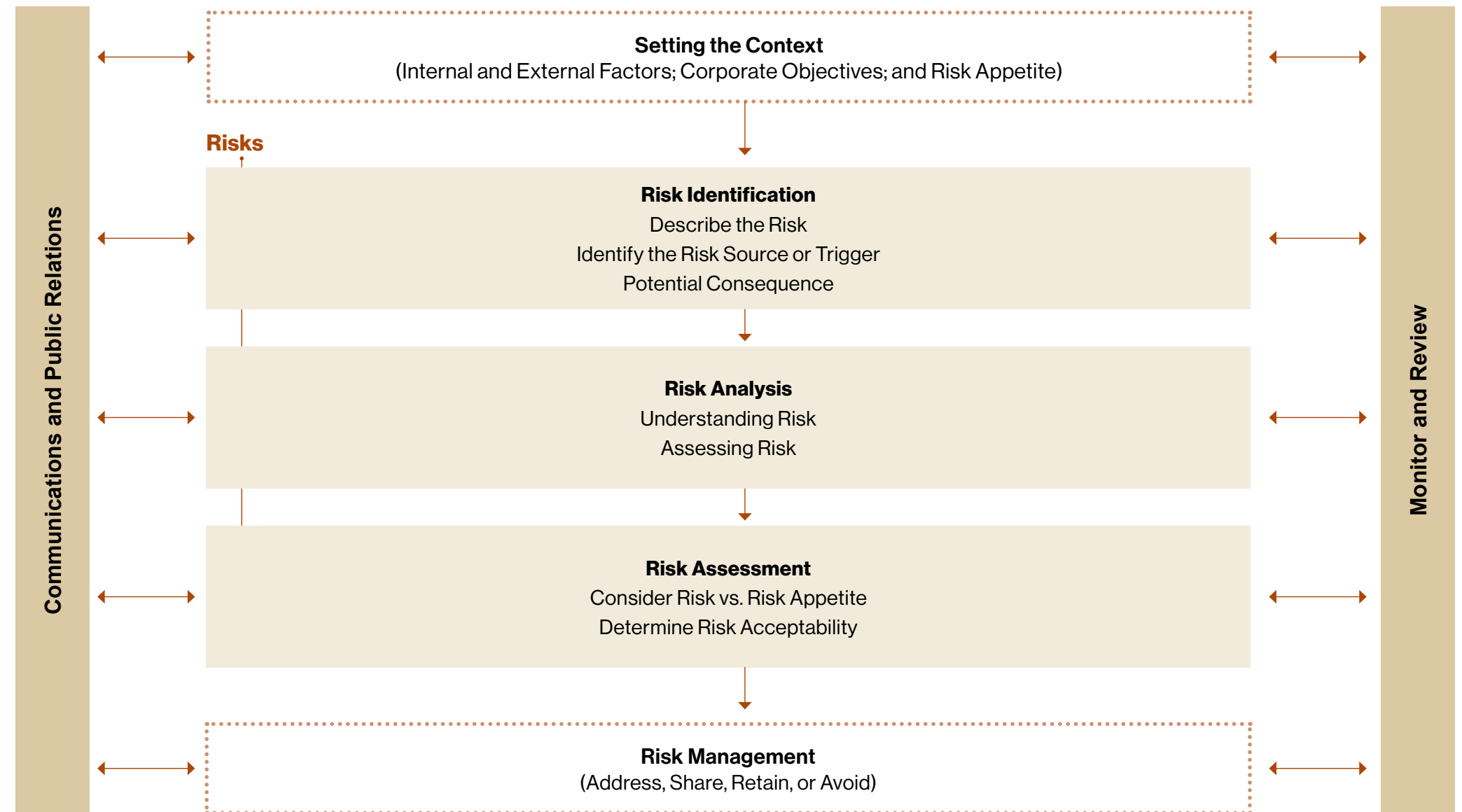
04. Risk management

The purpose of enterprise risk management is to support LRSA in achieving its strategic objectives by systematically identifying, assessing, and addressing risks that could impact the company's strategy, performance, and sustainability.

Risk management is a strategic, cross-functional role that provides decision-makers with timely, consistent, and reliable information on risk exposure, thereby promoting more informed decisions that are aligned with the Company's risk appetite.

As a continuous process integrated into corporate governance, risk management strengthens the risk culture, contributes to value protection, and increases the likelihood of strategic success, while keeping risks at acceptable levels.

Aligned with international frameworks and the Three Lines Model, the function connects strategy, performance, and control, monitoring strategic, financial, operational, compliance, and sustainability risks, as well as anticipating emerging risks relevant to the business.



Risk Management Governance

We have a structure that reports directly to senior management, dedicated to ensuring the effectiveness of risk management procedures and to safeguarding that our policies and practices are consistent with our shareholders' risk tolerance.

Board of Directors

In 2025, there were four board members with experience* in Risk Management and Auditing: Carlos Souto | Marcilio Pousada | Adriano Seabra | Christiane Edington

Audit and Risk Management Committee (Statutory)

Serving Lojas Renner and its subsidiaries

Risk and Audit Department

Vice President of Finance, Administration, and Investor Relations

Risk Management

Internal Audit

Corporate Compliance

Loss Prevention

Corporate Governance

Internal Controls

Advisory support for the identification, prevention, and management of key risks across all business areas of all subsidiaries

Board of Directors

In accordance with the Bylaws, the Board of Directors periodically assesses the Company's risk exposure and the effectiveness of its risk management systems, internal controls, and integrity and compliance system.

Audit and Risk Management Committee (ARMC)

The ARMC consists of three members, all of whom are independent directors, and advises the Board of Directors on the supervision and monitoring of risk management and audit processes. Its focus is on the adequacy of the corporate risk management system and internal controls, the quality and integrity of financial reports, the performance of internal and independent audits, and compliance with legal, regulatory, and statutory requirements.

On a quarterly basis, the Chair of the ARMC attends Board of Directors meetings to provide clarification and discuss issues related to risk management. This process ensures ongoing communication with the Board for the purposes of information, engagement, and oversight of risk management.

Learn more (+)

Learn more about how the committee operates in the [Internal Regulations of the Audit and Risk Management Committee¹](#).

Risk and Audit Department

The Executive Board is responsible for identifying, assessing, and addressing key corporate risks, reporting directly to the ARMC. Led by a senior team, it is responsible for translating senior leadership's strategic direction into practical guidelines, setting appropriate policies and procedures, implementing effective execution mechanisms, and fostering a strong risk management culture throughout the Company.

Ensuring the independence of both Internal Audit and Risk Management professionals, the Department has an annual plan approved directly by the ARMC.

At the same time, our guiding [policies¹](#) on risk management provide techniques to empower managers with autonomy and accountability, enabling them to balance risks and improve strategic, tactical, and operational decision-making.

In 2025, the corporate risk management methodology underwent a review process, focusing on strengthening the maturity model and improving the processes for identifying, assessing, and monitoring risks.

This update is lined up with international best practices and guidelines, reinforcing the robustness and consistency of the adopted model, such as those of the Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO), the Institute of Internal Auditors (IIA), and ISO 31000:2018.

*According to Corporate Sustainability Assessment (CSA) criteria: performance in operational areas of Risk Management or Finance and Financial Risk Assessment.

¹ Documents with other information not assured within the scope of this report.

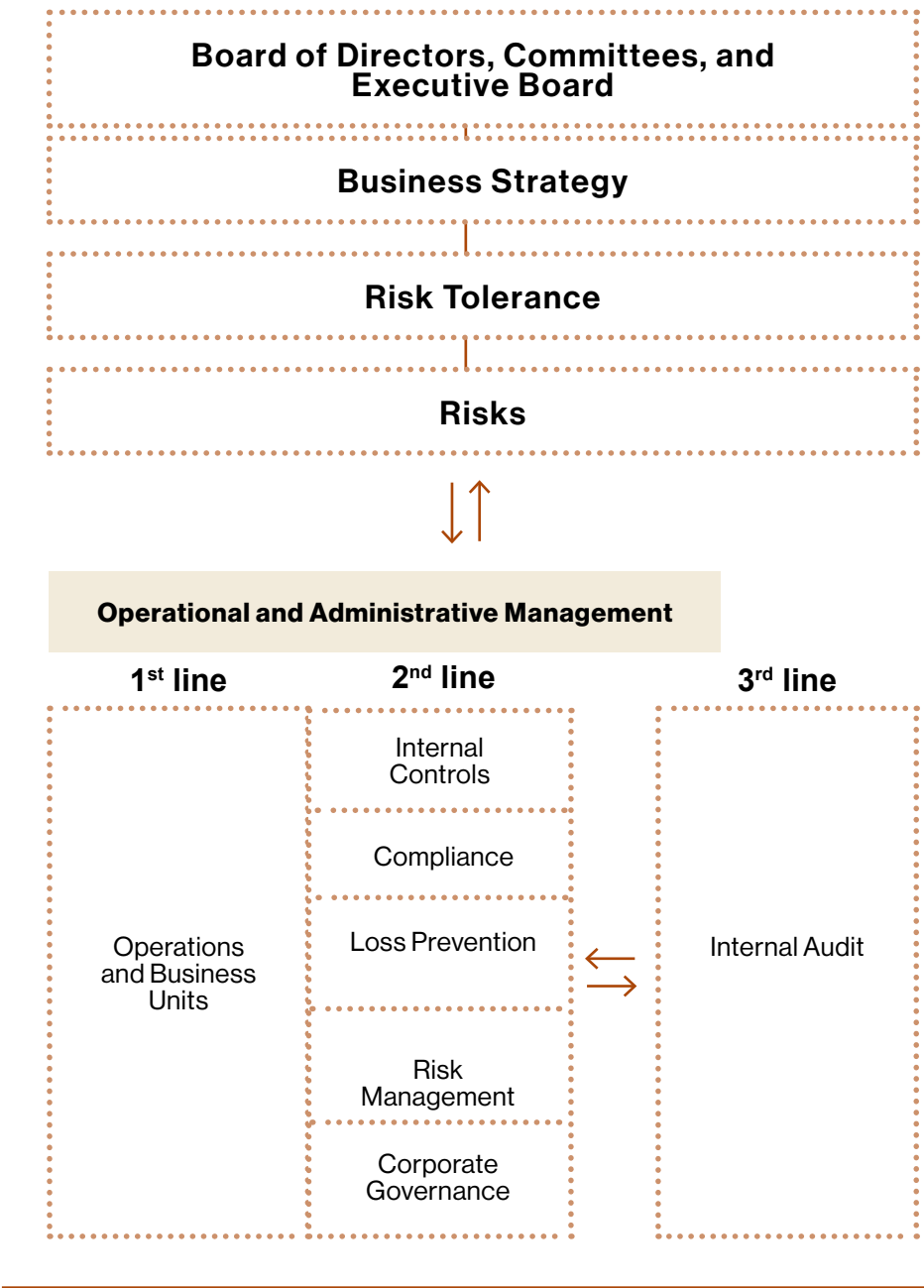
Integrated process

Our Risk and Audit Department operates strategically and across all areas of the business, in line with international standards such as ISO 31000:2018 and COSO ERM. Through this department, we provide advisory support in identifying, assessing, managing, communicating, and monitoring key risks.

This is an ongoing process designed to ensure that decision-makers have access to consistent information about risks, forming an operational risk management framework based on the Three Lines Model: the first line consists of managers from all business areas; the second line consists of the Risk and Audit Department, which supports risk management in the areas of Internal Controls, Governance, Compliance, and Loss Prevention; and the third line consists of Internal Audit.

This dynamic allows each area to structure and implement action plans to mitigate identified risks, fostering an integrated culture. The model strengthens the Company’s risk management, as it enables the integration of best practices in governance and risk management with the specialized technical expertise present in each area.

In this way, we are able to conduct comprehensive analyses that combine the strategic perspective of our consultants and auditors with the technical expertise of specialists in specific areas. We then establish an appropriate prioritization of mitigation actions, while fostering a culture of continuous feedback and ongoing improvement.



Alignment | Communication | Coordination | Collaboration

Risk Culture

All employees are engaged and receive guidance to strengthen the risk management culture through ongoing training on: the Code of Conduct, Sustainability, Anti-Corruption Practices, Compliance, and Information Security, among other topics. This content, available in Portuguese and English, is part of the onboarding process for new employees and is periodically reinforced to ensure broad adherence.

Additionally, we offer specific training for leadership positions and areas considered most sensitive to the business through communication campaigns led by the Compliance, Risk Management, Internal Controls, Governance, and Loss Prevention departments.

All employees must also read and acknowledge the Code of Conduct upon hiring or whenever the document is updated. Similarly, suppliers must acknowledge the Code of Conduct for Partners (available in Portuguese and English) upon signing a contract, share the document with their employees, and receive ongoing content and training on the subject.

The Corporate Compliance department is responsible for maintaining the Compliance Program and ensuring it is constantly reviewed. The program is overseen by the ARMC to ensure that we have a corporate environment guided by best practices in corporate governance, risk management, and compliance.

Monitored risks

Typical risks

Financial risks

Events with the potential to result in losses due to cash flow volatility, market fluctuations, credit and liquidity risks, affecting the Company's economic and financial health.

Operational risks

Failures in internal processes, systems, or actions taken by individuals that could result in losses affecting operations, employees, assets, customers, and revenue.

Strategic risks

May compromise the Company's ability to carry out its plans and achieve its strategic objectives.

Compliance Risks

Threats of legal sanctions, financial losses, or reputational damage resulting from noncompliance with laws, regulations, standards, and internal policies.



Emerging Risks

New, emerging, or increasingly significant risks whose nature and impacts are not yet fully understood and which are still evolving.

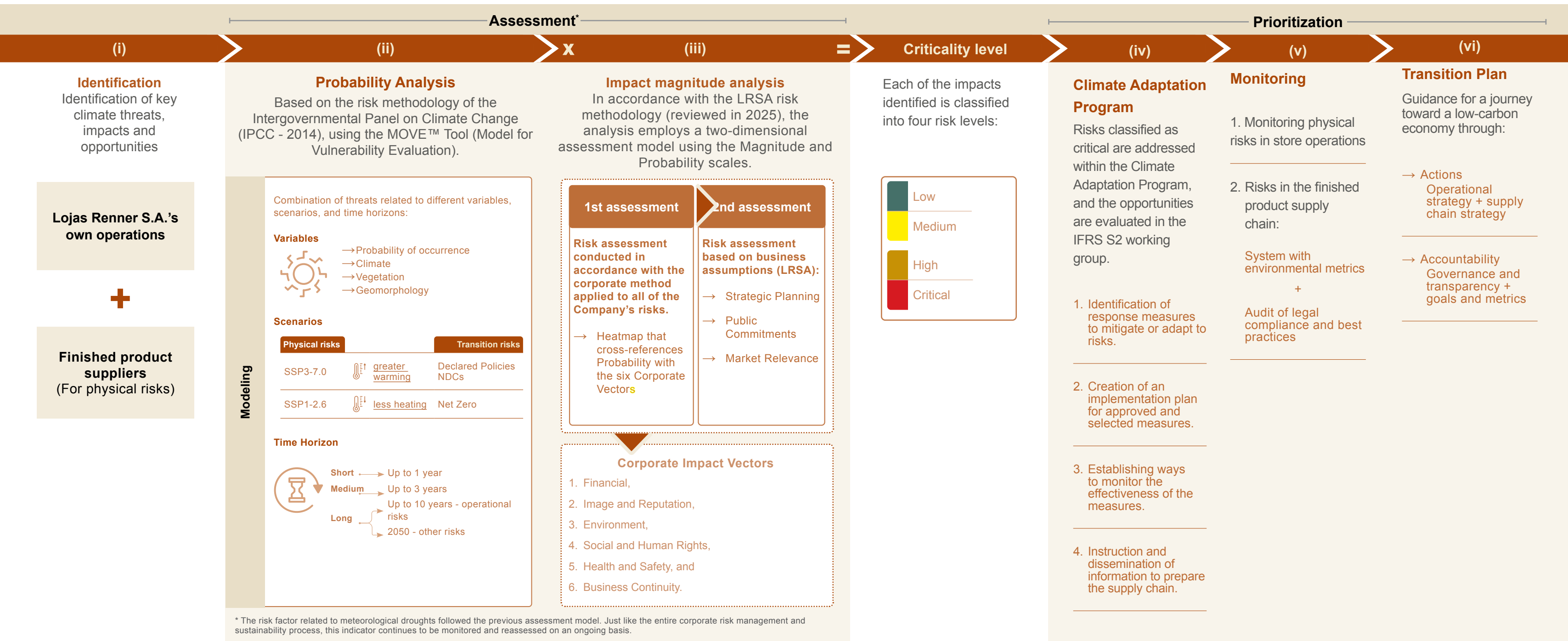
In general, they are strongly influenced by external factors over which we have no control, involve a high degree of uncertainty, and may significantly affect the business in the long term.

These risks are subject to the same general risk management framework, are continuously monitored in accordance with the [Risk Management Policy](#)¹ and are disclosed publicly in the [Reference Form](#)¹, under item 4.1, "Description of Risk Factors."

¹ Documents with other information not assured within the scope of this report.

Climate resilience strategy

Lojas Renner S.A.'s climate resilience strategy was developed based on two main pillars: climate ambition aligned with the Paris Agreement, with science-based targets approved by the SBTi to limit global warming to 1.5°C, and the preparation of the Company and its value chain to face risks and opportunities related to climate change through mitigation and adaptation actions in the IFRS S2 working group. Climate scenario analysis is a key component of this strategy, guiding decisions and reinforcing the commitment to the climate transition, as can be seen in the risk management flowchart below.



Analysis of climate risks

S2-E3, S2-E4, S2-E5, S2-R1, S2-R7, S2H3-7

Since 2019, the Company has been conducting climate resilience analyses (reviewed in 2022 and 2025), based on the identification of risks and vulnerabilities in its operations, assets, and value chains.

The study is led by the Sustainability department with multidisciplinary participation from sectors such as Distribution Center Management, Supply, Store Operations, Architecture, Engineering, and Expansion, and also relies on the support of specialized consultants.

The analyses use the assumptions from the IPCC's Sixth Assessment Report (AR6) to identify threats and opportunities in Brazil, Uruguay, and Argentina, while also covering the entire supply chain, as specified in the scope outlined on the following pages.

(i) Probability analysis: Variables

The probability analysis of climate hazards was conducted using MOVE® (Model for Vulnerability Evaluation), a computational tool based on the IPCC (2014) risk methodology. The model makes it possible to project climate hazards by combining different variables, as well as to assess the probability of physical risks occurring in the short-, medium-, and long-term horizons.

The selected hazards included heat waves, floods, storms, forest fires, strong winds, meteorological droughts and landslides. To feed the model, the variables were extracted from the following sources:

- **Geomorphological:** Obtained from the Shuttle Radar Topography Mission (SRTM) digital elevation model.
- **Vegetation:** Sourced from the MapBiomass platform.
- **Climatics:** Derived from global climate model simulations from the Coupled Model Intercomparison Project Phase 6 (CMIP6), part of the IPCC AR6 results.

Scenarios

The analysis of climate scenarios plays an essential role in supporting the accuracy of future-effect estimations related to both opportunities and physical and transition risks. Therefore, it underpins the overall climate resilience strategy. The scenarios used for risk analysis are described next.

Climate opportunities, in turn, are analyzed using the same methodology applied to transition risks. The selection of climate scenarios for the modeling process was directly derived from the Company's climate resilience strategy. In 2019, the Organization joined the Business Ambition for 1.5°C commitment, aligned with the Paris Agreement, directing its emissions reduction efforts toward limiting global temperature rise to 1.5°C, preferably. The first submission and approval of its science-based target took place in 2021, with this scenario as the target.

In the 2022 update of the climate risk study, the definition of the models followed two strategic approaches:

- **Lowest Warming Scenario (Aligned with the Strategy):** The SSP1-2.6 (physical) and Net Zero (transition) scenarios were selected, as they are considered to result in the lowest warming and are consistent with the corporate commitment to limit the temperature increase to well below 2°C.
- **Higher Warming Scenario (Conservative Approach):** The SSP3-7.0 (physical) scenario and the Nationally Determined Contributions (NDCs for transition) were used to identify potential impacts in a more severe and prudent manner.

Opportunities involve specific variables related to their probability of occurrence. The likelihood of each opportunity materializing is assessed through a qualitative analysis of the behavior and trends of the Network for Greening the Financial System (NGFS) scenarios at each established time horizon. The categories assessed include reputation, market, products and services, and resilience.

Judgments and Uncertainties

Climate-related metrics

The percentage of vulnerable assets ([page 5](#)) is linked to the geographic location of the stores, considering different climate scenarios, and the local geomorphology. Despite the assumptions of increased threats provided by the scenarios, there are uncertainties regarding the effects and potential physical impacts that may occur on the assets.

Physical risks

Determining the probability of physical risks involves analyzing different climate variables based on the climate scenarios presented in AR6, which consider the combination of greenhouse gas emission and concentration trajectories with socioeconomic development (see the table of judgments and uncertainties next).

Scenarios used for physical risks		SSP 1-2.6 and SSP 3-7.0, from AR6 published by the IPCC
International agreement	Scenario aligned with the Paris Agreement	
Time horizon	Baseline (1995 – 2014), 2025, 2027, 2030, 2034 e 2050	
Scope assessed	Lojas Renner S.A. operations for fiscal year 2024: Stores in Brazil and Latin America, Distribution Centers, and Offices in Brazil and Asia. Lojas Renner suppliers for fiscal year 2022: Finished product suppliers (tier 1) in Brazil and Asia.	

Two climate scenarios were selected: one with greater warming, SSP3-7.0, and another with lesser warming, SSP1-2.6, which meets the commitment to limit temperature rise to below 2°C.

For physical risks, the following scenarios were adopted:

- **SSP 1-2.6:** The narrative of socioeconomic development remains consistent. Greenhouse gas (GHG) emissions in this scenario are assumed to have peaked in 2020, with reductions beginning in the years that follow. Carbon neutrality is reached between 2070 and 2080, at the cost of significant advancements in climate policies and actions.

- **SSP 3-7.0:** The global context is one of political nationalism, marked by regional conflicts and a stronger focus by nations on domestic rather than international matters, resulting in reduced global cooperation, including on environmental issues. GHG emissions steadily increase throughout the 21st century. The rise in average global temperature is likely to exceed 2°C by 2050, making this the scenario with the greatest challenges for climate mitigation and adaptation.

Transition Risks

For transition risks, an interpretation is made of the trajectories and trends related to the shift toward a low-carbon economy. The scenarios and variables used for the analysis are provided by the NGFS. The selected scenarios were Net Zero, aligned with our public commitments (read more on [page 47](#)), and NDCs Stated Policies, for the trajectory correlated with the presented NDCs.

- **Net Zero:**
Focused on a structured transition to a low-carbon economy, this scenario aims to limit the rise in global temperature to 1.5°C by the end of the century. It is based on the immediate and coordinated adoption of progressively stricter climate policies across sectors and countries, with the goal of achieving net-zero carbon emissions by 2050.
- **NDCs Stated Policies:**
This scenario forecasts full compliance with the unconditional energy and emissions targets pledged by 2020 for the 2025 and 2030 time frames. However, the continuation of these efforts through 2100 is highly uncertain. Because it anticipates insufficient action for a low-carbon transition, this model projects a severe worsening of the physical risks resulting from climate change.

Judgments and Uncertainties

Scenario analysis approach

Although Lojas Renner based its study on the IPCC’s (AR6) most recent climate scenarios, there are still uncertainties regarding the effects of temperature rise over different time horizons, such as macroeconomic trends, evolution of the energy mix, and technological development.

These scenarios consider the combination of different greenhouse gas emission and concentration trajectories – Representative Concentration Pathways (RCPs) – with different socioeconomic development trajectories – Shared Socioeconomic Pathways (SSPs).

To better complete the analysis of wildfire and flood threats, geomorphological variables extracted from the digital elevation model, derived from SRTM, and vegetation from MapBiomass were used.

Scenarios used for physical risks	Net Zero and Stated Policies NDCS - NGFS
International agreement	Scenario aligned with the Paris Agreement
Time horizon	2030 and 2050
Scope assessed	Operation of Renner S.A. stores (retail segment, financial institution and logtech) year of analysis 2022.

Judgments and Uncertainties

Scenario analysis approach:

Climate scenarios for transition risks utilize the interpretation of the trajectories and trends of several variables related to the shift to a low-carbon economy. The variables used for analysis are provided by the NGFS.

There is uncertainty regarding the potential implications of events and actions, such as the price of electricity or diesel, and CO₂ concentrations.

(ii) Assessment Methodology: The New Integrated Model

The climate risk assessment has been restructured to ensure full alignment with enterprise risk management (ERM), and is divided into two main stages:

1st Assessment: Heatmap

At this stage, severity is determined by the intersection of two axes:

- **Y-Axis (Magnitude):** Assessed across six strategic areas: Financial, Image and Reputation, Environment, Social and Human Rights, Occupational Health and Safety, and Business Continuity.
- **X-Axis (Probability):** Measures the degree of preparedness and resilience of the asset or process in the face of a threat.

Both axes are classified into four levels: Low, Medium, High, and Critical, resulting in a Heatmap that prioritizes the risks with the greatest potential severity and the least capacity for immediate mitigation.

2nd Assessment: LRSA Business Sensitivity and Relevance

After the initial classification, the risks undergo a refinement process focused on Lojas Renner S.A.’s strategy. This stage assesses the risk’s alignment with three sensitivity factors:

1. Strategic Planning: Impact on the achievement of long-term goals.
2. Public Commitment: Alignment with ESG goals and commitments to stakeholders.
3. Market Relevance: Impact on competitiveness and industry perception.

Judgments and Uncertainties

Identification of risk-related risks and opportunities:

Exposure Factor was a premise used to differentiate assets according to their level of exposure to climate-related events. One example is the case of street stores versus shopping mall stores: assets (stores) located in indoor environments are considered to have lower exposure when compared to those in outdoor settings.

(iii) Prioritization - Climate Adaptation Program

As a result of the analysis stages, a Criticality Level is determined, classifying risks according to their degree of impact as low, medium, high, and critical. Risks classified as critical are addressed within the Climate Adaptation Program, which aims to manage prioritized risks through measures such as prevention, mitigation, and response to those categorized as critical.

This process, which involved the participation of 13 department s within the Company (including distribution center management, transportation, architecture and engineering, finance, sustainability, among others), was based on mapping mitigation measures, analyzing their cost-effectiveness, and prioritizing structural and non-structural actions.

Once these measures were identified, a method was incorporated to calculate the residual risk, allowing for a more accurate assessment of the Company’s exposure after accounting for existing control measures.

The method consists of identifying and evaluating the control measures for risks classified as critical in the risk matrix, applying an effectiveness factor to reduce the impact.

The calculation is based on multiplying the impact assessment (ranging from 1 to 5, from very mild to catastrophic) by the control evaluation factor, which may range from 1 (no controls in place) to 0.2 (strong controls). This factor reduces the inherent impact, resulting in the residual impact, which, when combined with the risk factor probability, determines the final residual risk.

This procedure provides a more realistic view of the Company's units' exposure, highlighting where control measures need to be strengthened and supporting the prioritization of mitigation actions. This assessment contributes to the development of the implementation strategy for the adaptation program.

The approach is grounded in actions aimed at making the Company increasingly resilient to climate change. Furthermore, to engage and prepare the supply network, the Responsible Network Program expanded its reach in 2025 by hosting 43 events dedicated to the supply chain and providing 70 hours of exclusive content, with the integrated participation of the Sustainability, Product, and Supplier Development departments.

Responsible Network also invested in employee training, offering 55 hours of content on responsible management and sustainable practices, thereby strengthening the corporate culture and preparing teams to make more informed purchasing decisions. During the year, we achieved a 62% participation rate from the supply chain in the training programs.

(iv) Monitoring

There are different ways to monitor risk, depending on its nature. Currently, there are processes in place to monitor physical risks that may affect store operations, with ongoing tracking of the exposure defined in the Climate Adaptation Program.

Additionally, when events related to climate threats and monitored risks occur, they are logged in a system by the store manager, who details the material damage caused. The responsible areas then handle the situation and report it internally.

As for risks related to the supply chain, we have a dedicated system that monitors metrics associated with environmental issues. These suppliers are subject to audits conducted by the Company's internal compliance team, which verifies legal compliance and the adoption of best practices. This information is managed by the sustainability team.

(v) Transition Plan

The Company's Climate Transition Plan comprises climate targets and strategic actions to mitigate greenhouse gas emissions and adapt operations to the risks and opportunities posed by climate change. Learn more on the following page.

S2-M7, S2-01

Based on Law No. 15,042/2024, which establishes the Brazilian Emissions Trading System (SBCE), Lojas Renner S.A. assesses that its direct operations will not be subject to the carbon pricing mechanism. However, recognizing the importance of this issue for a low-carbon economy, the Company uses an internal carbon price as a tool to support the management of climate risks and opportunities.

The methodology adopts a range of reference values per tCO₂e, differentiated by emission type, geographic origin, applicable regulatory or market instrument, and time horizon. The value considers the carbon price that may impact suppliers, considering exclusively the item studied, a pair of jeans. For suppliers in the domestic production chain, the estimated carbon price in 2025 is R\$ 9.06/tCO₂e, and for suppliers in the international production chain, it is R\$ 67.75/tCO₂e.

These values are used in internal analyses and financial exposure simulations, and do not represent a single corporate price or a value directly applied to the final price of products.

Transition Plan

S2-E1

Since 2019, the Company has been conducting a climate resilience analysis (learn more on [page 40](#)) based on which it has structured a climate transition plan that guides its journey toward a low-carbon economy.

The plan details the Company’s climate goals, the strategic actions planned to mitigate greenhouse gas emissions, and to adapt its operations to the risks and opportunities associated with climate change.

Based on scientific analyses, and global regulatory monitoring, the plan integrates the corporate strategy and contributes to long-term business resilience.



Ambition

To accelerate the transition to a low-carbon economy, achieving Science-Based Reduction Targets (SBTi) and climate neutrality by 2050, supporting development projects in the supply chain to reduce and, in the future, offset emissions, in addition to offsetting residual scope 1 emissions by 2030.



Action

Operational Strategy

-  **Energy transition**
 - Since 2021, 100% of the energy consumed has come from low-impact renewable sources.
 - Expansion of the use of renewable fuel in company-owned vehicles.
-  **Energy efficiency**
 - Expansion of automation to 60% of stores in 2025;
 - Replacement of air conditioners with more energy-efficient models with a low GWP¹.
-  **More sustainable raw materials**
 - Investment in research and innovation related to circular and regenerative textile raw materials;
 - Reduction of raw materials derived from fossil fuels;
 - Progress in the use of recycled materials.
 - 95.3% of cotton products are certified at Renner and Ashua.
 - 89.7% of viscose products are certified under the Green Shirts program, run by the NGO Canopy, for Renner and Ashua.
-  **Circularity and reverse logistics**
 - Continuation of programs such as Jeans for Change and EcoEstilo for recycling textile waste and bottles.

-  **Design and Planning**
 - Launch of the Circular Fashion Guide for the internal team, featuring practical guidelines for developing products with circular features;
 - Improvement of trend forecasting to prevent excess production and waste.
-  **Innovation and Partnerships**
 - Conducting global technical visits to explore new raw materials;
 - Strategic collaboration with universities, research centers, and startups in the industry.

Strategy in the supply chain

-  **Responsible Network Program: qualification of resale suppliers and their subcontractors**
 - Ongoing training for suppliers to mitigate risks and develop low-carbon business models, with a special focus on high-impact processes, such as laundry services.
-  **Support for best practices in the supply chain**
 - Encouraging the use of renewable energy, achieving 70% of purchases from direct domestic suppliers sourced from those that used low-impact renewable energy in their production processes.
 - The 2025 emissions inventory uses primary data from direct suppliers (T1) and already captures actual reductions in the weaving stage (T2) of the domestic denim supply chain.

-  **Knowledge sharing**
 - Publication of the Climate Risk Guide to support the entire textile chain and engage suppliers.
 - Training events and weekly thematic meetings;
 - Monthly sessions to address suppliers’ questions about compliance.
-  **Events and Training**
 - Biennial Innovation and Sustainability Fair for training and engaging retail suppliers.
 - Initiatives to engage and train the team and management (Board of Directors and Executive Board).

Advocacy and engagement

-  **Public policies**
 - Engaging with the government and civil society to influence regulations and policies aligned with global decarbonization.
-  **Sector-specific commitments**
 - Participation in cross-sectoral initiatives that strengthen the climate agenda and the path toward sustainability in Brazil.

¹ Global Warming Potentiall.

Transition plan

S2-E1

 Accountability

Governance and Transparency

-  **Responsibility of senior leadership**
- Oversight of strategy and risk management by the Board of Directors through the Sustainability Committee.
 - Since 2021, variable executive compensation has been linked to performance on this topic.

-  **Good Monitoring and Reporting Practices**
- Disclosure of progress to investors through the CDP since 2012.
 - Annual reporting of the emissions inventory and progress on targets since 2013, with third party assurance since 2014.
 - Support for suppliers in emissions measurement through training and provision of a dedicated system (40% of suppliers had Scope 1 and 2 inventories in 2025).

Resilience

-  **Responsibility of Senior Leadership**
- Align climate strategy with the impacts and opportunities related to climate change.
 - Prepare the supply chain for the effects of climate change.

Goals and Metrics

-  **Emissions (baseline year: 2019)**
- Scope 1 and 2:**
- Reduce absolute emissions by 46.2% by 2030;
 - Reduce absolute emissions by 90% by 2050.
-  **Scope 3:**
- Reduce emissions from purchased goods and services on a per-item basis (apparel and footwear) by 55% by 2030.
 - By 2050, reduce absolute emissions from goods and services, transportation, upstream distribution, business travel, and employee commuting by 90%.
 - Maintain an annual electricity supply that is 100% renewable by 2030.

-  **Raw Materials**
- 100% of key raw materials to be more sustainable by 2030.
 - Promoting innovation to achieve scale, quality, and efficiency in raw material circularity.

Financial impacts of the Transition Plan

Incremental Cost of Raw Materials (Viscose, Polyester, and Cotton)

The Company estimated the incremental cost associated with the transition from the current raw material sourcing scenario to a model aligned with its public commitments to use more sustainable viscose, polyester, and cotton. For this analysis, the costs of conventional raw materials were compared with those of sustainable alternatives, using up-to-date pricing from suppliers.

Based on these assumptions, the growth in demand for these inputs was projected for the next ten years. The total incremental value of the transition was calculated by discounting future cash flows to present value, using a weighted average cost of capital (WACC) of 13.7% per year. Based on this methodology, the investment required for raw material substitutions was estimated in the cash flows, as detailed in the table below.

		2024	2025
Short	Up to 1 year	R\$ 1 MM to 2 MM	R\$ 4 to 5 MM
Medium	1 to 3 years	R\$ 13 MM to 16 MM	R\$ 22 to 26 MM
Long	3 to 10 years	R\$ 134 MM to 154 MM	R\$ 138 to 160 MM

As for the other initiatives in the transition plan, the Company did not provide quantitative disclosure of the financial effects due to the unavailability of centralized information. Consequently, the proportionality method was adopted. The organization will continue to work on consolidating this data to broaden the scope of the calculation of financial effects in future reporting cycles.

Judgments and Uncertainties

Raw material prices: Measuring the transition financial plan involves judgment and uncertainty, especially since it is a future estimate based on market assumptions. Market raw material prices can fluctuate over time, making any estimate subject to change.

05. Metrics and goals

Lojas Renner S.A. aims to advance the construction of a circular, regenerative, and low-carbon business, encouraging and enabling customers to make informed choices. The Company is the first¹ Brazilian retailer with Net Zero goals and a revised short-term goal approved by the SBTi.

2030 Commitment

CLIMATE, CIRCULAR, AND REGENERATIVE SOLUTIONS

Objective

To accelerate the transition to a low-carbon economy, achieving science-based reduction targets (SBTi) and climate neutrality by 2050.

These targets, which aim to mitigate greenhouse gas emissions, are in line with the objective of limiting global temperature rise to 1.5°C or 2°C above pre-industrial levels, in line with the Paris Agreement.

¹ According to the SBTi website, which shows the date of definition and publication of the targets.

Base year: 2019

Goals for 2030 (gross)	Sub-goal for 2025	Results 2025
Scope 1 and 2 Reduce absolute scope 1 and 2 emissions by 46.2% (market-based approach)	Reduce absolute scope 1 and 2 emissions by 35% (market-based approach)	ACHIEVED 202460,9% 202537%
Scope 3 Reduce scope 3 emissions from goods and services purchased per item of clothing and footwear by 55%	Reduce Scope 3 emissions from purchased goods and services per piece of clothing and footwear by 5%	NOT ACHIEVED 20246% 20250%

***Justification for not achieving the target:** In 2025, there were significant changes in emission factors (secondary data) and the overall composition of raw materials. To advance the management and mitigation of impacts, an action plan was structured, including the automation of emissions calculations and the training of Product teams to integrate climate criteria into decisions regarding the development and selection of raw materials.

Base year: 2019

Goals for 2050	Results 2025
Scope 1, 2 and 3 Achieve climate neutrality by reducing absolute scope 1, 2, and 3 emissions by 90% and offsetting the remaining 10%	ACHIEVED Target approved by the SBTi in September 2024



Science-based targets validated by SBTi in September 2024, with review frequency every 5 years or upon significant changes, as recommended.

Details of goals

S2-M1, S2-M3, S2-M11, S2-M13, S2-M15, S2-MM1, S2-MM4, S2-MM5, S2-MM6, S2H3-11, S2H3-12, S2H3-15

The Company has established goals and monitoring metrics for its main climate-related risks and opportunities throughout its strategic sustainability process.

Initially, it reassessed its emissions inventory to include relevant Scope 3 categories, such as purchased goods and services, which are essential for setting science-based targets.

Using the Marginal Abatement Cost Curve (MACC), the Company mapped out the actions required to achieve short-term reductions, leading to the submission of its target for SBTi validation at the end of 2021.

The short-term target was approved in 2022, while the Net Zero strategy proceeded to validation in 2023. During this period, the Company revised its Scope 3 target to align with the new intensity criteria as outlined in the SBTi’s guidance and standards for setting targets.

Consequently, as part of the Net Zero validation process, it requested an update to the short-term target to reflect the new market parameters, maintaining its commitment to limit global temperature rise to 1.5°C.

Both submissions were approved at the end of 2024. Although not required by law, these indicators reaffirm Lojas Renner S.A.’s commitment to the United Nations (UN) Business Ambition for 1.5°C

Goal for 2030: Reduce absolute scope 1 and 2 emissions by 46.2%

Metric	% absolute emissions reduction
Scope	Scope 1 and 2 (market-based approach) of Lojas Renner S.A.
Methodology	The SBTi Criteria and Recommendations guide, Version 4.2. 2021, made available by SBTi, was used to define the goal.
Definition	Absolute quantitative
Monitoring	The metric used is the absolute amount of tCO ₂ e related to scope 1 and 2 in the last year compared to emissions from the same scopes in 2019. The transition plan has annual intermediate goals, which are indicators of progress towards achieving the goal.

Goal for 2050: Reduce absolute scope 1 and 2 emissions by 90%

Metric	% absolute emissions reduction
Scope	Scope 1 and 2 (market-based approach) of Lojas Renner S.A. To achieve the net-zero target set for the fiscal year 2050, the Company plans to use carbon removal credits, in accordance with the SBTi methodology guidelines, to offset the 10% of residual Scope 1 and 2 emissions.
Methodology	To define the target, the guide Foundations for Science-Based Net-Zero Target Setting in the Corporate Sector. 2021, made available by the SBTi, was used.
Definition	Absolute quantitative
Monitoring	The metric used is the absolute amount of tCO ₂ e related to scope 1 and 2 in the last year compared to emissions from the same scopes in 2019. Achieving the short-term goal (scope 1 and 2) is an indicator of progress.

Details of goals (cont.)

S2-M1, S2-M3, S2-M11, S2-M13, S2-M15, S2-MM1, S2-MM4, S2-MM5, S2-MM6, S2H3-11, S2H3-12, S2H3-13, S2H3-14, S2H3-15

Goal for 2030: Reduce 55% of emissions per item (scope 3)

Metric	% Emission reduction per product
Scope	Reduce Scope 3 GHG emissions from purchased goods and services by 55% per product purchased by 2030 covering Renner’s and Youcom’s operations. The goal limit includes terrestrial biogenic emissions and removals of raw materials for bioenergy.
Methodology	The Guidance for the Apparel and Footwear Sector, Washington, DC: World Resources Institute, 2018, made available by SBTi, was used to define the goal.
Definition	Intensity quantitative
Monitoring	The metric used is the absolute amount of tCO ₂ e related to the category of goods and services purchased from the Renner and Youcom brands versus the quantity of products received from the last year compared to the same indicator from 2019. The transition plan has annual interim targets, which are indicators of progress towards meeting the goal.

Goal for 2050: Reduce 90% of scope 3 emissions

Metric	% Emission reduction per product
Scope	Reduce greenhouse gas emissions from purchased goods and services, upstream transportation and distribution, business travel,and employee commuting by 90%. The goal limit set includes land-related biogenic emissions and the removal of raw materials for bioenergy. To achieve the net-zero target by the fiscal year 2050, the 10% of residual Scope 3 emissions will be offset using carbon removal credits, in strict accordance with the SBTi methodology.
Methodology	The guide “Foundations for Science-Based Net-Zero Target Setting in the Corporate Sector, 2021,” provided by SBTi, and “Roadmap to Net-Zero: Delivering Science-Based Targets in the Apparel Sector, 2021,” provided by WRI, were used to define the target.
Definition	Absolute quantitative
Monitoring	The metric used is the absolute amount of tCO ₂ e related to scope 3 (purchased goods and services, upstream transportation and distribution, business travel and employee commuting) from the last year compared to emissions in 2019.



Leadership Goals

S2-G3, S2-M9

Corporate goals, derived from strategic planning, are implemented at all levels of leadership—from supervisors to the Executive Board—and include shared metrics that foster cross-departmental collaboration.

The variable compensation for a significant portion of leaders and 100% of the Executive Board is formally tied to sustainability and climate goals. For the CEO and other Statutory Directors, sustainability goals represent 5% of variable compensation, tied to the goal of participation in the ISE B3 and S&P BiC sustainability indices, which require good management practices and climate strategy.

For other leaders, there are also additional goals, with a weight between 5% and 15%, potentially reaching 55% in roles with cumulative sustainability targets.

Connection of these goals with the climate strategy

In addition to the goal directly related to emissions, the commitment to prioritize purchases from certified suppliers directly supports the energy transition in the supply chain. This guideline encourages the signing of contracts with A+ rated partners, a category that requires the adoption of best management practices in this area. Similarly, the supply chain traceability goal strengthens the climate strategy by ensuring greater accuracy in the emissions data per unit of the products sold.

At the same time, goals related to product manufacturing processes and the expansion of circular and low-impact solutions are critical to achieving the 2030 targets. This approach is crucial, given that most business-related emissions fall under Scope 3, which focuses on the Company's raw materials supply chain.

Progress on these joint initiatives drives the Organization's performance on sustainability indices, fostering the continuous evolution of climate mitigation and transition practices. The maturity of corporate environmental management carries significant weight in the evaluation processes used to select companies for the B3 and S&P indices.

Internal Carbon Pricing and Decision-Making Tools

To further integrate climate criteria into business decisions and facilitate compliance with future regulations, the Company developed a pilot project for internal carbon pricing focused on jeans production.

The application of the internal carbon price extends to conducting cost-benefit analyses and energy efficiency projects covering Scopes 1, 2, and 3. This mapping covered all of the Company's operations, with efforts focused primarily on the store network due to its significant physical presence and consumption levels.

This tool also supports the development of strategic decarbonization decisions through the Marginal Abatement Cost Curve (MACC), which was originally developed during the process of submitting the Net Zero target to the SBTi. The MACC methodology allows for a comparison of the estimated financial return and the potential for emissions reductions relative to the financial investment required.

GHG emissions inventory

S2-MM4, S2-MM5, S2-MM9, S2H3-12, S2H3-13, S2H3-15

GHG emission source (tco ₂ e)*	2019	2024	2025
Scope 1 emission			
Stationary Combustion	103,5	493,02	408,88
Mobile Sources	6,7	1,26	8,74
Fugitives	3.324,8	3.643,48	6.469,56
Solid waste and liquid effluents	-	259,62	145,93
Total Scope 1	3.434,995	4.397,38	7.033,11
Scope 2 emission			
Purchased and consumed electricity (location-based)	13.561,1	13.300,23	11.146,36
Purchased and consumed electricity (market-based)	7.797,3	0,0	0,0
Total Scope 2 (location-based)	13.561,10	13.300,23	11.146,36
Total Scope 2 (market-based)	7.797,30	0,0	0,0
Scope 3 emission			
Acquired goods and services	337.852	315.375,33	322.896,48
Fuel and energy-related activities not included in Scopes 1 and 2	5.117	10.086,96	8.978,10
Solid waste	209	287,97	446,46
Business trips	3.414	2.558,31	2.196,28
Upstream distribution transportation**	22.343	30.656,51	26.010,79
Commuting	20.400	21.547,95	26.085,77
End-of-cycle treatment of products sold	7.133	11.022,76	11.517,38
Total reported on Scope 3**	396.468	391.535,79	398.131,26

*Includes e-commerce.

** A proportionality mechanism was used in category 2 of scope 3, due to the limitation in data availability.

Data reporting

Lojas Renner S.A.’s greenhouse gas (GHG) emissions inventory uses an operational control approach, covering all of its facilities and operating units. The geographic scope includes activities carried out in Brazil, Uruguay, Argentina, China, Bangladesh, and Vietnam.

The report covers all Scope 1 and Scope 2 emissions, as well as the most representative and relevant categories of Scope 3. In keeping with its commitment to historical consistency, there have been no methodological changes to the inventory since the submission of its science-based target to the SBTi.

Gross scope 1 emissions are reported before carbon credit offsets, are presented separately and are not deducted. Scope 2 (location-based) and scope 3 are currently not offset.

Since 2014, the emissions inventory has been verified by a third party accredited by National Institute of Metrology, Quality and Technology (INMETRO). Data collection is centralized in an integrated system that consolidates most of the raw data.

The calculation methodology prioritizes the use of primary data. In Scope 3, this practice becomes more difficult due to limited access to direct information from the supply chain and the maturity of the sector. However, the Company has an evolution plan to expand the collection of primary data for Category 1 (Purchased Goods and Services).

To fill these information gaps while maintaining the report’s accuracy, the Company relies on the best international bibliographic references available on the market, such as the Higg Index and Ecoinvent, ensuring the quality, reliability, and timeliness of all estimates generated.

See on [page 55](#) the emission factors used.

Scope 1

Currently, the Company acquires credits certified by Verra, based on avoided emissions, with the objective of offsetting the current residual Scope 1 emissions, through the Climate Commitment.

In 2025, we offset our Scope 1 emissions through the REDD+ Brazilian Amazon APD Grouped Project, part of the Ekos Brasil Institute platform. This forest conservation initiative operates in areas beyond the Legal Reserve requirements in the nine states of the Legal Amazon, promoting emissions reductions by preventing deforestation and strengthening biodiversity protection.

The project conserves 30,056 hectares of forest, which serve as habitat for over 1,000 identified species, with the potential to prevent the emission of 14 million tCO₂e by 2032.

Scope 2

Since 2017, two approaches have been applied to Scope 2 emissions:

- Location-Based Approach: This approach is based on mapping energy-consuming units and uses the average emission factors of the National Interconnected System (SIN) as a parameter. This is the official methodology adopted to track the organization's public commitment.
- The market-based approach uses a specific emission factor associated with each electricity generation source that the Company has chosen to purchase and consume.

Scope 3

S2-M5, S2-H13, S2-H14

The main driver of Lojas Renner S.A.'s Scope 3 emissions is concentrated in the category of purchased goods and services, which encompasses the impacts of product manufacturing throughout its supply chain.

To mitigate this impact, the Company has developed the Rede Responsável Program, an initiative that encourages, trains, and monitors the climate performance of partners with the highest production volumes. This ecosystem has shown annual progress in data reporting, with over 40% of engaged suppliers already conducting their own greenhouse gas inventories, providing essential primary data for the methodological improvement of the corporate emissions inventory.

In the breakdown of Scope 3, the Purchased Goods and Services category (Category 1), includes the production stages and the transportation of the pieces, considering from cradle to gate.

The report also covers upstream transportation and distribution (Category 4), including logistics for stores in Latin America and e-commerce, as well as waste generated by operations (Category 5) and business air travel (Category 6).

Employees' daily commutes (Category 7) are measured using a robust database with over 20,000 annual observations, which tracks housing variables and work arrangements—whether on-site, blended, or remote—across all brands in the ecosystem.

Finally, activities related to fuel and energy (Category 3) and the treatment of end-of-life products (Category 12) round out the inventory.

Key progress toward achieving the goal

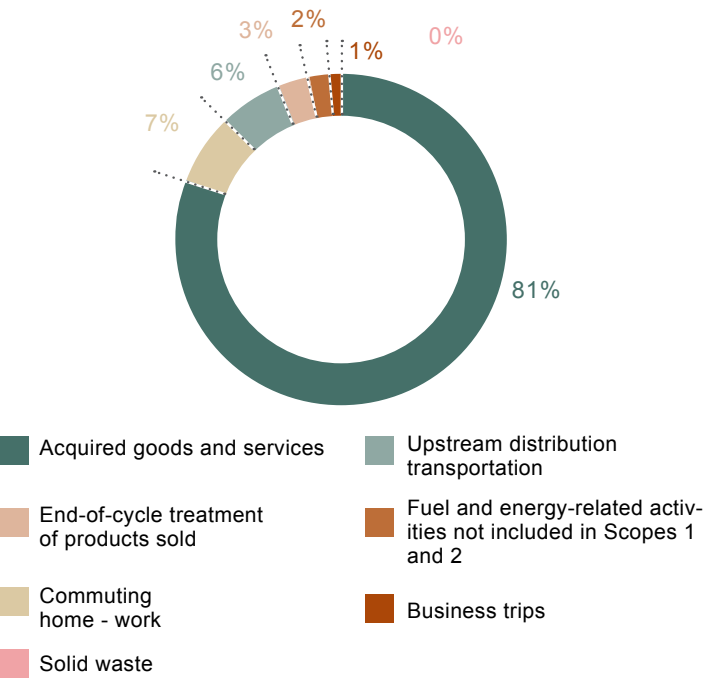
The main reduction efforts related to the Scope 1 and 2 goal involved the implementation of preventive maintenance measures to minimize refrigerant fluid leaks and the use of 100% low-impact renewable electricity.

With regard to the Scope 3 intensity goal, the main reduction actions are linked to the use of more sustainable raw materials, such as certified cotton and viscose, as well as recycled raw-materials.

In addition, the Company continuously promotes improvements in eco-efficiency during the manufacturing stage at direct suppliers (Tier 1), through the Rede Responsável qualification program.

In 2025, 53% of the suppliers participating in the Rede Responsável program were powered by low-impact renewable energy, contributing to the reduction of emissions per unit produced.

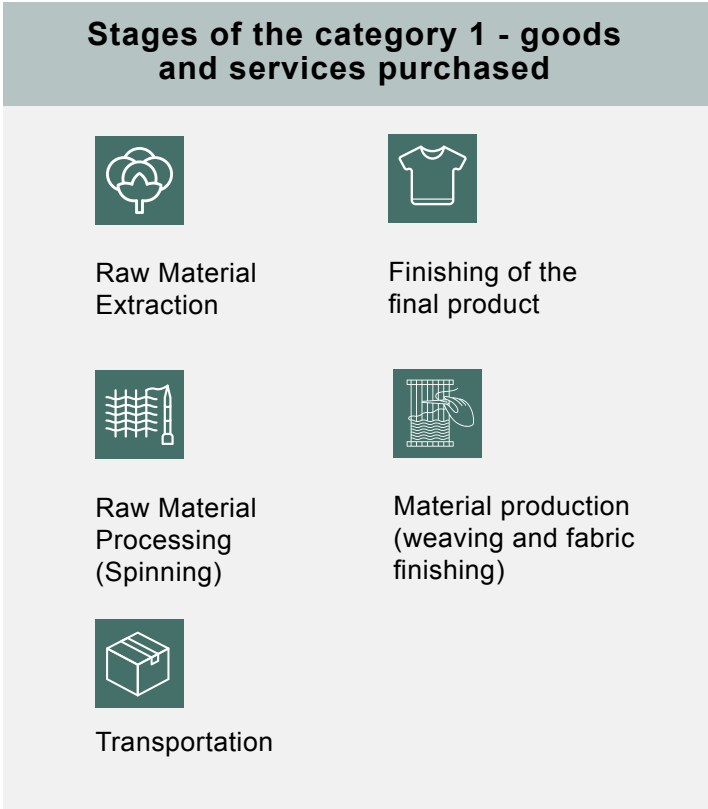
Scope 3 Emissions Profile



Evolution of the Science-Based Target*
GRI 305-4

Reduce absolute Scope 1 and 2 emissions**** by 46% by 2030, relative to the 2019 base year (thousand tCO ₂ e)
Reduce Scope 3 emissions from goods and services purchased per item of clothing and footwear (Renner and Youcom) by 55% by 2030, relative to the 2019 base year (kg CO ₂ e/item)

*Target approved by the Science Based Targets Initiative (SBTi).
**Approved base year for the science-based target.



Total emissions***			
2019**	2024	2025	Variation vs. 2019
11.2	4.4	7.0	-37.5%
1.62	1.53	1.62	-

***Greenhouse gases included in the calculation were: CO₂, CH₄, N₂O, SF₆, HFCs, and PFCs.
****Market-based reporting format.

Judgments and Uncertainties

Inherent limitations: GHG (greenhouse gas) emissions are inevitably subject to significant inherent limitations, due to the incomplete scientific knowledge used to determine emission factors and the inherent limitations of the nature of emissions data and the methods used for their determination. The selection of different emission factors or equally acceptable measurement techniques could have resulted in the disclosure of materially different GHG emission values.

Measurement of Scope 3 GHG Emissions:

For the category of purchased goods and services within Scope 3, even though the best available studies and emission factors provided by the Higg Index and Ecoinvent platforms are used, the data may still be subject to uncertainties. These limitations occur due to challenges in value chain traceability, the low availability of primary data, variations in order of magnitude, and the complexity of the different production stages of the supply network.

Emissions Reduction Projects and Circularity: Investment in circular and regenerative raw materials, with the goal of achieving 100% utilization in key inputs, aims to reduce Scope 3 emissions, particularly in fiber extraction and processing. Replacing virgin resources with recycled ones mitigates risks related to price volatility and availability, while also reducing the carbon footprint of the final product. However, uncertainties remain regarding the scalability and traceability of these new supply chains, which require ongoing investments in innovation, certifications, and strategic partnerships.

Promoting circularity in products and services complements the decarbonization strategy by extending the useful life of items and minimizing textile waste. Examples of this transition include the Rede Responsável Program, the Repassa resale business, circular stores, and assortment optimization. The main uncertainties associated with this model involve the predictability of demand, changes in consumer behavior, and the maturity of Brazil’s recycling infrastructure.

Industry-specific metrics

In accordance with the [Sector Guidance](#)¹ on the implementation of IFRS S2 (CBPS 02) – Climate-Related Disclosures, Lojas Renner S.A. presents below the required metrics for the apparel, accessories, and footwear sector.

Suppliers

SASB CG-AA-000.A

At the close of 2025, we had 699 active reseller suppliers (Tier 1) and 872 subcontractor suppliers (Tier 2), which manufacture the products resold by the Company.

Priority Raw Materials

SASB CG-AA-440A.3

Main climate threats

We conducted a risk assessment related to the main raw material of our operations, cotton, in order to identify and estimate the climate impacts in the regions with the highest production in the country.

In it, we identified threats of meteorological drought (read more on [page 26](#)), and severe storms which directly impact the crop schedule.

¹ Documents with other information not assured within the scope of this report.

The main business risks arising from environmental factors with the highest probability of threatening sourcing are financial in nature, driven by the potential increase in raw material costs.

As the main form of mitigation, in addition to encouraging the use of recycled raw materials, we have a regenerative cotton farming project.

Strategy to address risks and opportunities

Altogether, 95,3% of cotton products sold under the Renner and Ashua brands are certified as responsibly produced, with the majority following the Better Cotton Initiative (BCI) methodology. This methodology ensures that farmers implement a biodiversity management plan to conserve and enhance ecosystems.

Lojas Renner S.A. has also participated in the SouABR – Responsible Brazilian Cotton Program since 2021, in partnership with the Brazilian

Cotton Growers Association (ABRAPA) and other brands. This is the first large-scale traceability initiative for the national textile supply chain.

The program enables the traceability of the cotton used in products back to the originating farm, ensuring, through the Responsible Brazilian Cotton certification, the adoption of good socio-environmental practices throughout the supply chain, up to the finished product. Also, in 2025, the Company made progress on:

Launch of the Regenerative Cotton collection - First in Brazil using raw materials from agroforestry and agroecological farming.

Brazil’s First Recycled Black Jeans - Youcom’s “Jeans for Change” project overcame technical challenges that had previously limited circularity to blue jeans alone.

Working groups to boost the use of recycled raw materials - Cost and technical impact analysis to facilitate increased use of recycled polyester and processes for reusing waste from the supply chain to produce recycled jeans.

Circularity Workshops - Training on circularity with the Product team and the development of more sustainable parts.

Consumption of raw materials (clothing)	2024	2025	var. 24 vs. 25
Cotton consumption (thousand tons)	19,6	23,2	+18.4%
Polyester consumption (thousand tons)	10,4	9,9	-4.8%
Viscose consumption (thousand tons)	6,0	4,1	-31.7%
Polyamide consumption (thousand tons)	2,9	5,3	+82.8%
Certified cotton (thousand tons)	19,0	21,2	+11.6%
Certified polyester (thousand tons)	0,27	0,92	+240,7%
Certified polyamide (thousand tons)	0,02	0,07	+250,0%
Certified viscose (thousand tons)	5,7	3,7	-35.1%

Emission factors

S2-MM4, S2-MM5, S2-MM9, S2H3-12, S2H3-13, S2H3-15

Gases	GWP
CH4	28
CO2	1
Renewable CO2	1
HCFC-124	527
HCFC-141b	782
HCFC-22	1,760
HFC-125	3,170
HFC-134a	1,300
HFC-152a	138
HFC-32	677
N2O	265

Emission Factors	Fuel/ Technology	Description	Factor	Source
Scope 1				
Stationary combustion	Diesel oil - kg/TJ	CO2 emission factor for diesel oil combustion	74,100	IPCC 2006 -V2 CH2. Table 2.4
		CH4 emission factor for stationary diesel combustion - Commercial/ Institutional	10	IPCC 2006 - V2 CH3 table 3.5.3
		N2O emission factor for stationary diesel combustion - Commercial/ Institutional	0.6	IPCC 2006 - V2 CH2. Table 2.4
	Biodisel- tCO2/ m³	CO2 emission factor for biodiesel combustion	2.43	PBGHGP 2021 - Uncertainty range not provided.
		CO2 emission factor for LPG combustion	63,100	IPCC 2006 -V2 CH2 table 2.5
	Liquefied petroleum gas (LPG) - kg/TJ	CH4 emission factor for stationary LPG combustion - Commercial/ Institutional	5	IPCC 2006- V2 CH2. Table 2.4
		N2O emission factor for stationary LPG combustion - Commercial/ Institutional	0.1	V2 CH2. Table 2.4
		CO2 emission factor for motor gasoline combustion, according to the Brazilian GHG Program	69,303.0	PBGHGP, 2026 Table 3. Emission factors for fossil fuel use in mobile sources
Mobile combustion	Road transport - gasoline - kg/TJ	N2O emission factor for motor gasoline combustion - road transport	7.5	PBGHGP, 2026 Table 3. Emission factors for fossil fuel use in mobile sources
		CH4 emission factor for motor gasoline combustion - road transport	17.2	PBGHGP, 2026 Table 3. Emission factors for fossil fuel use in mobile sources
Solid waste and liquid effluents	Effluent treatment sludge (wet) - kg/t	CH4 emission factors based on wet weight - Anaerobic digestion in biogas facilities	0.8	IPCC 2019 - V5 CH4 table 4.1. Default values on a wet weight basis.

Emission Factors	Fuel/Technology	Description	Factor	Source
Scope 2				
Purchased and consumed electricity (location-based)	Electricity - tCO2/MWh	Emission factor for electricity generation in Brazil	0.05	SIN FE - generation (National Interconnected System) 2025
		Emission factor for electricity generation in Thailand	0.51	CARBON FOOTPRINT. Country specific electricity grid greenhouse gas emission factors, base year 2025. 2026.
		Emission factor for electricity generation in India	0.95	CARBON FOOTPRINT. Country specific electricity grid greenhouse gas emission factors, base year 2025. 2026.
		Emission factor for electricity generation in Argentina	0.33	CARBON FOOTPRINT. Country specific electricity grid greenhouse gas emission factors, base year 2025. 2026.
		Emission factor for electricity generation in Hong Kong	0.66	HK Eletric Comp. 2025; Hong Kong Electric Company (central region and HK island supplier) CO2e emission factor. Carbon Calculator. 2023.
Purchased and consumed electricity (location-based)	Electricity-tCO2/MWh	Emission factor for electricity generation in Uruguay	0.06	MINISTRY OF INDUSTRY, ENERGY AND MINING. National Energy Balance Uruguay. Uruguay, 2024. Accessed on 03/21/2025.

Category	Description	Source
Scope 3		
Category 1 - Purchased Goods and Services	Emissions from products received by Lojas Renner S.A. (cradle-to-gate) arising from the extraction, production and transportation of purchased goods and services.	Higg Index; Ecoinvent, DEFRA 2024a
Category 3 - Fuel and energy-related activities not included in Scopes 1 and 2	Emissions from the extraction, production and transportation of fuels and electricity used by the company (not included in Scopes 1 and 2), including transmission losses.	IPCC 2013
Category 4 - Upstream transportation and distribution	Emissions from transportation and freight of inputs or products carried out by suppliers or third parties before reaching the company, and emissions related to e-commerce.	DEFRA, 2024a, PBGHGP, 2026
Category 5 - Waste generated in operations	Emissions from the treatment and disposal of waste and effluents generated by the company's own facilities.	IPCC 2019, IPCC 2006, DEFRA, 2025a
Category 6 - Business travel	Emissions associated with employee travel for meetings, conferences or air travel.	DEFRA, 2025a
Category 7 - Employee commuting	Emissions generated by the daily transportation of employees between their homes and the workplace, or by remote work.	PBGHGP 2016; National Interconnected System
Categoria 12 - End of the useful life of sold products	Emissions associated with the final treatment, recycling and disposal of the company's products at the end of their useful life.	DEFRA, 2025a

06. Independent Auditors' Limited Assurance Report



KPMG Auditores Independentes Ltda.
Rua Verbo Divino, 1400, Conjunto Térreo ao 801 - Parte,
Chácara Santo Antônio, CEP 04719-911, São Paulo - SP
Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo - SP - Brasil
Telephone number +55 (11) 3940-1500
kpmg.com.br

Independent auditors' limited assurance report

To the Board of Directors and Shareholders
Lojas Renner S.A.
Porto Alegre - RS

Limited assurance report on the Sustainability Financial Information Report 2025 of Lojas Renner S.A. as of December 31, 2025

Conclusion

We have performed a limited assurance engagement on whether the Sustainability Financial Information Report 2025 (the "Sustainability Report") of Lojas Renner S.A. (the "Company") as of December 31, 2025, was prepared in accordance with the Sustainability Disclosure Standards issued by the Brazilian Committee of Sustainability Pronouncements, and IFRS Sustainability Disclosure Standards issued by the International Sustainability Standards Board, as regulated in the Resolutions issued by CVM – Brazilian Securities and Exchange Commission No. 193/2023, No. 217/2024, No. 218/2024 and No. 227/2025 (the "Criteria").

Based on the procedures performed and the evidence obtained, nothing has come to our attention to cause us to believe that the Company's Sustainability Report as of December 31, 2025 is not prepared, in all material respects, in accordance with the Criteria.

Our conclusion on the Company's Sustainability Report does not extend to information relating to the Letter from Management on page 2, the 2025 Annual Report referenced on page 3, the Restricted Substances Manual referenced on page 34, the Supplementary Information on pages 59 to 64, or the information accessible through external hyperlinks referenced throughout the Sustainability Report ("other information"). In addition, our conclusion does not extend to any other information that accompanies or contains the Sustainability Report and our report. We have not performed any procedures as part of this engagement with respect to the other information.

Basis for conclusion

We conducted our engagement in accordance with NBC TO 3000 (Revised) – Trabalho de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão and NBC TO 3410 – Trabalho de asseguuração para declarações de emissões de gases de efeito estufa (gee) e de mudanças climáticas, issued by the Federal Association of Accountancy (CFC) and International Standard on Assurance Engagements (ISAE) 3000 (Revised), *Assurance Engagements Other Than Audits or Reviews of Historical Financial Information* and ISAE 3410, *Assurance Engagements on Greenhouse Gas Statements*, issued by the International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB). Our responsibilities under those standards are further described in the "Our responsibilities" section of our report.

We have complied with the independence and other ethical requirements of the Accountant's Professional Code of Ethics and Professional Standards (including the Independence Standards) issued by the CFC based on the fundamental principles of integrity, objectivity, professional competence and due care, confidentiality and professional behavior.

Our firm applies NBC PA 01 *Gestão de Qualidade para Firms (Pessoas Jurídicas e Físicas) de Auditores Independentes Revisão de Qualidade do Trabalho* and the International Standard on Quality Management (ISQM) 1, *Quality Management for Firms that Perform Audits or Reviews of Financial Statements, or Other Assurance or Related Services Engagements*, issued by the CFC and IAASB, respectively. These standards require the firm to design, implement and operate a system of quality management, including policies or procedures related to compliance with ethical requirements, professional standards and applicable legal and regulatory requirements.

We believe that the evidence we have obtained is sufficient and appropriate to provide a basis for our conclusion.

Other matters

Our conclusion is not modified with respect to the following matters.

Comparative information assured by a predecessor independent auditor

The comparative information in the Sustainability Report as of December 31, 2024 was subject to a limited assurance engagement conducted by another independent auditor, whose report dated July 17, 2025 expressed an unmodified conclusion on such information.

GHG emissions base year information not assured

The GHG emissions base year information disclosed on pages 51 and 53 as of December 31, 2019 was not subject to this limited assurance engagement and, accordingly, we do not express a conclusion or provide any assurance on such information.

Responsibilities for the Sustainability Report

The Company's management is responsible for:

- designing, implementing and maintaining internal controls relevant to the preparation of the Sustainability Report such that it is free from material misstatement, whether due to fraud or error;
- selecting or developing suitable criteria for preparing the Sustainability Report and appropriately referring to or describing the criteria used; and
- preparing and properly presenting the Sustainability Report in accordance with the Criteria.

Those charged with governance are responsible for overseeing the reporting process for the Sustainability Report.

Inherent limitations in the preparation of the Sustainability Report

The measurement of certain amounts and sustainability metrics, some of which are estimates, is subject to substantial inherent measurement uncertainty. Obtaining sufficient appropriate evidence to support our conclusion does not reduce this uncertainty. Management's selection of a different but acceptable measurement method, input data or model assumptions, or a different point value within the range of reasonable values, could have resulted in significantly different amounts or metrics being reported.

- Climate scenario analysis: As described on pages 41 to 43, the climate scenario analysis is based on IPCC (AR6) scenarios and is subject to significant uncertainty associated with the key assumptions used, such as macroeconomic trends, the evolution of the energy mix and technological developments.
- GHG emissions: As described on page 53, GHG emissions are subject to significant inherent limitations due to the incomplete scientific knowledge used to determine emission factors and limitations inherent in the nature of, and methods used for, determining emissions data.

Our responsibilities

We are responsible for:

- planning and performing the engagement to obtain limited assurance about whether the Sustainability Report is free from material misstatement, whether due to fraud or error;
- forming an independent conclusion, based on the procedures we have performed and the evidence we have obtained; and
- reporting our conclusion to the Company's Board of Directors and shareholders.

Summary of the work we carried out as the basis for our conclusion

We exercised professional judgment and maintained professional skepticism throughout the engagement. We designed and performed our procedures to obtain evidence about the Sustainability Report that is sufficient and appropriate to provide a basis for our conclusion. Our procedures selected depended on our understanding of the Sustainability Report and other engagement circumstances, and our consideration of areas where material misstatements are likely to arise. In carrying out our engagement, the procedures we performed primarily consisted of:

- inquiring of the managers responsible for preparing the Sustainability Report to obtain an understanding of the calculation methods and estimates, the assumptions adopted and the procedures applied for gathering information; our procedures did not include testing the data on which the estimates are based or separately developing our own estimates against which to evaluate the Company's estimates;
- evaluating management's procedures followed to prepare the Sustainability Report, as well as its structure, presentation, content and consistency with the Criteria;
- performing analytical procedures over the quantitative information disclosed in the Sustainability Report;
- inspecting a selection of the information disclosed in the Sustainability Report, agreeing it to underlying source documentation and recalculating select data; and
- comparing the sustainability-related financial information to the Company's financial statements as of December 31, 2025.

The procedures performed in a limited assurance engagement vary in nature and timing from, and are less in extent than for, a reasonable assurance engagement. Consequently, the level of assurance obtained in a limited assurance engagement is substantially lower than the assurance that would have been obtained had a reasonable assurance engagement had been performed.

São Paulo, July 16, 2026

KPMG Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP-014428/O-6

Original report in Portuguese signed by
Flavio Gozzoli Gonçalves
Accountant CRC 1SP290557/O-2

07. Additional information

Here you will find the content index, created based on the IFRS taxonomy, with the aim of facilitating the identification of where information corresponding to each requirement of the standard is reported.

IFRS content index

Code	Element to report	Type of Answer	Reference Standard	Answer
Table H1 - True or false indicators (boolean elements) and their descriptions				
Governance				
S2-G1	How does the responsible body (or bodies) or individual(s) take ESG risks and opportunities into account when overseeing strategy, making decisions on major transactions, and managing related risk management processes and policies	Text block	IFRS S2.6(a)(iv)	Page 11
S2-G2	Whether the responsible body (or bodies) or individual(s) considered trade-offs associated with climate-related risks and opportunities	True or false	IFRS S2.6(a)(iv)	True
S2-G3	Whether and how performance metrics related to ESG risks and opportunities are included in remuneration policies	Text block	IFRS S2.6(a)(v), IFRS S2.29(g)(i)	Page 50
S2-G4	Climate-related performance metrics are included in remuneration policies	True or false	IFRS S2.6(a)(v), IFRS S2.29(g)(i)	True
S2-G5	Whether the management's role in governance processes, controls, and procedures used to monitor, manage, and oversee risks and opportunities is delegated to a specific management position or committee, and how such oversight is exercised	Text block	IFRS S2.6(b)(i)	Page 9
S2-G6	The management's role in governance processes, controls, and procedures used to monitor, manage, and oversee climate-related risks and opportunities is delegated to a specific management position or committee	True or false	IFRS S2.6(b)(i)	True
S2-G7	Whether management uses controls and procedures to support the oversight of risks and opportunities and how these are integrated with other internal functions	Text block	IFRS S2.6(b)(ii)	Page 11
S2-G8	Management uses controls and procedures to support the oversight of climate-related risks and opportunities	True or false	IFRS S2.6(b)(ii)	True
Strategy				
S2-E1	Climate-Related Transition Plan	Text block	IFRS S2.14(a)(iv)	Page 45
S2-E2	The organization has a climate-related transition plan	True or false	IFRS S2.14(a)(iv)	True
S2-E3	How and when the climate-related scenario analysis was conducted	Text block	IFRS S2.22(b)	Page 41
S2-E4	The climate-related scenario analysis included a diverse range of climate scenarios	True or false	IFRS S2.6(a)(iv)	True
S2-E5	The climate scenario used is aligned with the latest international agreement on climate change	True or false	IFRS S2.6(a)(iv)	True

Code	Element to report	Type of Answer	Reference Standard	Answer
Risk Management				
S2-R1	How scenario analysis was used to inform the identification of risks	Text block	IFRS S2.25(a)(ii)	Page 41
S2-R2	The entity uses climate-related scenario analysis to inform the identification of climate-related risks	True or false	IFRS S2.25(a)(ii)	True
S2-R3	Whether and how climate-related risks were prioritized relative to other types of risk	Text block	IFRS S2.25(a)(iv)	They weren't
S2-R4	Climate-related risks were prioritized relative to other types of risk	True or false	IFRS S2.25(a)(iv)	They weren't
S2-R5	Whether and how the processes for identifying, assessing, prioritizing, and monitoring risks for risk management purposes were changed compared to the previous reporting period	Text block	IFRS S2.25 (a)(vi)	Page 15
S2-R6	The entity has changed the processes for identifying, assessing, prioritizing, and monitoring risks compared to previous reporting periods	True or false	IFRS S2.25(a)(vi)	True
S2-R7	Whether and how climate-related scenario analysis was used to inform the identification of climate-related opportunities	Text block	IFRS S2.25(b)	Page 41
S2-R8	The entity uses climate-related scenario analysis to inform the identification of climate-related opportunities	True or false	IFRS S2.25(b)	True
Goals and Metrics				
S2-M1	Description of how the metric used to measure and monitor the risk or opportunity, the Company's performance in relation to that risk or opportunity, and the targets related to the topic are defined	Text block	IFRS S2.25(a)(ii)	Page 48
S2-M2	Whether the metric is derived from an IFRS Sustainability standard (e.g., S2) or from another framework	True or false	IFRS S2.25(a)(ii)	True
S2-M3	Whether the metric is assured by third parties, and if so, who those third parties are	Text block	IFRS S2.25(a)(iv)	Page 48
S2-M4	The metric is assured by third parties	True or false	IFRS S2.25(a)(iv)	True
S2-M5	Changes in the measurement approach, data sources, and assumptions used to quantify GHG emissions, along with the reasons for those changes	Text block	IFRS S2.25 (a)(vi)	Page 52
S2-M6	Changes made to the measurement approach, inputs, and assumptions used to quantify GHG emissions	True or false	IFRS S2.25(a)(vi)	True
S2-M7	Explanation of whether and how carbon pricing is applied in decision-making	Text block	IFRS S2.25(b)	Page 44
S2-M8	The entity applies carbon pricing in its decision-making processes	True or false	IFRS S2.25(b)	True
S2-M9	Whether and how ESG-related risk or opportunity performance metrics are included in remuneration policies	Text block	IFRS S1.27(a)(v),S2.6(a)(v) e 29(g)(i)	Page 50
S2-M10	Climate-related performance metrics are incorporated into remuneration policies	True or false	IFRS S2.6(a)(v), IFRS S2.29(g)(i)	True

Code	Element to report	Type of Answer	Reference Standard	Answer
S2-M11	Approach to defining and revisiting targets and monitoring progress	Text block	IFRS S2.34	Page 48
S2-M12	Climate-related targets and methodologies are assured by a third party	True or false	IFRS S2.34(a)	True
S2-M13	Revisions made to the target	Text block	IFRS S1.51(g), IFRS S2.34(d)	Page 48
S2-M14	The target has been revised	True or false	IFRS S2.34(d)	True
S2-M15	Details of the GHG emissions target	Text block	IFRS S2.36(a),36(b), 36(c) e 36(d)	Page 48
S2-M16	The climate-related target was derived using the sectoral decarbonization approach	True or false	IFRS S2.36(d)	True
General requirements				
S2-01	Explanation of whether and how carbon pricing is applied in decision-making	Text block	IFRS S2.25(b)	Page 44
S2-02	The entity applies carbon pricing in its decision-making processes	True or false	IFRS S2.25(b)	True
S2-03	Statement of compliance with the IFRS Sustainability Disclosure Standards	Text block	IFRS S1.72	Page 3
S2-04	The entity has made an explicit and unqualified statement of compliance	True or false	IFRS S1.72	True
S2-05	Adoption of the omission of commercially sensitive information related to ESG opportunities	Text block	IFRS S1.B36(a)	Not adopted
S2-06	Climate-related target and methodology validated by a third party	True or false	IFRS S1.B36(a)	True
S2-07	Impracticability of restating a prior-period comparative figure to enable comparability	Text block	IFRS S1.51(g), IFRS S2.34(d)	None
S2-08	Impracticability of restating a prior-period comparative figure to enable comparability	True or false	IFRS S1.B54	False
S2-09	IFRS Sustainability Disclosure Standard applied early	True or false	IFRS S1.E1, IFRS S2.C1	True
S2-010	Transition relief adopted allowing disclosure of climate-related information under IFRS S2 only	Text block	IFRS S1.E5	Page 3
S2-011	Transition relief adopted allowing disclosure of climate-related information under IFRS S2 only	True or false	IFRS S1.E5	True

Table H2 - Single-choice indicators and their descriptions

Goals and Metrics				
S2-MM1	Guidance from which the metric was constructed	Text block		Page 48
S2-MM2	Guidance from which the metric was constructed	Select one of the following: SASB Standards [IFRS S1 58a] Climate Disclosure Standards Board (CDSB) Framework [IFRS S1 58b] X Global Reporting Initiative (GRI) [IFRS S1 C2a] European Sustainability Reporting Standards (ESRS) [IFRS S1 C2b]		
S2-MM3	Type of metric used	Select one of the following: Absolute Measure X Measure expressed relative to another measure Metric/Qualitative		
S2-MM4	Type of metric used to establish the target and monitor progress	Text block		Page 48
S2-MM5	List of metrics used in the target	Text block		Page 48
S2-MM6	Describe how the guidance that guided the construction of the target was selected	Text block		Page 48
S2-MM7	Sources of guidance applied in the preparation of these sustainability-related financial disclosures	Select one of the following: SASB Standards [IFRS S1 58a] Climate Disclosure Standards Board (CDSB) Framework [IFRS S1 58b] X Global Reporting Initiative (GRI) [IFRS S1 C2a] European Sustainability Reporting Standards (ESRS) [IFRS S1 C2b]		
Governance				
S2H3-1	Topic(s) covered by the integrated governance disclosure (when discussing ESG governance, which topics are covered)	Climate-related topics	EE-M IFRS S2.7	Not applicable, as specific climate risk management was presented
Strategy				
S2H3-2	Description of risks or opportunities	Text block	TB IFRS S1.30(a), IFRS S2.10(a)	pages 15, 17, 20, 22, 24, 26 and 28
S2H3-3	Topic(s) for which risks or opportunities were described	Climate-related topics	IFRS S1.30(a), IFRS S2.10(a)	pages 15, 17, 20, 22, 24, 26 and 28
S2H3-4	Category of climate-related risks covered	X Physical X Transitional	EE-M IFRS S2.10(b)	-

Table H2 - Single-choice indicators and their descriptions

Strategy				
S2H3-5	Time horizon(s) over which the effects of the risk or opportunity could reasonably occur	Text Block	IFRS S1.30(b), IFRS S2.10	Page 4
S2H3-6	Time horizon(s) over which the effects of the risk or opportunity could reasonably occur	X Short term X Medium term X Long term	IFRS S1.30(b), IFRS S2.10(c)	-
S2H3-7	How and when the climate-related scenario analysis was conducted	Text block	IFRS S2.22(b)	Page 41
S2H3-8	The climate-related scenarios used are associated with transition risks or physical risks	X Physical X Transitional	IFRS S2.22(b) (i)(3)	-
Risk Management				
S2H3-9	Topic(s) covered by the integrated risk management disclosure (i.e., when discussing climate risk management, what topics are covered)	Climate-related topics	IFRS S2.26	Not applicable, as specific climate risk management was presented
S2H3-10	List of metric(s) related to risks and opportunities	List of metrics	IFRS S2.36 e(iii)	pages 15, 17, 20, 22, 24, 26 and 28
S2H3-11	List of metric(s) used to set target(s) and monitor progress	Text block	IFRS S2.36(e) (iii)	Page 48
S2H3-12	Metric(s) used to monitor progress	List of metrics	IFRS S2.36(e) (iii)	Page 48
S2H3-13	Details of what is included in Scope 3 GHG emissions	Text block	IFRS S2.29(a) (vi)(1)	Page 49
S2H3-14	Categories included in Scope 3 emissions	Text block	IFRS S2.29(a) (vi)(1)	Page 49
S2H3-15	GHG emission target details	Text block	IFRS S2.36(a), 36(b), 36(c), 36(d)	Page 48
S2H3-16	Greenhouse gases covered by the target	X Carbon dioxide (CO ₂) X Methane (CH ₄) X Nitrous oxide (N ₂ O) X Hydrofluorocarbons (HFCs) X Perfluorocarbons (PFCs) X Sulfur hexafluoride (SF ₆) _Nitrogen trifluoride (NF ₃)	IFRS S2.36(a)	-
S2H3-17	Emission scopes covered by the target	X Scope 1 (GHG emissions) X Scope 2 (GHG emissions) X Scope 3 (GHG emissions)	IFRS S2.36(b)	-

Approval

This report was developed by the Controllershship and Sustainability departments, with analysis and recommendations provided by the Audit and Risk Management Committee and the Sustainability Committee, and was approved by the Board of Directors of Lojas Renner S.A.

Porto Alegre (RS), July 16th, 2026.

BOARD OF DIRECTORS

Carlos Fernando Couto de Oliveira Souto
Chairman of the Board of Directors

Jean Pierre Zarouk
Independent Vice-Chairman of the Board of Directors

Juliana Rozenbaum Munemori
Independent Member

André Vitório Cesar Castellini
Independent Member

Andréa Cristina de Lima Rolim
Independent Member

Marcilio D’Amico Pousada
Independent Member

Adriano Cives Seabra
Independent Member

Gustavo José Costa Roxo da Fonseca
Independent Member

STATUTORY BOARD

Fabio Adegas Faccio
Chairman

Daniel Martins dos Santos
Vice President of Finance, Administration, and Investor Relations

Fabiana Silva Taccola
Vice President of Product and Operations

Regina Frederico Durante
Vice President of People, Sustainability, and Institutional Relations

Alessandro Santiago Pomar
Vice President of Technology and Data

SUSTAINABILITY

Eduardo Moller Ferlauto
Sustainability Executive Director

CONTROLLERSHIP

Luciano Teixeira Agliardi
Controllershship Officer | CRC RS – 061.106/O-5

Alexsandro de Lima Tavares
Senior Controllershship Management and Internal Controls | CRC RS – 063.339/O

RISKS

Yuri Francisco Rabello Quadros
Risk Officer

Learn more (+)

For questions or feedback about this report, please write to:
ri@lojasrenner.com.br.

Glossary

Acronyms	Terms	Descriptions
-	Higg Index	A tool created by the Sustainable Apparel Coalition that measures the environmental and social impact of the fashion industry’s value chain. It is used for design, production, and ESG performance reporting decisions.
-	Ecoinvent	Globally recognized database that provides life cycle inventories (LCI) for thousands of products and processes, used in environmental impact analyses.
-	CDP	Largest global environmental data disclosure system, through which companies, cities, states and regions report their impacts.
-	Scopes 1, 2 and 3	Greenhouse gas (GHG) emission categories of the GHG Protocol. Scope 1 covers direct emissions from the organization; Scope 2 covers indirect emissions from purchased energy; Scope 3 covers other indirect emissions in the value chain.
AR6	Sixth Assessment Report	AR6 is the IPCC’s Sixth Assessment Report, published between 2021 and 2023. It is the most up-to-date scientific analysis on climate change, its impacts, and mitigation and adaptation pathways. It is the authoritative scientific source used by governments, businesses, and NGOs to make decisions about climate risks, public policies, regulations, and transition strategies. The document establishes scenarios based on RCPs and SSPs and reinforces the urgency of action to limit warming to 1.5°C or 2°C.
BP	Balance Sheet	A financial statement that presents the company’s financial position at a specific point in time. It shows the assets (resources and rights), liabilities (obligations), and shareholders’ equity (the difference between assets and liabilities). This statement is essential for assessing the organization’s financial health.
CBPS 01 and 02	Brazilian Sustainability Standardization Criteria	Standards adapted for the national context based on ISSB guidelines. CBPS 01 addresses the disclosure of sustainability-related financial information (based on IFRS S1), while CBPS 02 focuses on the disclosure of climate-related risks and opportunities (based on IFRS S2).
CDP	CDP	Global environmental disclosure system through which companies, cities, states and regions annually report their impacts related to climate change, water and forests.
CMIP6	Coupled Model Intercomparison Project Phase 6	A set of climate models developed by international research centers that support IPCC reports and analyses such as the RCP and SSP scenarios. These models provide global projections based on different emissions pathways.
COSO	Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission	A widely used framework for corporate risk management (ERM – Enterprise Risk Management), internal controls, and governance. The COSO framework helps companies identify, assess, and respond to risks, including those related to climate.

Acronyms	Terms	Descriptions
DRE	Income Statement	An accounting report that summarizes a company’s revenues, costs, and expenses over a given period, indicating whether the business generated profit or loss. The income statement is used to evaluate the company’s financial performance and support strategic decision-making.
GWP	Global Warming Potential	A measure of how much a greenhouse gas warms the planet compared to CO ₂ over a given time horizon (typically 100 years). For example, methane (CH ₄) has a GWP approximately 28 times greater than that of CO ₂ .
IPCC	Intergovernmental Panel on Climate Change	The IPCC is the United Nations body established in 1988 to assess the scientific evidence on climate change, synthesizing thousands of peer-reviewed scientific studies.
NDCs	Nationally Determined Contribution	Nationally Determined Contributions are the formal climate commitments made by each country that ratified the Paris Agreement, aimed at limiting global warming. These commitments include specific targets for reducing greenhouse gas emissions, adapting to climate change, and providing climate finance and technology transfer. Each country autonomously defines its NDCs, based on its own economic, social, and environmental context, therefore the term “nationally determined.” While not legally binding, they carry strong political, reputational, and financial weight.
NGFS	Network for Greening the Financial System	A network of central banks and financial regulators that promotes the alignment of the financial system with climate goals. It develops climate scenarios and issues recommendations for managing climate-related risks in the financial sector.
RCPs	Representative Concentration Pathways	Climate scenarios used for projecting global warming based on varying levels of greenhouse gas concentrations. The main RCPs are: RCP2.6, RCP4.5, RCP6.0, and RCP8.5.
SBTi	Science Based Targets initiative	An initiative that supports companies in setting science-based emissions reduction targets. The targets must align with the Paris Agreement and are validated by SBTi itself.
SKU	Stock Keeping Unit	A unique code that identifies a specific item in inventory. It is essential for inventory control, product tracking, and sales analysis across different variations of a product.
SLCP	Social & Labor Convergence Program	A program designed to improve the efficiency of compliance audits in the textile sector through a tool that collects and evaluates data on social and labor conditions in value chain facilities.
SSPs	Shared Socio-economic Pathways	Scenarios that combine projections of population growth, economic development, and public policy to analyze how society may evolve in response to climate challenges. These are used alongside the RCPs.